

**Anais do Fórum de
Projetos de Pesquisa e
Iniciação Científica**

Anais do Fórum de Projetos de
Pesquisa e Iniciação Científica.
Anais...São José do Rio Preto(SP)
FACERES, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica. Anais...São José do Rio Preto(SP) FACERES, 2021

Disponível em <www.even3.com.br/anais/15-ao-18-forumppic>

ISBN: 978-85-5722-728-6

DOI: doi.org/10.29327/15-ao-18-forumppic

1. Medicina e saúde 2. Educação

FACERES

CDD - 370

CORPO EDITORAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROFA. DRA TAMARA VEIGA FARIA

AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA

COMISSÃO ORGANIZADORA

PROFA. DRA NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES

PROF. DR. FELIPE COLOMBELLI PACCA

PROFA. DRA TAMARA VEIGA FARIA

PROFA. DRA TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO

AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA

AUTOR CORPORATIVO

FACULDADE CERES - FACERES

AV, ANÍSIO HADDAD, 6751 - JARDIM FRANCISCO FERNANDES, SÃO JOSÉ DO
RIO PRETO - SP, 15090-305. / E-MAIL:
SECRETARIA.PESQUISAMED@FACERES.COM.BR

A COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM RELAÇÃO ÀS IST'S

Marina Paganotto¹, Andrea Mendes Cavaleiro¹, Gabrielly Gonçalves de Oliveira¹, Ana Vitória Castilho¹, Saulo Batista Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Ana Leticia Daher Aprigio da Silva¹, Renato Carlos Machado¹, Daniel Jarreta Coelho¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aumento no número de IST's entre os adolescentes é muito expressivo o que gera preocupação e desconforto em meio a sociedade. Portanto, é importante caracterizar e mostrar os impactos na nação. **OBJETIVO:** Verificar o aumento no número de IST's entre adolescentes atualmente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Coleta de dados em sites como Scielo e PubMed. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que os estudantes demonstrem ter conhecimento sobre o assunto e que também os números de adolescentes com IST's não seja extremamente alto. **PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Sexualmente Transmissíveis; adolescência; AIDS; **REFERÊNCIAS:**

1. Pinheiro TF, Couto MT, SilvaII GSN da. Questões de sexualidade masculina na atenção primária à saúde: gênero e medicalização. Available from: <https://scielosp.org/article/icse/2011.v15n38/845-858/pt/>
2. Ayres JR de CM, Freitas AC, Santos MAS dos, Filho HCS, Junior IF. Adolescência e aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. Available from: <https://www.scielosp.org/article/icse/2003.v7n12/123-138/pt/>
3. Miranda AE, Gadelha AMJ, Szwarcwald CL. Behavior patterns relates to sexual practices and drug use among female adolescents in Vtória, Espírito Santo. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15692654/>
4. Fontes MB, Crivelaro RC, Scartezini AM, Lima DD, Garcia A de A, Fujioka RT. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. Available from: <file:///C:/Users/caval/Downloads/1413-8123-csc-22-04-1343.pdf>
5. Oliveira PS de, Abud ACF, Inagaki AD de M, Alves JAB, Matos KF.

Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. Available from: file:///C:/Users/caval/Downloads/25063-106849-1-PB.pdf

A CONDUTA MÉDICA PERANTE O PACIENTE AUTISTA

Bianca Guimarães Amaral¹, Carolina Araujo Cavalcante¹, Juliana de Lima Lopes¹, Ransés Valério de Aquino¹, Tatiane Iembo¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Renato Carlos Machado¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Roberta Costa Palmeira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista se caracteriza principalmente pela dificuldade em comunicação social. Portanto, se o atendimento médico primário não for adequado para o indivíduo certo desconforto pode ser causado tanto para o médico quanto ao paciente. **OBJETIVO:** Avaliar o preparo e a conduta do médico para atender pacientes autistas. **MÉTODO:** A partir da aplicação de um questionário aos médicos do Sistema Único de Saúde de São José do Rio Preto-SP, serão analisadas suas condições técnicas e psicológicas para atender um paciente do espectro autista. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que a maioria dos médicos não possua uma conduta adequada para atender pacientes do espectro autista.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista; cuidados médicos; assistência ao paciente; relações médico-paciente.

REFERÊNCIAS:

1. Hodges H, Fealko C, Soares N. Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation. *Transl Pediatr.* 2020;9(Suppl 1):S55-S65.
2. Newschaffer CJ, Croen LA, Daniels J, Giarelli E, Grether JK, Levy SE, et al. The epidemiology of autism spectrum disorders. *Annu Rev Public Health.* 2007;28:235-58.
3. Pereira MA, Barbosa LNF, Filizola GC, Martins RE. Perfil clínico e epidemiológico de uma população infanto-juvenil com autismo atendida em um serviço de saúde mental no SUS. 2019.
4. Sanchack KE, Thomas CA. Autism Spectrum Disorder: Primary Care Principles. *Am Fam Physician.* 2016;94(12):972-9.
5. Kirby AV, Schneider M, Diener M, Henderson J. "Who Is Going to Pay for the Wi Fi?" Exploring Adulthood from the Perspectives of Autistic Youth. *Autism Adulthood.* 2019;1(1):37-43.
6. Porto CC. *Porto&Porto semiologia médica.* 8 ed. Rio de Janeiro RJ: Ed. Guanabara Koogan LTDA.; 2019. 1440 p.

A COVID- 19 AFETOU A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO?

Aline Meinberg de Menezes Caiel¹, Ana Beatriz Cheque Drudi¹, Julianne Caiado Mathias de Azevedo¹, Marina Fabretti Magnani¹, Valentina Barroso Santiago¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹, Augustus Cezar Polimeno¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O coronavírus é um vírus envelopado composto de RNA da ordem Nidovirales e pertencente à família *Coronaviridae*, responsável pelas infecções respiratórias. Existem vários tipos já descobertos deste vírus, porém, o mais recente, que deu origem à síndrome denominada COVID-19, é o SARCOV-2. Seu diferencial, em relação as outras variações, é o nível de periculosidade, uma vez que por possuir a capacidade de recombinar seu RNAm naturalmente e assim replicar-se de forma contínua; ele adquiriu a capacidade de circular em diferentes reservatórios animais, podendo ainda sofrer mutações. Isso então, foi o que possibilitou sua disseminação em massa por diversos países do mundo, gerando uma pandemia e, conseqüentemente, diversos impactos, tanto na área biomédica-pelo aumento drástico do número de óbitos em cada país-, quanto na área econômica, social, cultural, histórica e política; as quais afetam o dia a dia da população ao provocar desde mudanças físicas até transtornos psicológicos.¹ **OBJETIVOS:** Analisar se os aspectos da saúde mental e física da população foram afetados pela pandemia. Analisar de que forma a pandemia da Covid-19 afetou a qualidade de vida da população, como a saúde mental, física, o emocional e a relação com os familiares e amigos. **MÉTODOS:** Antes de qualquer procedimento o projeto será submetido ao Comitê de ética e Pesquisa (CEP) através da Declaração de responsabilidade do pesquisador, a qual esta de acordo com a Resolução CNS n° 510/16; e precisará da autorização do diretor do local onde o estudo ocorrerá através da Declaração de ciência e autorização de estudo. Sendo garantido a confidencialidade do participante do estudo. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo com participantes de ambos os sexos, acima de 18 anos e que consentam sua participação no estudo. Os participantes que estiverem de acordo com os critérios de elegibilidade serão selecionados e submetidos ao questionário de qualidade de vida-SF-36, o qual consiste em X questões, para a coleta de dados importantes para a análise das conseqüências da pandemia na

qualidade de vida da população. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se obter uma afirmação sobre as mudanças na vida das pessoas a partir da análise de dados recolhidos. Desta forma, será possível categorizar e constatar os fatores decorrentes do isolamento social na pandemia, que afetam a população fisicamente e mentalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Pandemia, Qualidade de vida, Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Lima CMAAdO. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem2020. p. 2.
2. Vindegaard N, Benros ME. COVID-19 pandemic and mental health consequences: systematic review of the current evidence. *Brain, Behavior, and Immunity*. 2020.
3. Pimentel RMM, Daboin BEG, de AG, Oliveira, Jr HM. A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. Journal of Human Growth and Development2020. p. 7.
4. Bridi MA. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. *ESTUDOS AVANÇADOS* 34 (100)2020. p. 26.
5. Torales J, O'Higgins M, Castaldelli-Maia JM, Ventriglio A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *Int J Soc Psychiatry*. 2020;66(4):317-20.

A OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

André Luís Ribicki Teles¹, Amanda Moraes¹, Caroline Abdel Fattah Parra¹, Gabriel Magalhães Bertholino¹, Jaqueline Scarpinelli¹, Vittor Troiani Jardim¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Augustus Cezar Polimeno¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O transtorno de personalidade pode ser definido como um grupo de doenças mentais e comportamento mal ajustado o DSM-5 divide os transtornos em grupos A,B e C. Devido a esses fatores a faculdade de medicina pode ser uma possível causa na influência do aparecimento de devidas disfunções mentais .Sendo assim, afeta a saúde mental desse grupo de pessoas. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de transtornos de personalidade em estudantes de medicina. **MÉTODO:** A metodologia explorada é um questionário que com perguntas específicas tem objetivo de identificar os transtornos de personalidade entre os alunos de medicina. A pesquisa será feita na plataforma Google Forms, após o processo de consentimento, os acadêmicos responderão perguntas relacionadas aos transtornos de personalidade, a fim de classificá-los em subtipos divididos em quatro grupos (um deles são indivíduos que não se encaixam em nenhuma classificação), com isso, é analisado os dados apresentados pela pesquisa e a classificação do maior número de pessoas em cada grupo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se estabelecer uma relação entre transtornos de personalidade e faculdades de medicina e com isso analisar um meio de diminuir essa patologia, de maneira que os pacientes consigam identificar o transtorno e buscar um médico.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de personalidade, distúrbios.

REFERÊNCIAS:

1. Aquino, Marcos Túlio de. “Prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.” 2012.
2. Morana, Hilda C.P, et al. “Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers.” *Rev. Brasileira de Psiquiatria*, vol. 28, 2006, p. 6.

A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS NO JARDIM DA INFÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO COM *CROSSOVER*

Ana Luisa Kaled Ratacheski¹, Leonardo Correia Torres¹, Victória Ruiz Paschoal¹, Tamara Veiga Faria¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Fabio Aparecido Borghi¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: A prática da meditação trabalha a concentração do indivíduo, sendo um exercício de respiração que necessita de foco e disciplina em sua prática. Tendo em vista que a escola tradicional, onde o aluno era visto apenas em seu rendimento e notas, não consegue se inserir nos meios atuais com tanto sucesso, onde as escolas preferem entender as crianças em sua individualidade. Tal prática pode beneficia-las tanto no âmbito escolar quanto em suas relações interpessoais. Beneficiando inclusive os professores e familiares que ao inserirem a meditação de maneira lúdica as crianças, levam-nas ao interesse da prática da meditação. Este estudo busca compreender a prática de tal modalidade em crianças em fase pré-escolar (de 3 a 5 anos), buscando melhorar o aprendizado e a democratização do ensino infantil. **OBJETIVOS:** Avaliar o desenvolvimento psicossocial de crianças ao serem introduzidas na prática de meditação. Avaliar a resposta comportamental de crianças em alfabetização com a meditação, como as crianças agiram durante a prática da meditação (a evolução de sua concentração durante a prática, a evolução das crianças do relacionamento umas com as outras e o desenvolvimento da criança nos relacionamentos com os pais. **MÉTODOS:** Para a obtenção do termo consentimento dos pais dos alunos que participarão do estudo, os pesquisadores apresentarão o projeto aos pais durante a reunião mensal realizadas pelas escolas infantis, nesse momento poderão ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), esclarecer as dúvidas e decidir por participar ou não do estudo. Após o consentimento dos pais, os pesquisadores farão uma semana de adaptação com os alunos de cada escola. Os pais responderão aos questionários antes de qualquer procedimento e a cada 4 semanas até completar 60 dias de estudo. A meditação será realizada pela mesma profissional todos os dias durante 4 semanas antes do início das atividades diárias. Os alunos de cada escola farão a meditação por 4 semanas e após

ocorrerá o cruzamento (crossover). **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que o presente estudo possa contribuir para a literatura científica com resultados que valorizem a meditação como uma ferramenta para aprimorar a concentração, ansiedade e as relações interpessoais de crianças de 3 a 5 anos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das mesmas agora e no futuro. Além disso, contribuir para o desenvolvimento das iniciações científicas das acadêmicas de medicina e para que o aluno possa ter acesso a maneiras mais lúdicas de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: meditação, criança, infantil, educação e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

1. Déda MVnS. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização infantil.
2. Bierman. Promoting Well-Being in the Pre-School Years: Research, Applications and ...In: Motamedi, editor. 2015.
3. Cruz MZ. A respiração como ferramenta para a autorregulação psicofisiológica em crianças pré-escolares: Um estudo baseado na variabilidade da frequência cardíaca. 2016.
4. Fábrica J. Prática de Meditação nas escolas – Um estudo sobre as percepções de crianças, encarregados de educação e profissionais da educação em contexto de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1o Ciclo do Ensino Básico. Instituto Piaget; 2019.
5. Rocha MD. Meditando e Brincando: Práticas de meditação na educação infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2014.
6. Denardo TAGB. Análise da prática de meditação em duas escolas do município de Rio Claro - SP.
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118865/000777255.pdf?sequence=1&isAllowed=y>: UNESP; 2013.
7. Menezes CB. Por que meditar? A experiência subjetiva da prática de meditação 1. In: Dell’Aglío DbD, editor.
8. Cruz MZ. A respiração como ferramenta para a autorregulação psicofisiológica em crianças: Uma introdução à prática de meditação. In: Jr. AP, editor. ibb.unesp: UNESP; 2018.
9. A percepção de comportamentos relacionados à atenção plena e a versão brasileira do freiburg mindfulness inventory The perception of behavior related to mindfulness and the Brazilian version of the Freiburg Mindfulness Inventory.

A RELAÇÃO DO CARBOIDRATO COM A DEPRESSÃO E ESTRESSE: UM ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO

Maria Clara Caparroz Cassioli¹, Maria Eduarda Zanardo de Carvalho¹, Natalia Barreto¹, Vivian Funari¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão está frequente na área da saúde, por isso é um tema de pesquisa, com o intuito de elaborar a sua prevenção e tratamentos, podendo ser eles medicamentosos ou não. A sociedade atual está trocando hábitos saudáveis pelo sedentarismo e ‘‘fast-food’’, de imediato acesso, ignorando sua maleficência, tendo como consequência o aumento da obesidade. A obesidade está relacionada a quadros depressivos, devido ao estresse do paciente, pelo aumento de cortisol e assim, predispõe distúrbios psicológicos e fisiológicos. Assim como o cortisol é uma molécula importante para o acarretamento de distúrbios psicológicos, a glicose, que é importante para a regulação do organismo, também influencia a saúde mental, humor, podendo desenvolver quadro depressivo. **OBJETIVOS:** Essa pesquisa tem como objetivo verificar a falta de carboidrato, de exercícios físicos, juntamente com os níveis de cortisol e glicose aumentados do indivíduo e relacionar com quadro de depressão em uma análise da sociedade atual. **MÉTODO:** Nossos objetivos serão analisados através de uma divisão dos participantes em 8 grupos, no qual, cada um terá uma dieta e um treino de atividade física a ser seguida, por aproximadamente 3 meses. Será feita a coleta da amostra de sangue dos participantes e repetirá ao término do período estipulado. Os resultados dos exames, que irão conter as taxas de cortisol e glicose dosadas, serão comparados entre os realizados antes do início das restrições, com os do término delas. Assim observando quais mudanças ocorreram e em quais grupos. **RESULTADOS ESPERADOS:** É esperado que os indivíduos participantes da pesquisa do grupo com restrição de carboidrato, apresentem estresse elevado, podendo ser suscetíveis a um quadro depressivo. Já os participando do grupo oposto, espera-se uma melhora do humor sem níveis altos de cortisol. Provando que a ingestão baixa do carboidrato está ligada com variação de humor e do quadro psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Carboidrato; Cortisol; Qualidade de vida

REFERÊNCIAS:

- 1 TENG, C. T.; HUMES, E. D. C.; DEMETRIO, F. N. Depressão e comorbidade clínicas. *Revista Psiquiatria Clínica*. 32: 11 p. 2005.
- 2 BERTOLETTI, J.; SANTOS, S.; CRISTIANE, G. Avaliação do Estresse na Obesidade Infantil. *Revista Psico*. 43 2012.
- 3 MELIM, D.; PINHÃO, S.; CORREIA, F. Estresse e sua relação com a obesidade. 19 2013.
- 4 MARGIS, R. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. 25 2003.
- 5 JURUENA, M. F.; CLEARE, A. J.; PARIANTE, C. M. O eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, a função dos receptores de glicocorticóides e sua importância na depressão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 26 2004.
- 6 DEWALL, C. N. et al. Sweetened Blood Cools Hot Tempers: Physiological Self-Control and Aggression. *Aggressive Behavior* 2011.
- 7 BARROS, P.; SILVA, F. B. N. Origem e manutenção do comportamento agressivo na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas* 2006.
- 8 LISBOA, C. S. M. Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção. . Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2005.
- 9 _____. Estratégias de coping e agressividade: um estudo comparativo entre vítimas e não vítimas de violência doméstica. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre 2001.
- 10 BOLTON, R. Hostility in Fantasy: A Further Test of the Hypoglycemia-Aggression Hypothesis. 1976.
- 11 BUSHMAN, B. J., DEWALL, N.C., POND JR. R.S. & HANUS M.D. Low glucose relates to greater aggression in married couples.
- 12 WIDGER, T. A. Neuroticism. In Leary, M. R. & Hoyle, R. H. (Ed.) *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* 2009
- 13 BECK, A. T.; ALFORD, B. A. Depressão: causas e tratamento 2011.
- 14 WESTOVER, A. N.; MARANGELL, L. B. A Cross-National Relationship Between Sugar Consumption and Major Depression 2002.

15 TA., R. **A presença da filosofia e da ética no contexto profissional.** Organicom
2008.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS INFORMAÇÕES SOBRE IMUNIZAÇÃO OBTIDAS NA INTERNET PELOS RESPONSÁVEIS LEGAIS DE UMA CRIANÇA

Franciéli Rocetão Quessada¹, Marília Miranda¹, Paola Euzébio de Paula¹, Thaís Sophia Rodrigues Suleiman¹, Carolina C. Pacca Mazaro¹, Ana Leticia Daher Aprigio da Silva¹, Fabiana Nakamura Avona¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: As vacinas já são usadas como medida de controle de doenças no Brasil desde o começo do século XIX, mas em meados da década de 2010 foi constatado que a imunização foi diminuindo e isso acarretou a volta de doenças já erradicadas. No final da década de 90, ocorreu o ressurgimento dos movimentos anti-vacinas, que foram baseados em *fake news* em torno das vacinas e propiciou o declínio das taxas de imunização infantil. Dito isso, é de grande relevância entender os motivos e contorná-los para que mais doenças não voltem a ser disseminadas. **OBJETIVO:** Diante dos fatos, o objetivo dessa pesquisa é analisar qual a influência que as informações obtidas na internet, pelos responsáveis de crianças, têm sobre a imunização. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, que utilizará um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, que será aplicado em forma de entrevista e utilizando a plataforma *Google Forms* como coleta de dados. Ao final da entrevista, os participantes receberão um panfleto informativo sobre a imunização infantil. **RESULTADOS ESPERADOS:** Com o projeto é esperado que os pais e responsáveis por crianças tenham o conhecimento, sobre a imunização infantil, ampliado.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; fake news; Informações.

REFERÊNCIAS:

1. Domingues CMAS, Teixeira AMdS. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. Brasília, Brasil: Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde; 2013.
2. Sanson EM, Cremonese L. As influências midiáticas na queda dos índices de vacinação no Brasil. Revista das Semanas Acadêmicas da ULBRA Cachoeira do Sul. 2018.

3. Arroyo LH, Ramos ACV, Yamamura M, Santos DT, Fuentealba-Torres M, Cartagena-Ramos D, et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. Cadernos ENSP Fiocruz.
4. Sato APS. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Epidemiologia. São Paulo, SP, Brasil: Revista de Saúde Pública; 2018.
5. Barbieri CLA, Couto MT. Decision-making on childhood vaccination by highly educated parents. Rev Saúde Pública. 2015;8.
6. Idoeta PA. A história que deu origem ao mito da ligação entre vacinas e autismo. São Paulo, Brasil: BBC News Brasil; 2017.

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES DE HUMOR DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR (TAB) NO MEIO ACADÊMICO

Emily Yumi Satake¹, Julia Mostachio Gerassate Chamarelli¹, Maria Isabela Gadoti De Toledo¹, Natalia Camille Zuffo¹, Rafaela Carrato Martins Chagas¹, Tamara Veiga Faria¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Isadora Cristina Camargo Cerqueira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença mental e caracterizada por alteração de humor (mania/hipomania e depressão), os quais variam em intensidade, duração e frequência dependendo do paciente. Com isso é necessário realizar um questionário sobre TAB entre os acadêmicos de medicina, no qual apresente uma análise longitudinal do conhecimento sobre o transtorno. Portanto, conclui-se que o resultado do questionário mostre um conhecimento gradativo de acordo com o período do acadêmico. **OBJETIVO:** Identificar traços do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), entre os estudantes do 1º período até o 12º período do curso de medicina da Faculdade Ceres (FACERES) com um questionário online referente a alterações de humor. Analisar a conscientização dos alunos da Faceres com a utilização de um questionário sobre as alterações de humor do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), a fim de avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da definição, sintomatologia e epidemiologia do transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Afetivo Bipolar, Médico, Mania, Hipomania, Depressão e Acadêmico.

REFERÊNCIAS:

1. Lima MSd, Tassi J, Novo IP, Mari JdJ. Epidemiologia do transtorno bipolar. 2005.
2. Rocca CC, Lafer B. Alterações neuropsicológicas no transtorno bipolar. 2006.
3. Moreno RA, Moreno DH, Ratzke R. Diagnóstico, tratamento e prevenção da mania e da hipomania no transtorno bipolar. 2005.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO MÉDICO SOBRE O IMPACTO DO CURRÍCULO OCULTO EM SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Laura Bachi Cilurzo¹, Leonardo Sousa Chagas¹, Patrycia Rosa de Melo¹, Rhúbya Furtado Nunes¹, Carolina Colombelli Pacca¹, Alfredo de Paula Neto¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Renata Jorge Corsino De Paula¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: Este projeto pretende abordar a perspectiva do médico sobre o impacto do currículo oculto na vida profissional ética do médico. **OBJETIVO:** Discutiremos sobre profissionalismo e como este é de essencial importância entre a relação médico – paciente. Aqui realizaremos um projeto de pesquisa, para identificar a influência de currículo oculto na vida profissional ética do médico. **JUSTIFICATIVA:** atualmente é comum observarmos profissionais médicos pouco éticos e assim, tendo como objetivo avaliar se o currículo oculto contribui para formar melhores profissionais. **MÉTODO:** Disponibilizaremos um questionário que estará em plataformas digitais sendo o público alvo médicos formados na Faculdade Faceres com um ano de formação. **RESULTADOS ESPERADOS:** É esperado que a maior parte dos recém-formados acreditem que o currículo oculto teve impacto em sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: currículo oculto; profissionalismo médico; ética.

REFERÊNCIAS:

1. Moreto G, Federici VP, Silva VR, Pacheco FM, Blasco PG. O profissionalismo e formação médica de excelência: desafio encontrados na academia e na prática clínica. Revista arquivos de medicina familiar y general 2018;20:183-9.
2. Silveira GL. O impacto do currículo oculto na formação da identidade profissional do médico: um estudo qualitativo. Repositório da produção científica e intelectual da UNICAMP2017. p. 84.
3. Pinto FdC, Fonseca LEG. O currículo oculto e sua importância na formação cognitiva e social do aluno. Revista Faculdade Projeção2017. p. 8.
4. Lisboa L, Lins L. Código de ética do estudante de medicina:uma análise qualitativa. Revista bioética2014. p. 9.

5. Santos VH, Ferreira JH, Alves GCA, Naves NM, Oliveira SL, Raimondi GA, et al. Currículo oculto, educação médica e profissionalismo: uma revisão integrativa. Interface-Comunicação, Saúde, Educação2020. p. 17.

CIGARROS ELETRÔNICOS X CIGARROS TRADICIONAIS: A PERCEPÇÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Artur de Abreu e Lima Melo Filho¹, Hérya Maciel Gonçalves¹, Isabel Cristina Colagiovanni Vettorazzo¹, Lara Camilo Cardoso¹, Tamara Veiga Faria¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Flavio Quessada¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O cigarro, após seu auge nas décadas de 40 a 70, é colocado como um vilão e tem sua repercussão suspensa. Após essa época, surgem diferentes métodos para que, de alguma forma, os usuários contínuos dessa substância se abstivessem da mesma. Sendo assim, surgem os cigarros eletrônicos, que se popularizam em meio aos jovens como uma alternativa frente aos tradicionais e seu prejuízo. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem o enfoque de visualizar o nível de conhecimento dos universitários a respeito do cigarro eletrônico, e a opinião a respeito dos males comparados aos cigarros tradicionais. **MÉTODOS:** Será realizado através de um questionário do Google Forms no qual questionaremos cerca de 1100 acadêmicos. Realizaremos tal processo, respeitando o anonimato e consentimento dos participantes. Perguntas: - Sexo, faixa etária, área da faculdade, se usa, qual usa, frequência, por que, se sabe dos malefícios, vontade de parar qual (cigarro e cigarro eletrônico); **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos que os universitários tenham ciência dos malefícios do cigarro tradicional e eletrônico e mesmo assim façam uso recreativo. Além de esperar que os estudantes prefiram o cigarro eletrônico por seu suposto malefícios reduzidos em frente ao tradicional. **JUSTIFICATIVA:** A partir dos resultados coletados dos acadêmicos sobre a maleficência dos fumos, e assim conseguiremos traçar um perfil do público para estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: cigarro eletrônico, tabaco, cigarro tradicional, vaper, universitários.

REFERÊNCIAS:

1. de Almeida LM, da Silva RP, dos Santos ATC, de Andrade JD, Suarez MdC. Névoas, vapores e outras volatilidades ilusórias dos cigarros eletrônicos. 2017;33:13.

2. Nogueira AS. Efeitos na Saúde do Uso de Cigarros Eletrônicos. Scielo: Revista Portuguesa de Medicina Geral e Família; 2014. p. 1.
3. Knorst MM, Benedetto IG, Hoffmeister MC, Gazzana MB. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21? Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2014;40:10.
4. Goniewicz LM, Gawron M, Benowitz NL, Smith DM, Peng M, Jacob III P. Exposure to Nicotine and Selected Toxicants in Cigarette Smokers Who Switched to Electronic Cigarettes: A Longitudinal Within- Subjects Observacional Study. Nicotine & Tobacco Research. 2017.
5. Callahan-Lyon P. Electronic Cigarettes: human health effects. Tob Control. 2014.

COMO A ESPIRITUALIDADE AFETA NA VISÃO DE ENFRENTAMENTO DO TRATAMENTO DE CÂNCER

Anna Julia Pereira Santana¹, Eloá Pinho Maia¹, Gustavo Roberto Martins¹, Larissa Silva Ribeiro¹, Carolina Colombelli Pacca Mazaro¹, Alfredo de Paula Neto¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Fabio Aparecido Borghi¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer costuma progredir de forma silenciosa até serem sintomáticos e diagnosticáveis. O ciclo da doença é uma das etapas evolutivas fundamentais a ser considerada a fim de que se entenda o desdobramento e a repercussão da doença no indivíduo tendo uma possível melhora ao caminhar junto com a espiritualidade. A crença como forma de melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e a espiritualidade é a necessidade de conforto em meio à vulnerabilidade psicológica após o recebimento do diagnóstico e continuidade no tratamento. O poder da crença em algo superior trará resultados positivos que podem acarretar mudança significativa da qualidade de vida do paciente e no processo como um todo. **OBJETIVO:** Compreender como a espiritualidade afeta na visão de enfrentamento do tratamento de câncer. **MÉTODO:** O estudo é baseado em fatos relatados por pacientes sobre a evolução de sua crença pessoal e credibilidade no tratamento, com auxílio da espiritualidade como algo que rege a vida naquele momento, podendo transformar a triste realidade em uma aceitação e melhora na qualidade de vida. Para tanto, os pesquisadores farão a seleção dos participantes dentre os pacientes das clínicas oncológicas e hospitais conveniados ao estudo, a partir dos critérios de inclusão, analisando os prontuários. Após a seleção, no dia da consulta médica, os pacientes serão convidados e, caso aceitem, será realizada entrevista gravada com questionário elaborado para o estudo em sala reservada nas clínicas. Após entrevista, os pesquisadores transcreverão as falas, realizarão a análise narrativa dos dados coletados e dos prontuários e, por fim, os dados serão comparados e publicados. **RESULTADOS ESPERADOS:** Melhoria no tratamento oncológico a partir da espiritualidade do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Câncer; Tratamento.

REFERÊNCIAS:

1. INC. O QUE É CÂNCER? inca2019 [Available from: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>].
2. Vieceli Farinhas G, Wendling MI, Lovato Dellazzana-Zanon L. Impacto psicológico de um diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso sobre a percepção do cuidador scielo: pepsic; 2013 [Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000200009].
3. Maria de Almeida Araújo I, Carvalho Fernandes AF. O significado do diagnóstico de câncer de mama para a mulher Scielo2008 [Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452008000400009&script=sci_arttext&tlng=pt].
4. Vieira CP, Lopes MH, Shimo AK. [Feelings and experiences in women with breast cancer's life]. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(2):311-6.
5. Barrio L. Religião e Espiritualidade influenciam índices de qualidade de vida Jornal da USP: USP; 2017 [Available from: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/religiao-e-espiritualidade-influenciam-indices-de-qualidade-de-vida/>].
6. Surbone A, Baider L. The spiritual dimension of cancer care. Crit Rev Oncol Hematol. 2010;73(3):228-35.
7. GIDDENS A. Modernidade e identidade 2002 [Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/viewFile/235430/28419>].

DIETAS DA MODA: RADICAIS LIVRES E PREDISPOSIÇÃO AO ALZHEIMER

Amanda Tomazeli Pirani¹, Gabriela Orlandi Pitoscia¹, Isabele Mariana Vieira¹, Isabella Uliana de Pieri¹, Tamara Veiga Faria¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Elizandra Moura dos Santos¹, Angelica Possebon¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Brasil vem passando por um envelhecimento populacional e com isso as preocupações com doenças senis estão aumentando, sendo uma delas o Alzheimer. A patologia do Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente as funções cognitivas, áreas relacionadas a memória e comprometimento de algumas atividades motoras. O envelhecimento é caracterizado por maior estresse oxidativo no qual aumenta a quantidade de radicais livres intensificando a degradação dos componentes da membrana plasmática, o que leva a uma instabilidade e possível morte neuronal. Uma das variáveis em relação a produção de radicais livres é através da alimentação, atualmente essa é uma das maiores preocupações, visto que o número de pessoas que aderem à dietas da moda têm aumentado significativamente influenciados por padrões de beleza. Dessa forma, algumas dietas elevam a produção de radicais livres podendo aumentar o estresse oxidativo no corpo intensificando o fator de predisposição já existente na velhice contribuindo para o desenvolvimento precoce do Alzheimer.

OBJETIVOS: Avaliar a relação das dietas modernas com a predisposição do desenvolvimento do Alzheimer. Estabelecer as dietas específicas para seus respectivos grupos de ratos de laboratório, avaliar o estado do organismo antes e durante a imposição das dietas escolhidas e analisar o comportamento do organismo após a indução da doença do Alzheimer, relacionando os efeitos da alimentação com a evolução da doença.

MÉTODOS: Serão utilizados 56 ratos fêmea com 6 semanas de idade, pesando entre 190 e 210g divididos igualmente entre grupos: um grupo controle com dieta normal, um grupo dieta low carb, um grupo dieta low fat e um grupo jejum intermitente. Serão analisados a cada 2 semanas exames séricos, consumo de ração e peso corporal. Ao final de 16 semanas ocorrerá a indução ao Alzheimer, e após 2 semanas a realização da autópsia.

RESULTADOS ESPERADOS: Aumento da concentração de radicais livres a partir da alimentação e consequente predisposição ao Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: dietas modernas, radicais livres, doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS:

1. Kalache A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova 1978. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300001.
2. Sereniki A, Vital MABF. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos 2008. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000200002#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20caracteriza,e%20o%20estriado%20ventral8.
3. Gerakis Y, Hetz C. Emerging roles of ER stress in the etiology and pathogenesis of Alzheimer's disease. FEBS J. 2018;285(6):995-1011.
4. da Silva WJM, Ferrari CKB. Metabolismo mitocondrial, radicais livres e envelhecimento 2011. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300005.
5. Vasic V, Barth K, Schmidt MHH. Neurodegeneration and Neuro-Regeneration- Alzheimer's Disease and Stem Cell Therapy. Int J Mol Sci. 2019;20(17).
6. Araújo AS, Maynard DdC. Comportamento alimentar em dietas restritivas como fator de risco para obesidade. Centro Universitário De Brasília – UniCEUB Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde Curso De Nutrição: Centro Universitário De Brasília – UniCEUB; 2019.
7. Borba AJd. Efeito da dieta hiperlipídico-protéica no Metabolismo de ratos Wistar adultos. Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, 2008.
8. Schneider CD, Oliveira ARd. Radicais livres de oxigênio e exercício: mecanismos de formação e adaptação ao treinamento físico 2004. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v10n4/22047.pdf>.
9. Nelson LD, Cox MM. Princípios de bioquímica de Lehninger: artmed; 2014.
10. Pôrto WG. Radicais livres e neurodegeneração. Entendimento fisiológico: base para nova terapia? 2001. Available from: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2001/RN%2009%2002/Pages%20from%20RN%2009%2002-5.pdf>.
11. OMS, FAO/WHO. FAO/WHO iniciam um relatório pericial sobre dieta alimentar, nutrição e prevenção de doenças crônicas. 2003.

EFEITOS CARDIOVASCULARES DO CONSUMO MODERADO DE CERVEJA EM RATOS

Caetano Almeida Silva¹, Eduarda Tolari¹, Victor Hugo Fernandes Corrêa¹, Carla Patrícia Carlos¹, Alfredo de Paula Neto¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Flavio Quessada¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Daiane Colman Cassaro Pagani¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O consumo de cerveja no mundo é alto, destacando-se o Brasil. Os dados são conflitantes se o efeito do consumo moderado é benéfico ou maléfico ao organismo. Portanto, é importante caracterizar melhor estes efeitos no sistema cardiovascular. **OBJETIVO:** Verificar o efeito do consumo moderado de cerveja no sistema cardiovascular de ratos. **MÉTODO:** Dezesesseis ratos Wistar, machos adultos, serão distribuídos em um grupo Controle e um grupo tratado com Cerveja. A cerveja será administrada diariamente por 8 semanas na dose de 2 g de álcool por Kg de peso corporal, individualmente em um bebedouro separado da água. Os animais do grupo controle receberão um bebedouro com água acrescida de açúcar. Após 8 semanas, será realizada a medida da pressão arterial, coleta de sangue e do coração e aorta, visando dosagem de CK-MB, colesterol total, LDL e HDL, e análise histopatológica dos órgãos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que não haja alteração na concentração de CK-MB ou na pressão arterial, bem como na estrutura morfológica do coração e aorta dos animais tratados com cerveja, e que ocorra redução nos níveis de HDL e LDL-colesterol e triglicérides.

PALAVRAS-CHAVE: Cerveja; Efeitos; Sistema Cardiovascular; Ratos.

REFERÊNCIAS:

1. Chiva-Blanch G, Badimon L. Benefits and Risks of Moderate Alcohol Consumption on Cardiovascular Disease: Current Findings and Controversies. *Nutrients*. 2019;12(1).
2. Adamska K, Krauze T, Guzik P, Piskorski J, Klimas K, Wykrętowicz A. Acute cardiovascular responses elicited by consumption of beer in healthy people. *Pol Arch Intern Med*. 2018;128(6):400-2.

3. Sacanella Anglés I, Casas Rodríguez R, Viñas Esmel E, Castro Barquero S, Sacanella Meseguer E. [Prevention of cardiovascular disease and fermented alcoholic beverages. Reality or fiction?]. *Nutr Hosp*. 2019;36(Spec No3):58-62.
4. Song RJ, Nguyen XT, Quaden R, Ho YL, Justice AC, Gagnon DR, et al. Alcohol Consumption and Risk of Coronary Artery Disease (from the Million Veteran Program). *Am J Cardiol*. 2018;121(10):1162-8.
5. Patel VB, Ajmal R, Sherwood RA, Sullivan A, Richardson PJ, Preedy VR. Cardioprotective effect of propranolol from alcohol-induced heart muscle damage as assessed by plasma cardiac troponin-t. *Alcohol Clin Exp Res*. 2001;25(6):882-9.
6. Sun F, Zhuang Z, Zhang D, Chen Y, Liu S, Gao N, et al. Chronic moderate alcohol consumption relieves high-fat high-cholesterol diet-induced liver fibrosis in a rat model. *Clin Exp Pharmacol Physiol*. 2018;45(10):1046-55.
7. Butts M, Singh Paulraj R, Haynes J, Arthur S, Singh S, Sundaram U. Moderate Alcohol Consumption Inhibits Sodium-Dependent Glutamine Co-Transport in Rat Intestinal Epithelial Cells in Vitro and Ex Vivo. *Nutrients*. 2019;11(10).
8. NEPA NdEePeA, UNICAMP UEdC. TACO - Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 4 ed 2011.

ESQUIZOFRENIA

Maria Eduarda Siviero Galhardi¹, Maria Paula Gomes de Almeida¹, Maria Isadora Rodrigues¹, José da Silva Martins Neto¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Tamara Veiga Faria¹, Renato Carlos Machado¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Elizandra Moura dos Santos¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A definição de esquizofrenia atualmente é de uma psicose crônica idiopática, análoga a um conjunto de diferentes doenças com sintomas que se assemelham e se sobrepõem. A esquizofrenia possui origem multifatorial onde os fatores genéticos e ambientais aparentam estar associados ao aumento do risco de desenvolver a doença. Há evidências que mostram a influência genética para a aparição desse transtorno. A existência de um componente genético que, por meio dos estudos genético-epidemiológicos, confirma a influência do caráter familiar na aparição da doença. Por ser uma doença complexa e comum, a esquizofrenia é, possivelmente, um transtorno de origem heterogênea, isto é, devem existir casos de esquizofrenia que se desenvolvem de forma "genética" e de forma "ambiental". Há evidências que mostraram que o clima afetivo familiar crítico, hostil e de alto envolvimento emocional pode afetar negativamente o curso da doença, ou seja, é uma doença que pode se manifestar em indivíduos biologicamente vulneráveis, nos quais um ambiente afetivo familiar pode colaborar para o início da doença ou para recaídas. Atualmente, tem-se apresentado pesquisas que demonstram uma associação positiva entre o uso de maconha durante a adolescência e um possível diagnóstico positivo para esquizofrenia no futuro. Dessa maneira, esses estudos corroboram com o argumento de que o uso de maconha apresentaria interação com outros fatores de risco, resultando na manifestação dos sintomas de esquizofrenia em indivíduos vulneráveis. **OBJETIVOS:** Investigar o impacto da convivência familiar e fatores ambientais na resposta ao tratamento da esquizofrenia. Conhecer a trajetória de famílias nos primeiros sinais de convivência com a doença mental, identificando o seu processo de ajustamento e os fatores genéticos e ambientais que desencadeiam a aparição desse transtorno. **MÉTODOS:** Os materiais são Google Forms, internet e corretor ortográfico. Através de coleta e análise de dados capazes de estruturarem o relacionamento e influenciarem no tratamento de pacientes com esquizofrenia com as pessoas e com o ambiente no qual está inserido.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que ao final do projeto, seja comprovado que a relação familiar afeta diretamente as pessoas portadoras da esquizofrenia de modo que prejudique ou aprimore o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia, tratamento, doença mental, familiar.

REFERÊNCIAS:

1. Vallada Filho HP, Samaia H. Esquizofrenia: aspectos genéticos e estudos de fatores de risco. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2000;22:2-4.
2. Giacon BCC, Galera SAF. Ajustamento familiar após o surgimento da esquizofrenia. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2013;66(3):321-6.
3. Scazufca M. Abordagem familiar em esquizofrenia. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2000;22:50-2.
4. Silva RCBd. Esquizofrenia: uma revisão. *Psicologia Usp*. 2006;17(4):263-85.
5. Soares-Weiser K, Weiser M, Davidson M. Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2003;25(3):131-2.
6. Araripe Neto AGdA, Bressan RA, Busatto Filho G. Fisiopatologia da esquizofrenia: aspectos atuais. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*. 2007;34:198-203.

ESTRESSE E SEU IMPACTO PSICOLÓGICO EM JOVENS NA FASE PRÉ-VESTIBULAR

Tales Guimarães Amaral¹, Evandro Fachine Maria¹, Julia Mendonça¹, Isabella Castro de Agostini¹, Tamara Veiga Faria¹, Alfredo de Paula Neto¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Araré de Carvalho Junior¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Ao sair do ensino médio, o jovem se depara com um universo completamente novo e desafiador, cursar uma universidade para que possa ser um bom profissional na sua área de atuação; contudo, não se sente de fato representado em alguma faixa social, uma vez que não está de fato na escola, mas tem responsabilidades e obrigações a serem executadas. Com isso, acarretado ao fator de incerteza perante o futuro, o jovem se vê encurralado muitas vezes, levando a problemas de saúde como crises de ansiedade, depressão e estresse. **OBJETIVOS:** Verificar o impacto psicológico na vida de um indivíduo adolescente em fase pré-vestibular. Compreender a dinâmica social dos jovens que estão fazendo cursinho pré-vestibular ;analisar como a existência ou a falta de interações sociais durante esta fase da vida impactam na saúde mental dos jovens; utilizar as informações encontradas para conscientizar a sociedade. **MÉTODOS:** Nesse período, analisaremos como o psicológico deste jovem se encontra durante o decorrer de seus estudos nos cursinhos pré-vestibulares, correlacionando assim os níveis de ansiedade, estresse e insegurança, juntos ao fator de não se encontrarem em um nicho pré-estabelecido socialmente. **RESULTADOS ESPERADOS:** A fim de se avaliar o nível de stress e ansiedade dos jovens que estão no cursinho pré-vestibular, será necessário fazer um questionário acerca de como está sua rotina de estudo, o que pretende prestar e como está lidando com sua rotina, a partir do seu emocional e como isso está afetando sua vida social e de estudante e como ele lida com essa pressão. Os resultados esperados para a o projeto de pesquisa é que seja apresentado altos níveis de ansiedade e estresse maior em jovens/adolescentes no qual se apresentam nos cursinhos pré-vestibulares. É esperado que se perceba uma variação na ansiedade e stress entre os jovens, de acordo com o curso e faculdade em que os jovens escolheram focar para prestar. Os impactos para essa medição seria que a partir dos dados coletados e analisados,

pudessem tomar medidas de preparo emocional e psicológico para essas pessoas, com ajuda de um profissional da área e poder dar orientações para eles sobre como controlar essas emoções, a partir de sua realidade como estudante pré-vestibular e que faculdade(s) pretende prestar.

PALAVRAS-CHAVE: Cursinho, Vestibular, Ansiedade, Saúde Mental

REFERÊNCIAS:

1. Paranhos ME, Argimon IIdL. Propriedades psicométricas do Inventário de Depressão de Beck–II (BDI–II) em adolescentes. 2010.
2. Pereira CdS. Habilidades Sociais de Trabalhadores Com e Sem Deficiência Física. 2009.
3. Machado SF. Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes. 2020.

ESTUDO ANALÍTICO REFERENTE AOS FATORES ASSOCIADOS A GESTANTES QUE APRESENTAM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Amanda Danielly Aguetoni¹, Ana Clara Delbó Daher¹, Clara Dias Soares Silva¹, Lais Burigo de Medeiros¹, Maria Cristina Andriotti¹, Tamara Veiga Faria¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Elizandra Moura dos Santos¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é uma doença que acarreta de 10% a 15% das mulheres no pós-parto. Este quadro geralmente ocorre durante o primeiro ano do pós-parto, tendo maior incidência entre a quarta e oitava semana após o parto. A doença se manifesta por um conjunto de sintomas como irritabilidade, falta de esperança, falta de energia, sentimentos de incapacidade e desamparo, ansiedade, acontecimentos do passado, como aborto, abandono. O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão bibliográfica acerca da depressão pós-parto e os motivos associados que podem ocasioná-la. Neste artigo será abordado os aspectos conceituais, fatores de risco, o conceito sobre a gestação e a depressão pós-parto no Brasil e no mundo. Conhecer estes aspectos é muito importante para entender as consequências prejudiciais às mães e como o meio social e emocional influencia na doença. **OBJETIVOS:** Estabelecer os possíveis fatores para o desencadeamento da depressão pós-parto. O objetivo específico seria identificar, analisar e estabelecer os fatores desencadeantes e associados que poderão acarretar a depressão pós-parto na mulher. Além disso, objetivo específico estabelecer os principais motivos que podem acarretar depressão pós-parto. Entre eles os mais conhecidos são: filho indesejado, condições financeiras, mudanças hormonais, o sexo do bebê, abandono e desafeto paterno. **MÉTODOS:** Serão enviados formulários enviados através das plataformas virtuais das alunas que organizaram a pesquisa. **RESULTADOS ESPERADOS:** Compreender e analisar os motivos multifatoriais que podem ocasionar a depressão pós-parto, e melhorar o diagnóstico e o desenvolvimento dos tratamentos na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: depressão pós-parto, fatores de risco, gestação, puerpério.

REFERÊNCIAS:

1. Moraes, 2006, Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados

2. De Campos, 2015, Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida
3. Fonseca, 2010, Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna
4. Frizzo, 2019, Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto
5. Moraes, 2006, Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados
6. Schmidt, 2005, Post-partum depression: risk factors and repercussions in infant development

ESTUDO DO DESEMPENHO EM HABILIDADES MÉDICAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA INSERIDOS PRECOCEMENTE NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Carmella Benedeti¹, Carolina Almeida Silva¹, Isabela Mainardes Rehme¹, Juliana Borges Oliveira Cano¹, Carla Patrícia Carlos¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Bruno Peron Coelho da Rocha¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Um problema comum nas escolas de medicina tradicionais é a excessiva especialização precoce, caracterizada pela justaposição de disciplinas no ciclo básico e de especialidades no ciclo clínico. Esta prática contrapõe-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina do Ministério da Educação (MEC), voltadas à formação de médicos generalistas e humanistas para atuar no processo saúde-doença. Assim, a inserção dos estudantes de medicina nos Programas de Integração Comunitária (PIC) favorece a formação do médico com o perfil preconizado pelo MEC.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo analisar o desempenho do acadêmico de medicina do 8º período nas habilidades médicas, e correlacioná-lo com o momento da inserção do aluno no PIC. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com aplicação de uma avaliação prática de conhecimentos em habilidades médicas em alunos do 8º período de dois cursos de medicina para comparação. A prova será aplicada a 30 alunos da FACERES, com inserção no PIC no primeiro semestre, e em 30 alunos de um curso com metodologia tradicional, com inserção no programa mais tardiamente. Neste sentido, o desempenho dos alunos será avaliado por meio da aplicação de avaliação prática com cenários simulados - OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), rotineiramente empregada na avaliação de competências médicas em estudantes. E contemplará 5 grandes áreas da prática médica: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde coletiva. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se identificar maior desempenho em habilidades médicas, melhor desenvoltura e preparo do estudante de medicina com inserção precoce no PIC.

PALAVRAS-CHAVE: estudante, desempenho acadêmico, habilidades.

REFERÊNCIAS:

1. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Desafios para as Universidades Públicas. 2018;16.
2. Araújo FRO. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SAÚDE COMUNIDADE - PISC E O DESAFIO DA INTERPROFISSIONALIDADE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA COORDENAÇÃO. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia. 2018.
3. Miele AD, Paulo Roberto Souza Rocha Ugarte, Olívia Albuquerque Ferraz, Carla Conceição, Lima, Mélquia da Cunha, Carvalho, Fabio Fortunato Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. Journal of Management and Primary Health Care (JMPHC). 2017:290-308.
4. Dalla MDB, Moura GAG, Bergamaschi MS. Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de Interação Comunitária. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 2015.
5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. 2014. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>
6. Majumder MAA, Kumar A, Krishnamurthy K, Ojeh N, Adams OP, . BS. An evaluative study of objective structured clinical examination (OSCE): students and examiners perspectives. Advances in Medical Education and Practice. 2018.

ESTUDO EXPERIMENTAL DOS EFEITOS DAS “DIETAS DA MODA” NO ORGANISMO A LONGO PRAZO E COM EXPOSIÇÃO A ATIVIDADE FÍSICA

Bárbara Isabela da Silva Ferezin¹, Carlos Eduardo Paranaíba Previato¹, Fernando Rogério Tonoli¹, Pedro Bormann Purini¹, Tamara Veiga Faria¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹, Daiane Colman Cassaro Pagani¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Devido ao aumento da obesidade e aumento da preocupação com a estética corporal, algumas pessoas buscam métodos para perda de peso a curto prazo, que tenham resultados quase que instantâneos. Por isso, surgiram as “dietas da moda”, que prometem a perda rápida de peso e também prometem benefícios, como controle do colesterol LDL no organismo. Visto isso, esse trabalho procura investigar quais os resultados no organismo, junto com atividade física, das principais dietas da moda, juntamente com a dieta considerada “padrão” pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos das dietas low carb, low fat e jejum intermitente no organismo a longo prazo. Comparar as dietas low carb, low fat e jejum intermitente em relação à dieta normal; analisar o conhecimento da população sobre essas dietas; apresentar os riscos a curto e a longo prazo de todas elas; e correlacioná-las com exercício físico. **MÉTODOS:** Serão utilizados 56 ratos Wistar adultos (fêmeas) que serão divididos em 8 grupos – 4 grupos serão submetidos aos diferentes tipos de dieta (padrão, low carb, low fat e jejum intermitente) e 4 grupos, além de serem submetidos às dietas, também serão submetidos à atividade física (natação). Os animais serão pesados semanalmente para que seja verificada a perda ou não de peso. A cada 4 semanas, serão analisados seus sangues e perfis hormonais. Ao final do trabalho, além de analisar o sangue e o perfil hormonal, também serão analisados seus órgãos (macro e microscopicamente), a fim de reconhecer possíveis alterações ou patologias nos organismos desses animais. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que, entre as 4 dietas, a mais eficaz em relação a perda de peso seja jejum intermitente. Porém, também se espera que os animais tenham alguns malefícios, como aumento do estresse e da fome e transtornos de humor. Também se espera que os índices glicêmicos sejam altos,

podendo levar a pré-diabetes ou diabetes. Em relação a gordura abdominal, espera-se que os animais submetidos a dieta low carb tenham maior vantagem em relação às outras dietas.

PALAVRAS-CHAVE: dietas; low carb; low fat; jejum intermitente.

REFERÊNCIAS:

1. Machado ACSB. Manipulação de carboidratos associado ao treinamento físico contínuo e intermitente em indivíduos com excesso de peso. 2016:79.
2. Xavier SAC. Dietas pobres em hidratos de carbono na perda de peso corporal. 2017:30.
3. Cordeiro RS, Marina Baldasso., Azevedo BM. Benefícios e Malefícios da Dieta Low Carb. Revista Saúde em Foco. 2017 9:9
4. Lopes LLP. Efeitos da dieta low-fat e low-carb no emagrecimento e nas variáveis metabólicas relacionadas. 2017. p. 24.
5. Vargas AJ, de Souza L, da Rosa RL. Jejum intermitente e dieta low carb na composição corporal e no comportamento alimentar de mulheres praticantes de atividade física. . Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. 2018;128.
6. Borba AJ. Efeito da dieta hiperlipídico-protéica no metabolismo de ratos wistar adultos. 2008:66.
7. OMS OMdS. FAO/WHO iniciam um relatório pericial sobre dieta alimentar, nutrição e prevenção de doenças crônicas. 2003.
8. Malafaia AB, Nassif PAN, Ribas CAPM, Ariede BL, Sue KN, Cruz MA. Indução de obesidade com sacarose em ratos. 2013:5.
9. Moritz B, Wazlawik E, Minatti J, Dimbarre de Miranda RC. Interferência dos ácidos graxos ômega-3 nos lipídeos sanguíneos de ratos submetidos ao exercício de natação. Revista de Nutrição. 2008.

ESTUDO RELATIVO AO USO CONCOMITANTE DE ÁLCOOL E ANTIDEPRESSIVOS E SEUS FATORES ASSOCIADOS

Amanda F Casseb¹, Eduardo B Soubhia¹, Gaia Costa Pou¹, Giovanna Sirotto Beolchi¹, Liza Paes Ribeiro¹, Tamara Veiga Faria¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Flavio Quessada¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Desde o começo da humanidade, a prática de uso de substâncias psicoativas é algo recorrente. Um dos problemas enfrentados durante o século XX, é a circulação dessas substâncias(1). Psicoativos e Psicotrópicos são algumas classes das classes de drogas existentes que tem ação no SNC, e faz parte da biomedicina desde a década de a 1950, e uma das suas subcategorias são os antidepressivos, utilizados para tratamento de transtornos depressivos(2). A depressão é uma doença caracterizada por um transtorno de humor marcado pela sensação de tristeza, e perda nos interesses (3).

Sintomas depressivos podem estar associados ao alto consumo de uso de álcool ou a dependência dele. Alguns estudos sugerem que existe maior chance de alcoólicos apresentarem risco de desenvolverem depressão do que não alcoólicos. A depressão, pode ser considerada um fator que predispõe ao uso de álcool. Isso se deve pelo fato de que os medicamentos psicoativos levam uma sensação de melhora no humor, facilitando o consumo de bebidas alcoólicas(4). O objetivo desse projeto é apresentar um estudo bibliográfico do uso concomitante de álcool e antidepressivos, e quais riscos eles podem trazer para a saúde do indivíduo. **OBJETIVOS:** Compreender melhor o uso concomitante de antidepressivos e álcool entre estudantes de medicina, ressaltando os riscos de saúde causados por esse hábito. Objetivo específico seria estabelecer e analisar questões sobre o uso concomitante de álcool e remédios psiquiátricos pelos alunos de medicina, e o que essa prática pode trazer ao indivíduo. **MÉTODOS:** Serão feitas questões testes por meio de uma plataforma digital no Google Forms, e enviadas aos acadêmicos de medicina pelos alunos que organizaram o projeto. **RESULTADOS ESPERADOS:** Entender os efeitos e riscos que o uso concomitante de álcool e remédios psiquiátricos podem trazer para a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: depressão, antidepressivos, substancias psicoativas, álcool, dependência

REFERÊNCIAS:

1. Machado CdS, Moura TMd, Almeida RJd. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. 2014:9.
2. Bittencourt SC, Caponi S, Maluf S. Medicamentos antidepressivos: Inserção na prática biomédica (1941 A 2006) a partir da divulgação em um livro-texto de farmacologia. 2013:29.
3. Ribeiro AG, Cruz LPd, Marchi KC, Tirapelli CR, Miasso AI. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. 2013:9.
4. Argimon IIdL, Terroso LB, Farina M, Moraes AA, Lopes RMF, Querotti KLM. A intensidade da depressão e a internação de alcoolistas. 2013:9.
5. Depressão, OPAS.
6. Rufino S, Leite RS, Freschi L, Venturelli VK, Elizabeth, Oliveira Sd, et al. Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. 2018:7.
7. Porto JAD. Conceito e diagnóstico. p. 6.
8. Metabolismo do álcool. 2015. <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
<https://cisa.org.br/index.php/sua-saude/informativos/artigo/item/47-metabolismo-do-alcool>

FAKE NEWS VS EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS

Amanda Maciel de Souza Landim¹, Bárbara Pança Bocchini¹, Léo Vittor Ferreira Santos¹, Maria Clara Lobo Machado¹, Tamara Veiga Faria¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Raphael Raphe¹, Araré de Carvalho Junior¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O início da pandemia de Covid-19 fez surgir inúmeras e incontáveis dúvidas sobre o seu tratamento farmacológico e sobre sua cura. Com essa incerteza, a população mundial foi em busca de algum tipo de tratamento alternativo para a doença, sendo alguns aceitos e outros não. **OBJETIVOS:** Verificar a variação do número de pessoas que optam por tratamento alternativo para o Covid-19. Verificar o impacto da disseminação de fake News sobre tratamentos para a Covid-19. **MÉTODOS:** O material que será utilizado é o Google Forms, disponibilizados na internet. A pessoa interessada em responde-lo terá acesso ao link do formulário e ao TCLE. **RESULTADOS ESPERADOS:** Será uma maneira de informar à sociedade quais os tratamentos mais aceitos e o porquê dessa aceitação, mostrando a quantidade de pessoas em diferentes locais e condições que aderiram a essas possíveis formas de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Fake News, eficácia, tratamento, medicamento.

REFERÊNCIAS:

1. Vellas C, Delobel P, de Souto Barreto P, Izopet J. COVID-19, Virology and Geroscience: A Perspective. J Nutr Health Aging. 2020;24(7):685-91.
2. Lu CC, Chen MY, Lee WS, Chang YL. Potential therapeutic agents against COVID-19: What we know so far. J Chin Med Assoc. 2020;83(6):534-6.
3. Kupferschmidt K, Cohen J. Race to find COVID-19 treatments accelerates. Science. 2020;367(6485):1412-3.
4. Vijayvargiya P, Esquer Garrigos Z, Castillo Almeida NE, Gurram PR, Stevens RW, Razonable RR. Treatment Considerations for COVID-19: A Critical Review of the Evidence (or Lack Thereof). Mayo Clin Proc. 2020;95(7):1454-66.
5. Hartley K, Vu MK. Fighting fake news in the COVID-19 era: policy insights from an equilibrium model. Policy Sci. 2020:1-24.

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE NÃO OPIÓIDES DE VENDA LIVRE COM VARIANTES DE DEPENDÊNCIA

Ana Luiza de Freitas Chaves¹, Emanuella Claudino de Paula¹, Lisa Leite Mello¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Daiane Colman Cassaro Pagani¹, Thiago Scremin Boscolo Pereira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: As informações expostas nessa pesquisa correlacionam o uso irracional de fármacos da classe analgésica – venda livre/não opióide- com o mecanismo de ação dos mesmos, incluindo a inibição das vias das COX (1 e 2). Conjectura-se a partir disso, uma associação com o abuso medicamentoso-viabilizado pelo amplo acesso a tais medicações induzindo a automedicação- e o desenvolvimento de dependência, podendo essa apresentar variáveis de caráter emocional, físico, comportamental. **OBJETIVO:** Analisar a dependência ao uso de analgésicos não controlados na população. **MÉTODO:** As etapas da metodologia do projeto de pesquisa serão seguidas por: envio de formulário online contendo um questionário com questões concordantes com os objetivos da mesma e juntamente será enviado ao participante uma cartilha sobre o uso adequado de medicações liberadas. Após o consentimento do indivíduo em relação a sua participação, prosseguirá respondendo sobre o uso abusivo de analgésico podendo ser classificado no grupo 1 ou 2, que fazem uso descomedido e que não o fazem, respectivamente, também informando sobre a existência ou não de dor crônica, grupos 3 e 4, na devida ordem. Após a coleta de dados, estes serão contabilizados e analisados. Investiga-se, de tal maneira, o impacto que a utilização excessiva de analgésicos não opióides causam na relação de dependência medicamentosa. **RESULTADOS ESPERADOS:** É expectável que a imoderação no uso de analgésicos seja superior entre mulheres – faixa etária dos 16 aos 45 anos- sendo desencadeada variante emocional de dependência de forma preeminente.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, Analgésicos não opióides, Dependência

REFERÊNCIAS:

1. Arrais PS, Fernandes ME, Pizzol TD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. Rev Saude Publica. 2016;50(suppl 2):13s.

2. da Silva Dal Pizzol T, Turmina Fontanella A, Cardoso Ferreira MB, Bertoldi AD, Boff Borges R, Serrate Mengue S. Analgesic use among the Brazilian population: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM). PLoS One. 2019;14(3):e0214329.
3. Arrais PSD, Coelho HLL, Batista MdCDS, Carvalho ML, Righi RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. Revista de Saúde Pública. 1997;31(1):71-7.
4. LAURENCE BL, BRUCE CA, BJORN KC. AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA DE GOODMAN AND GILMAN 2012
5. Saúde Md. Uso Racional de Medicamentos.
6. FERREIRA AMC. GRAVIDADE DE DEPENDÊNCIA E MOTIVAÇÃO PARA TRATAMENTO 2007. 31 páginas p.
7. Samuelsen PJ, Nielsen CS, Wilsgaard T, Stubhaug A, Svendsen K, Eggen AE. Pain sensitivity and analgesic use among 10,486 adults: the Tromso study. BMC Pharmacol Toxicol. 2017;18(1):45.
8. OMS CMSoURdM, Nairobi. Medicamentos: Uso Seguro e Cuidados Essenciais. Agência Nacional de Saúde Complementar 1985.
9. Saúde Md. Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos 2015.
10. Nascimento DCH, Sakata RK. Dependência de opioide em pacientes com dor crônica. Revista Dor. 2011;12(2):160-5.
11. Carmo MMd, Silva PJCd. Uma solução mágica para a dor de viver: reflexões psicanalíticas sobre o consumo de analgésicos. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. 2013;16(2):318-34.

NOVOS CASOS DE DOENÇAS VIRAIS ERRADICADAS DO BRASIL

Bruna Damis Resende¹, Isabela Duro Marques¹, Renato Augusto de Assunção Ribeiro¹, Victória Pena Camargo¹, Tatiane Iembo¹, Ana Leticia Daher Aprigio da Silva¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Renato Carlos Machado¹, Andreia Francesli Negri Reis¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aumento do número de casos de doenças virais, que antes eram consideradas erradicadas do Brasil, traz certa preocupação para a sociedade e autoridades governamentais, já que os sintomas causados pelo sarampo, rubéola, caxumba e catapora prejudicam o cotidiano das pessoas, podendo ser fatais também. **OBJETIVO:** Analisar o aumento do número de casos de algumas doenças virais controladas por vacina. **MÉTODO:** Visto os dados coletados dos boletins epidemiológicos dos governos federal, estadual e municipal da incidência de algumas viroses serão efetuadas análises estatísticas de acordo com os parâmetros sexo, idade, região do país e estado vacinal para traçar o perfil epidemiológico dessas doenças de 2010 a 2019. Os dados serão tabulados e analisados estatisticamente. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se encontrar uma menor incidência de casos no município de São José do Rio Preto-SP em relação aos âmbitos estadual e federal.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura vacinal; Virose; Incidência.

REFERÊNCIAS:

1. Prefeitura de Belo Horizonte. Boletim Epidemiológico 2018. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/boletim-de-vigilancia-em-saude-caxumba-ed-n-2.pdf>
2. Domingues, Pereira, Santos, Siqueira, Ganter, A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual, Scielo, 1997, volume 6. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0104-16731997000100002&script=sci_arttext
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 set [data da citação]; 50(n.esp.):1-154. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>

4. Ministério da saúde. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/varicela-catapora>.
5. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/07/Boletim-epidemiologico-SVS-33-7nov19.pdf>
6. Governo do estado de São Paulo. Vigilância epidemiológica 2019. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2020/sarampo_20boletim_2020.pdf
7. Ministério da saúde. Boletim epidemiológico 2019. Disponível em: http://saude.riopreto.sp.gov.br/transparencia/boletim_sarampo_saude_riopreto.php
8. Ministério da saúde. Situação epidemiológica 1996 a 2015. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/sindrome-da-rubeola-congenita/11895-situacao-epidemiologica-dados>
9. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica 2012 a 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/o-ministro/967-saude-de-a-a-z/varicela-herpes-zoster/11497-situacao-epidemiologica-dados>

O SEXISMO ACOMETIDO PELAS MULHERES NA MEDICINA

Ana Júlia Munhoz Pereira¹, Fernanda Gomes Colombo¹, Nathalya Castelo Labrichosa Gazzoni¹, Tamy Demeis¹, Felipe Colombeli Pacca¹, Tamara Veiga Faria¹, Ana Leticia Daher Aprigio da Silva¹, Araré De Carvalho Junior¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Segundo a historiografia, nota-se que embora as mulheres tenham conquistado importante espaço na medicina a hierarquia de gênero não foi deixada de lado; é preciso falar da existência das segregações “escondidas” onde atribuem que o trabalho do homem tem peso e valor majoritariamente maior do que ao trabalho da mulher. Formas sutis de discriminação encontram-se profundamente enraizadas na cultura médica e fazem com que homens e mulheres não estejam em situações igualitárias. As mulheres médicas sofrem expressivo impacto de forma negativa, provocado por causa dos estereótipos sexistas e discriminação de gênero, tornando ocasionalmente a presença feminina muito limitada pois as estruturas das organizações continuam reforçando os estereótipos e criando barreiras de gênero que valorizam o masculino em detrimento do feminino, barreiras essas que impedem as mulheres de ascender na carreira em condições de igualdade. Nas faculdades de Medicina, a porção de mulheres decresce e o reconhecimento público da capacidade intelectual e profissional das mulheres ganha cada vez mais reconhecimento e força. Muitos estudos mostram que mentores com mentalidade machista são um entrave para a carreira das mulheres médicas, a razão está ligada aos estereótipos de gênero fortemente enraizados na cultura médica que acabam sendo repassados para as alunas; o que as levam a pensar que nem todas as especialidades são apropriadas para uma mulher. Uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada por Lempp e Seale com estudantes de uma escola de Medicina britânica constatou que, apesar de os estudantes afirmarem que não há diferenças de gênero nas experiências vivenciadas durante a formação médica, os estudantes de ambos os sexos revelaram a existência de estereótipos de gênero através de suas próprias posturas e falas. Por exemplo: a maioria dos estudantes entrevistados nessa pesquisa tem interiorizada a ideia de que a cirurgia é uma especialidade dominada por homens porque exige maior força e resistência física, e também que há uma série de qualidades que as mulheres trouxeram para a medicina atribuindo algumas especialidades respondem melhor a elas, como Pediatria, Ginecologia

e Obstetrícia. Por ocasião, escolhas quanto à formação profissional, as expectativas ligadas a papéis de gênero levarão a maior parte das jovens mulheres a optar por carreiras consideradas socialmente mais apropriadas ao sexo feminino. Antecipando as prováveis dificuldades que encontrarão para conciliar família e trabalho, as mulheres tenderão a adaptar suas escolaridade e carreira profissional a seu papel na família. Em outras palavras, a maior parte das jovens mulheres acaba por se excluir dos cursos ou especialidades de maior prestígio. Sociologicamente falando: Nogueira ressalta que, à primeira vista, o processo de tomada de decisão quanto à trajetória escolar a ser seguida parece se basear em preferências e interesses pessoais, mas, na verdade, essas escolhas sofrem influência direta das bases sociais de origem. Para escolher o rumo de sua formação profissional, os sujeitos passam por um complexo processo de auto seleção que, por sua vez, está intensamente relacionado às diferentes características sociais de origem, como classe social, etnia ou sexo. Algumas delas de caráter subjetivo, como as preferências e aspirações pessoais, as expectativas e projetos de vida; e outras de caráter objetivo, como o capital escolar acumulado ao longo da trajetória escolar, as características do mercado de trabalho, o peso do capital cultural, econômico e social da família de origem, os padrões culturais e expectativas sociais (inclusive de gênero) que fazem parte do contexto histórico-social em que o indivíduo está inserido. Como apontado na pesquisa de Nogueira, tratar sobre o processo de tomada de decisão dos sujeitos quanto à formação profissional é uma tarefa complexa. Ainda que os longos anos de socialização familiar e escolar exerçam forte influência sobre a construção dos projetos e perspectivas pessoais, é fundamental considerar que os indivíduos estão sob a influência de outras múltiplas disposições. Dentre as mudanças políticas atualmente implantadas nas universidades, estão o incentivo a um melhor clima no ambiente de formação para as mulheres em especialidades médicas tidas como “masculinas” e o incentivo à igualdade e diversidade de gênero no corpo docente das instituições. A preocupação com o recrutamento e permanência de docentes mulheres nos altos cargos da medicina acadêmica levou a Academy of Medical Sciences (na Inglaterra) a recomendar maior flexibilidade na carreira das mulheres através da concessão de bolsas de pesquisa destinadas especialmente a facilitar o regresso após a licença-maternidade. Trata-se de um fundo de financiamento que tem ajudado as mulheres a manter a produtividade em pesquisa mesmo durante os anos de criação dos filhos. Uma estratégia de flexibilidade para a formação das mulheres tem sido o part-time married women’s training scheme.

Trata-se de um programa de residência flexível que permite às mulheres que têm filhos a possibilidade de estudo e estágio em tempo parcial. Esse programa, desenvolvido em algumas escolas de Medicina da Inglaterra, Austrália e Estados Unidos, foi introduzido com o objetivo de reduzir as taxas de abandono das mulheres médicas na residência.

OBJETIVOS: Coletar relatos e experiências de discriminação fundamentada no sexo sofrida por mulheres no meio médico. Expor situações que afetaram a vida acadêmica, profissional ou pessoal de mulheres no ambiente médico devido a estrutura machista e sexista existente nesses locais. **MÉTODOS:** Formulários online e conversas particulares pelo zoom. **RESULTADOS ESPERADOS:** esperamos coletar relatos que afirmem a tese de que o campo médico para estudantes e profissionais é um reflexo dos problemas de gênero da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: sexismo, medicina, mulheres.

REFERÊNCIAS:

1. SCHEFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J. F. A feminização da medicina no Brasil. SciELO: Revista Bioética (Impresso) 2013.
2. REZENDE, J. M. D. À sombra do Plátano: crônicas de história da medicina. SciELO: Editora Fap-Unifesp: 131-136 p. 2009.
3. CURY, A. F. Desigualdade salarial entre médicas e médicos é questão de gênero,. jornal da USP 2019.
4. FERREIRA, I. Número de médicos sobe, mas má distribuição regional permanece. Em 2020, o Brasil terá mais de meio milhão de médicos. O Sudeste lidera com 2,81 médicos por mil habitantes. JORNAL DA USP 2018.
5. FERREIRA, Y. Hashtag #MedBikini expõe o machismo e também a carece de parte da medicina. hypenees 2020.
6. FILHO, M. M.; EUFRÁSIO, C.; BATISTA, M. A. A. Estereótipos de gênero e sexismo ambivalente em adolescentes masculinos de 12 a 16 anos. SciELO: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS 2011.
7. HYPENESS, R. Trote de medicina machista, misógino e pornográfico causa revolta na internet. Hypenes 2017.
8. ÁVITA, R. C. Formação das Mulheres nas Escolas
9. de Medicina. Formação das Mulheres Médicas. SciELO: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 2014.

10. HYPENESS, R. Machismo de consultório: Médicos elegem apenas homens como melhores do Brasil. hypeness 2020.
11. NEVES, Ú. Número de mulheres na Medicina aumenta, mas salário é inferior ao dos homens. portal pubmed 2019.

OS BENEFÍCIOS DE JOGOS INTERATIVOS NO APRENDIZADO DE ALUNOS NA METODOLOGIA ATIVA

Isabela Wenglarek Delorenzo¹, Luis Augusto Chicaroli Silveira¹, Maria Eduarda Sousa Santana¹, Phaloma Sunammita Gomes da Costa¹, Tamara Veiga Faria¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz, ¹ Renata Jorge Corsino de Paula¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Diversos médicos, profissionais formados, não conseguem ter uma boa relação médico-paciente ou uma boa relação com outros profissionais da saúde que trabalham em conjunto com ele, essa característica é consequência do ensino que é proporcionado aos acadêmicos de medicina. A partir disso, para melhorar esses fatores, as faculdades introduziram a metodologia ativa em seu ensino, no qual o aluno pode desenvolver melhor suas habilidades, tomada de decisões e possuir uma atitude mais colaborativa em equipes. Esse estudo tem como estratégia a adoção de um jogo virtual para o processo ensino aprendizagem. A proposta é que o aluno de medicina seja a pensar rapidamente com o seu grupo e passar por desafios, irá proporcionar um benefício na sua formação e sua relação interpessoal. **OBJETIVOS:** Avaliar os benefícios de jogos interativos em alunos da metodologia ativa. Comparar a interação dos alunos antes e após a introdução dos jogos; analisar a absorção de conhecimento durante o uso dos jogos; avaliar a união e espírito de liderança dos alunos durante as aulas em que serão usados os jogos. **MÉTODOS:** A participação do aluno e professor no estudo só será efetivada após assinatura de Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A abordagem por parte dos pesquisadores acontecerá na sala de aula, visando preservar a privacidade do aluno. O estudo consiste em uma abordagem longitudinal, na qual os participantes são alunos e professores da faculdade de medicina Faceres, por meio de amostragem do tipo aleatória por conveniência, sendo recrutado os casos de acordo com os critérios de elegibilidade. Preencherão os questionários antes e após os jogos. Uma análise comparativa das notas antes da execução do trabalho e depois servirá como parâmetro avaliativo para os pesquisadores averiguarem possível evolução. As respostas dos questionários serão tabuladas em planilha excel e enviadas para um profissional habilitado para realizar a análise estatística. **RESULTADOS ESPERADOS:** A finalidade do trabalho visa o

desenvolvimento de uma alternativa didática efetiva voltada ao processo de aprendizagem. Indo além, o grupo visa efetuar iniciação científica e possível desenvolvimento de software abrangendo a proposta do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: gamificação, metodologia ativa, jogos e educação.

REFERÊNCIAS:

1. Tenório LP, Argolo VA, de Sá HP, Melo EV, Costa EFdO. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. 2016;40(4).
2. Pagliosa FL, Da Ros MA. O relatório Flexner: Para o bem e para o mal. 2008.
3. Araujo JCS. Fundamentos da metodologia de ensino ativo. 2015.
4. Fardo ML. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. 2013.
5. Fardo ML. A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. 2013.
6. Gee JP. Bons videogames e boa aprendizagem.
7. Marques APAZ, Message CP, Gitahy RRC, Souza So. A experiência da aplicação da metodologia ativa team based learning aliada a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. 2018.
8. Colares MdFA, Andrade AdS. Atividades grupais reflexivas com estudantes de medicina. 2009.

PARTO CESÁREO ELETIVO A TERMO: QUAIS SÃO OS FATORES QUE LEVAM A GESTANTE A ESCOLHÊ-LO?

Júlia de Oliveira Machado¹, Isadora Ferrari Dojas¹, Maria Eduarda Paes Rosa¹, Jéssica Rocha¹, Tamara Veiga Faria¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Elizandra Moura dos Santos¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Apesar de ser realizado desde a Antiguidade até meados do ano 1500, a prática do parto cesáreo apenas se disseminou para o Brasil e o mundo a partir dos anos 1970. Atualmente, não se pode negar que a prática foi popularizada e deixou de ser um procedimento performado em casos específicos, podendo agora ser realizado a pedido da gestante – o parto cesáreo eletivo a termo (PCET). Tal fato elevou as taxas desse parto na cidade de São José do Rio Preto para 81,8% no ano de 2019. A área médica dispõe dos mais diversos dados em seu âmbito, todavia, não explicam os motivos que acarretaram tais taxas. **OBJETIVOS:** Explorar os motivos que levam ao maior número de PCET na rede pública de São José do Rio Preto, na Unidade Básica de Saúde da Faculdade de Medicina Ceres, a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Santo Antônio. Analisar o conhecimento das gestantes sobre as modalidades de partos. Gerar cinco fatores básicos para a escolha do PCET. **MÉTODOS:** Para a realização desse projeto será necessário aplicar um questionário para pelo menos 153 gestantes no seu terceiro trimestre de gestação que efetuam seu pré-natal na UBSF Santo Antônio na cidade de São José do Rio Preto e que possuem o interesse de realizar um PCET, de abril a dezembro de 2021. Esse questionário buscará analisar o impacto de cinco fatores no momento de decisão sobre a modalidade de parto. Os dados coletados serão analisados de maneira descritiva. As gestantes serão convidadas a participar do estudo durante a consulta de pré-natal e será obtido termo de consentimento livre e esclarecido (TLCE) daquelas que aceitarem participar. Uma cópia do TCLE será fornecida para todas as participantes do estudo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Por meio das respostas do questionário aplicado busca-se identificar os fatores base para a preferência das gestantes pelo PCET. **PALAVRAS-CHAVE:** parto cesáreo eletivo a termo; motivos; escolha. **REFERÊNCIAS:**

1. Nakano AR, Fiocruz RdJ, Brasil, Bonan C, Fiocruz RdJ, Brasil, Teixeira LA, Fiocruz RdJ, Brasil. Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro *Obstetrícia*, de Jorge de Rezende. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. 2016;23(1):155-72.
2. Leguizamon Junior T, Catarina UdOdS, Steffani JA, Catarina UdOdS, Bonamigo EL, Universidade do Oeste de Santa Catarina J, Brasil. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. *Rev Bioét*. 2013;21(3):509-17.
3. Yazlle MEHD, Rocha JSY, Mendes MC, Patta MC, Marcolin AC, Azevedo GDd. Incidência de cesáreas segundo fonte de financiamento da assistência ao parto. *Revista de Saúde Pública*. 2020;35:202-6.
4. DATASUS - Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>: Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde; 2019 [website].
5. Entringer AP, Pinto MFT, Gomes MAdSM. Análise de custos da atenção hospitalar ao parto vaginal e à cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;24:1527-36.
6. SH M-C, LS H, JG R, J A, MD C, L C. Projeto Diretrizes - Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina Cesariana - Indicações Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. 2002.
7. Dias MAB, Fundação Oswaldo Cruz RdJ, Brasil, Deslandes SF, Fundação Oswaldo Cruz RdJ, Brasil. Expectativas sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política pública de humanização da assistência. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(12):2647-55.
8. Estatística IBdGe, IBGE. Estatísticas 2020 [Available from: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>].
9. Preto PdSjR. Painel de Monitoramento de 2019 Indicadores de 2018 2019 [Available from: <http://saude.riopreto.sp.gov.br/transparencia/arqu/painmoni/painel-monitoramento-2019.pdf>].

QUAL SERÁ A ADESÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA PERANTE A NOVA VACINA DO CORONA VÍRUS?

Natan Gouveia Sakashita¹, Luis Felipe Nunes Faria¹, Felipe Augusto Sartori¹, Guilherme Novelli¹, Otavio Borges Machado Matos¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Ana Leticia Daher Aprigio da Silva¹, Araré de Carvalho Junior¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Brasil teve inúmeros episódios marcantes quanto o assunto é vacinação; A Revolta da Vacina em 1966 é um deles. Nesse sentido, em coerência com a atualidade, o surgimento da pandemia e do novo corona vírus colocou novamente em pauta o assunto imunização. Dessa forma, este projeto busca avaliar a adesão a uma possível nova vacina contra o COVID-19, tendo em vista porcentagens e dados estatísticos. **OBJETIVO:** O intuito deste projeto é quantificar e estimar o percentual da população brasileira que tem interesse em tomar a nova vacina do corona vírus. **METODOLOGIA:** Para a realização da pesquisa, este projeto utilizará um formulário criado via Google Forms para coletar dados referentes a adesão a nova vacina do corona vírus e qual sua relação com as variáveis. O formulário será postado no Instagram criado especificamente para o projeto. Qualquer pessoa, maior de idade, poderá participar da pesquisa, atentando-se somente ao termo de consentimento que caso aceito direcionará o pesquisado a uma nova página do formulário. Nessa parte, será perguntado alguns dados pessoais, dentre eles: Formação acadêmica, Adesão a política de vacina, Faixa etária, Nível ocupacional e e-mail. Ao final, existirá uma pergunta referente à opção do participante, em outras palavras, se ele tomará ou não a vacina. Após isso, ele será informado de seus riscos e benefícios em participar da pesquisa e caso esteja de acordo, deverá clicar no botão enviar. Vale lembrar que todos os dados serão analisados por este grupo, de modo a padronizar respostas e encontrar a relação entre a aceitação ou não da vacina com a variáveis previamente propostas. **RESULTADOS ESPERADOS:** É aguardado uma aceitação favorável a nova vacina do corona vírus, principalmente àqueles que possuem ensino superior completo, favoráveis a política vacinista, de faixa etária jovem e empregados. Em contrapartida, são esperadas adesões menores entre pessoas com baixa escolaridade, desfavoráveis a política vacinista, de faixa etária elevada e desempregadas.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, corona vírus, vacina e adesão populacional.

REFERÊNCIAS:

1. Hochman G. [Vaccination, smallpox, and a culture of immunization in Brazil]. *Cien Saude Colet.* 2011;16(2):375-86.
2. Pandey SC, Pande V, Sati D, Upreti S, Samant M. Vaccination strategies to combat novel corona virus SARS-CoV-2. *Life Sci.* 2020;256:117956.
3. Lotfi M, Hamblin MR, Rezaei N. COVID-19: Transmission, prevention, and potential therapeutic opportunities. *Clin Chim Acta.* 2020;508:254-66.
4. Fadaka AO, Sibuyi NRS, Adewale OB, Bakare OO, Akanbi MO, Klein A, et al. Understanding the epidemiology, pathophysiology, diagnosis and management of SARS-CoV-2. *J Int Med Res.* 2020;48(8):300060520949077.
5. García LY, Cerda AA. Contingent assessment of the COVID-19 vaccine. *Vaccine.* 2020;38(34):5424-9.

RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS PESO, IDADE, QUANTIDADE DE GESTAÇÕES ANTERIORES COM O ACOMETIMENTO CONCOMITANTE DE DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPZIA

Gabriela Pedroso Domingues¹, Giovana Pedroso Domingues¹, Heloísa Zagabria Ferrari¹, Fernanda Nishimura¹, Tamara Veiga Faria¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: o número de mulheres com complicações na gravidez tem aumentado globalmente e tem porcentagem variante dependendo de fatores de risco pré-existentes, sendo as mais prevalentes a pré-eclâmpsia (PE) e Diabetes Gestacional (DG). Esses distúrbios gestacionais apresentam como fatores de risco em comum o IMC inadequado e ganho de peso excessivo durante a gestação. A PE e a DG são doenças distintas, porém, possuem a disfunção endotelial como link em comum. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar a relação de Pré-Eclâmpsia (PE) e Diabetes Gestacional em gestantes. **MÉTODOS:** Antes de qualquer ação, o projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por meio da plataforma zoom, com base na Lei 8080/90 e na resolução CNS n° 510/16. Sendo garantido o direito de saúde para todos, principalmente às gestantes com riscos, além da confidencialidade da participante de estudo. Trata-se de um estudo aplicado e experimental com base na análise de prontuários. Os prontuários que estiverem de acordo com os critérios de elegibilidade serão selecionados com base nas suas variáveis. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos que a pesquisa traga informações para os acadêmicos de medicina, assim como também traga maiores informações aos especialistas sobre a associação de dois eventos graves da gestação. Esse projeto visa prevenção das patologias para amenizar o risco de vida da mãe e do bebê, além da melhoria da qualidade da informação recebida pelas mulheres durante o pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Eclâmpsia; Diabetes Gestacional; fatores de risco.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira ACd, Almeida LB, Lucca A, Nascimento V. Estudo da relação entre ganho de peso excessivo e desenvolvimento de diabetes mellitus e doença hipertensiva específica na gestação. J Health Sci Inst. 2016:9.

2. Ferreira ETM, Moura NdS, Gomes MLdS, Silva EGd, Guerreiro MdGdS, Oriá MOB. Características maternas e fatores de risco para pré-eclâmpsia em gestantes. *Rev Rene*. 2019;7.
3. Assis TR, Viana FP, Rassi S. Estudo dos principais fatores de risco maternos nas síndromes hipertensivas da gestação. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*. 2008;91:7.
4. Shikanai S, Paula JCdR, Cabral ACV, Brandão AHF. Disfunção endotelial como um link fisiopatológico entre pré-eclâmpsia e diabetes mellitus gestacional. *FEMINA*. 2015;43:4.
5. Brandão AHF, Guimarães LM, Lopes APBM, Leite HV, Cabral ACV. Acompanhamento longitudinal da função endotelial em gestações de mulheres saudáveis analisada pela dilatação fluxo-mediada da artéria braquial. *Revista Médica de Minas Gerais (RMMG)*. 2012:5.
6. Sandsæter HL, Horn J, Rich-Edwards JW, Haugdahl HS. Preeclampsia, gestational diabetes and later risk of cardiovascular disease: Women's experiences and motivation for lifestyle changes explored in focus group interviews. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 2019:10.

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM A PRÁTICA DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Beatriz Lima Teixeira¹, Gabriela Farinazo Matias¹, Laura de Paiva Teodoro¹, Mayra Americo Hassahida¹, Tatiane Iembo¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹, Fabiana Nakamura Avona¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: O estresse é uma resposta fisiológica e comportamental normal a algo que aconteceu ou está para acontecer. No caso dos estudantes, as provas são um gatilho para essa condição e as atividades extracurriculares podem ser um importante coadjuvante na redução desse estresse. **OBJETIVO:** Associar o nível de estresse dos calouros com atividades extracurriculares durante o período das avaliações. **MÉTODO:** Será aplicado um questionário, elaborado na plataforma Google Formulários, no qual os alunos responderão às perguntas a partir de uma escala com números de 0 a 4 para avaliar o nível de estresse. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se encontrar uma redução do estresse nos calouros que praticam atividades extracurriculares regulares durante o período das avaliações.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse psicológico, atividades de lazer, saúde do estudante.

REFERÊNCIAS:

1. Fares, J. Extracurricular activities associated with stress and burnout in preclinical medical students. *Journal of Epidemiology and Global Health*. 2015. 6(3): 177-85.
2. Mello, M.T. Boscolo, R.A. Esteves, A.M. Tufik, S. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2005. 11(3): 203-207.
3. Polisseni, M.L.C. Ribeiro, L.C. Exercício físico como fator de proteção para saúde em servidores públicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2014. 20(5): 340-344.
4. Margis, R; Picon, P; Cosner, A.F; Silveira, R.O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. 2003 25(1): 65-74.
5. Luft, C.B; Sanches, S.O; Mazo, G; Andrade, A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Revista de Saúde Pública*. 2007 41(4): 606-615.

A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA SOBRE DOENÇAS VIRAIS TRANSMITIDAS POR VIAS RESPIRATÓRIAS

Maria Fernanda Marin Machado Silveira¹, Luisa Delgado Dadalt¹, Giovanna Navarro dos Anjos¹, Mariana Ribeiro Fracasso¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Emanuel Pedro De Carvalho Tauyr¹, Angelica Possebon¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O índice elevado de contágio de doenças respiratórias transmitidas por vias aéreas é um problema mundial há anos, inclusive a recente pandemia de COVID-19. Nos últimos anos o número de mortes por doenças respiratórias atingiu o ápice com o COVID, porém já há algum tempo mais de 650 mil mortes ligadas a gripes sazonais são registradas por ano pela organização Pan-Americana de Saúde. Dada a gravidade da situação, é importante verificar se os futuros médicos estão atentos aos conhecimentos necessários para diagnosticar, tratar e realizar os prognósticos quando na sua atuação profissional. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento entre os estudantes de medicina a respeito das doenças transmitidas por vias aéreas. **MÉTODO:** O projeto se resume a análise dos resultados obtidos após a aplicação de um questionário aos alunos do curso de medicina da FACERES. A amostra para realização do mesmo conta com 600 estudantes, de diferentes etapas do curso, procurando avaliar seu conhecimento sobre o assunto em questão. O questionário será composto por 20 questões que abordarão transmissão, profilaxia e tratamento de doenças respiratórias. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que os índices de conhecimento a respeito de doenças respiratórias sejam mais alto dentre os alunos com mais tempo de curso. Espera-se também que alunos que ingressaram recentemente no curso não obtenham resultados altos, porém demonstrem algum conhecimento decorrente de aulas introdutórias sobre o assunto no início do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Transmissíveis. Vias respiratórias. Estudantes. Conhecimento.

REFERÊNCIAS:

1. ABE, M.C. Cresce proporção de jovens mortos por Covid. CNN BRASIL. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/28/cresce-proporcao-de-jovens-mortos-por-covid-nao-estao-protetidos-diz-medico>.
2. CFM. Explode número de médicos no Brasil, mas distorções na distribuição dos profissionais ainda é desafio para gestores. 08/12/2020. Disponível em <https://portal.cfm.org.br/noticias/explode-numero-de-medicos-no-brasil-mas-distorcoes-na-distribuicao-dos-profissionais-ainda-e-desafio-para-gestores/>
3. DOLIN R. Common viral respiratory infections and severe acute respiratory syndrome (SARS). In: FAUCI, A.S. et al.. **Harrison's Principles of Internal Medicine**. 17 ed.. Philadelphia: MacGraw-Hill, 2007.
4. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
5. GREENBERG, S. B. Respiratory viral infections in adults. **Curr Opin Pulm Med.**, v. 8, p. 201-8, 2002.
6. Hinrichsen, S. Transmissão COVID-19: como se pega o coronavírus. Portal sua Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/transmissao-do-coronavirus/>
7. JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. COVID-19 Dash Board by the Center for Systems Science and Engineering. Universidade Johns Hopkins. 2021. Disponível em: <https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>
8. Ministério da Saúde. Sobre a doença COVID-19. Ministério da Saúde. Governo Federal. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>
9. TEREZINHA, M. P.P. CASTIÑEIRAS, L G. F. et al. Gripe. Centro de Informação em Saúde para Viajantes. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <http://www.cives.ufrj.br/informacao/gripe/gripe-iv.html>
10. TREANOR, J. J.; HAYDEN, F. G. Viral infections. In: MASON, R. J. et al. Murray and Nadel's Textbook of Respiratory Medicine. 4. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, p. 867-919, 2000.

A VISÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: INVESTIGAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO ALZHEIMER

Danielle de Faria Mariano¹, Maria Louise Mancuzzo Talarico¹, Mariana Frias¹, Mariana Martinelli¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Flavio Quessada¹, Elizandra Moura dos Santos¹, Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é a causa mais comum de demência - um grupo de distúrbios cerebrais que causam a perda de habilidades intelectuais e sociais. Na doença de Alzheimer, as células cerebrais degeneram e morrem, causando um declínio constante na memória e na função mental. De acordo com a OMS, estima-se que existam 35,6 milhões de pessoas com Doença de Alzheimer (DA) no mundo, sendo que o número tende a dobrar até o ano de 2030 e triplicar até 2050. No Brasil, a possibilidade é de que existam cerca de 1,2 milhões de pessoas com a doença. Devido a essas estatísticas se faz necessário um cuidado maior relacionado a prevenção dessa doença. Dessa forma, é preciso relacionar as crenças da sociedade brasileira no cuidado preventivo do Alzheimer como seu desenvolvimento terapêutico. **OBJETIVO:** Compreender a opinião da população brasileira em relação aos métodos preventivos da doença de Alzheimer. **MÉTODO:** A pesquisa é de caráter exploratório/descritivo com delineamento quantitativo. Foi feita uma pesquisa por meio do formulário ‘‘Google Forms’’, o qual foi divulgado no Instagram das autoras com uma única restrição: ser menor de 18 anos. **RESULTADOS ESPERADOS:** É esperado que a maioria das pessoas entre 18-45 acreditem em métodos preventivos, enquanto as pessoas com mais de 45 anos não creem ou não conhecem os métodos preventivos.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer, Demência, Prevenção, Crença.

REFERÊNCIAS:

1. Bremenkamp Mariana Gegenheimer, Rodrigues Luara Ramos, Lage Renata Reis, Laks Jerson, Cabral Hebert Wilson Santos, Morelato Renato Lirio. Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2014 Dec [cited 2021 May 03]; 17(4): 763-773. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232014000400763&lng=en

<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13192>

2. Teixeira Jane Blanco, Souza Junior Paulo Roberto Borges de, Higa Joelma, Theme Filha Mariza Miranda. Mortality from Alzheimer's disease in Brazil, 2000-2009. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2015 Apr [cited 2021 May 03]; 31(4): 850-860. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2015000400850&lng=en

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00144713>

3. Sereniki Adriana, Vital Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* [Internet]. 2008 [cited 2021 May 03]; 30(1 Suppl). Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010181082008000200002&lng=en

<https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000200002>

4. Smith Marília de Arruda Cardoso. Doença de Alzheimer. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [Internet]. 1999 Oct [cited 2021 May 03]; 21(Suppl 2): 03-07. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644461999000600003&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000600003>

5. Bremenkamp Mariana Gegenheimer, Rodrigues Luara Ramos, Lage Renata Reis, Laks Jerson, Cabral Hebert Wilson Santos, Morelato Renato Lirio. Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2014 Dec [cited 2021 May 03]; 17(4): 763-773. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000400763&lng=en

<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13192>

6. Teixeira Jane Blanco, Souza Junior Paulo Roberto Borges de, Higa Joelma, Theme Filha Mariza Miranda. Mortality from Alzheimer's disease in Brazil, 2000-2009. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2015 Apr [cited 2021 May 03]; 31(4): 850-860. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000400850&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00144713>

7. Sereniki Adriana, Vital Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [Internet]. 2008 [cited 2021 May 03] ; 30(1 Suppl). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010181082008000200002&lng=en
<https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000200002>

8. Smith Marília de Arruda Cardoso. Doença de Alzheimer. Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]. 1999 Oct [cited 2021 May 03] ; 21(Suppl 2): 03-07. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644461999000600003&lng=en
<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000600003>

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO PREVENÇÃO AO DIABETES NA INFÂNCIA

Alessa Alves Azevedo Teixeira¹, Beatriz Campos Primo¹, Ítalo Nogarotto Cembranelli¹, Livia Rodrigues Santi¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Roberta Costa Palmeira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Diabetes infantil pode acontecer de duas formas: tipo 1 ou insulino dependente, geralmente de cunho genético e o diabetes tipo 2 ou resistente à insulina, cujo tratamento depende de mudança de hábitos e consciência sobre a enfermidade. Considerando que os pais são as pessoas que estão mais presentes e mais próximas às crianças durante seu desenvolvimento, orientações de saúde que contribuam para um melhor entendimento sobre a relação entre alimentação saudável e prevenção de diabetes tipo 2 são parte importante dos cuidados com a população infantil. **OBJETIVO:** Conscientizar pais e responsáveis de crianças em fase da educação infantil sobre a importância de bons hábitos alimentares para prevenção ao diabetes infantil. **METODOLOGIA:** O projeto será desenvolvido a partir de um contato inicial com pais/responsáveis por crianças matriculadas em escolas de educação infantil, seguido da criação de uma página no Instagram, com postagens para esclarecer dúvidas e oferecer informações sobre o tema. Como forma de avaliação, serão enviados questionários digitais e entrevistas tanto com os pais e responsáveis participantes como com os estudantes de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem, Diabetes, extensão.

REFERÊNCIAS:

- 1- Pilger C, Abreu SI. Diabetes Mellitus na infância: repercussões no cotidiano da criança e de sua família. Rev Cogitare Enfermagem. 2007; 12(4):494-501.
- 2- Ferreira LT, Saviolli IH, Valenti VE, Abreu LC. Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. Rev Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. 2011; 36(3): 182-8.
- 3- Nascimento LC, Amaral MJ, Sparapani VC, Fonseca LM, Nunes MD, Dupas G. Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(3):764-9.

4- Lenita Z. Sociedade Brasileira de Diabetes. Tipos de Diabetes. 2019 [acesso em 04 maio 2021]. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/tipos-de-diabetes>.

ANÁLISE DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FACULDADE CERES NO CURSO DE MEDICINA

Marcos Tadeu Guardia Júnior¹, João Victor Campos Arid Alves¹, Larissa Alvarenga Rodrigues Silva¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Renato Carlos Machado¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A responsabilidade social é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a obrigação das escolas médicas de direcionar suas atividades de educação, pesquisa e serviços para atender às necessidades prioritárias de saúde da comunidade, região e / ou nação para as quais elas têm mandato para servir. Além de ordenar o ensino, a pesquisa e as atividades assistenciais, atendendo as necessidades sociais de saúde. E, a partir disso, remete-se ao conceito de uma escola médica em estrita consonância com o sistema de saúde, o que alguns autores denominaram em determinadas experiências como sendo de um sistema de saúde-escola. A partir desse contexto, forma o elo entre o conhecimento institucional gerado e os impactos na sociedade. **OBJETIVO:** Analisar as ações de responsabilidade social no curso de medicina da faculdade Ceres (FACERES) durante a pandemia. **MÉTODO:** 1- Coleta de dados: Será realizada uma primeira coleta através do Google Forms com os alunos da Faculdade de Medicina da Faculdade Ceres, onde terá o termo de consentimento no início, permitindo que esses participem ou não da pesquisa. E uma segunda coleta na faculdade para discorrer sobre os métodos utilizados para se adequar durante a pandemia. 2- Tabulação dos dados: Será realizada uma tabulação dos dados obtidos durante essas coletas, nas quais serão transcritas para documentos de editoração de textos e analisadas a partir de categorias encontradas durante o processo de análise do formulário. O material utilizado será confidencial e de uso exclusivo para esta pesquisa. 3- Análise e proposição: Após a editoração, serão analisados os dados obtidos, a fim de propor melhorias e medidas para utilidade pública. **RESULTADOS ESPERADOS:** Nessa pesquisa buscamos verificar o grau de discernimento dos alunos sobre as medidas de responsabilidade social impostas pela faculdade Ceres durante a pandemia, e analisar essas imposições, de modo a propor melhorias e divulgação dessas para utilidade pública.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social; Educação Médica; Medicina; Faculdade.

REFERÊNCIAS:

- 1- GCSA. Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas. 2012
- 2- TheNET. THEnet's Evaluation Framework for Socially Accountable Health Professional Education. Evaluation. 2011. Disponível em:
- 3- Woollard B, Boelen C. Seeking impact of medical schools on health: Meeting the challenges of social accountability. *Med Educ.* 2012; 46 (1): 21 – 7.
- 4- Pagani R, de Andrade LOM. Preceptoria de Território, Novas Práticas e Saberes na Estratégia de Educação Permanente em Saúde da Família: O estudo do caso de Sobral, CE. *Saude e Soc.* 2012; 21 (SUPPL. 1): 94 – 106.
- 5- Mahoney S, Boileau L, Floridis J, Abi-Abdallah C, Lee B. How social accountability can be incorporated into an urban community-based medical education program: An australian initiative. *Educ Heal Chang Learn Pract.* 2014; 27 (2): 148 – 51.
- 6- ALVIM, Cristina Gonçalves et al. Cursos da Saúde: integração e responsabilidade social no enfrentamento da pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte*, v. 10, e024767, p. 1-21, 2020.
- 7- RIBEIRO, R. C. Responsabilidade social universitária e a formação cidadã. 2013. Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013 [Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Cleoni Maria Barboza Fernandes].
- 8- CONCEIÇÃO, M. P. B, e, FRERE J. C. A responsabilidade social universitária na perspectiva do Sinaes: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. 2011. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistemas de dados e indicadores da qualidade institucional. (Mestrado Acadêmico em Biotecnologia). 2011.
- 9- FRAGA, A. B., e, WACHS, F. Educação física e saúde coletiva, políticas de formação e perspectivas de intervenção. 1ª edição: 2007. Edição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 10- MORITAL, I, e, ALMEIDA, M. A. S. O estudante de medicina no Conselho Municipal de Saúde: construindo a responsabilidade social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil, *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, 32 (4): 462–467; 2008.

ANÁLISE DE CONHECIMENTOS ÉTICOS DA COMUNIDADE SOBRE O USO DE ANIMAIS NA PESQUISA CIENTÍFICA

Arthur Henrique Avelino Sousa¹, Bruna Carolina Cardoso Rocha¹, Vinicius Rezende Rodrigues¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Elizandra Moura dos Santos¹, Eduardo Martini Romano¹, Alexandre Dantas Gimenes¹, Vanessa Belentani Marques¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Visando os conflitos relacionados ao uso de animais em pesquisas científicas foi visto a necessidade de um conhecimento da presença atuante de um comitê de ética institucional ao uso de animais e que este mesmo fosse levado a sociedade, apresentando as regulamentações do comitê de ética e da bioética quando se trata de pesquisa com animais. Será criado um questionário através do Google Forms que será impresso e apresentado a sociedade para que sejam colhidas informações como conhecimento prévio. Terá como objetivo medir o nível de conhecimento a respeito da necessidade da atuação do comitê de ética, e, por conseguinte transmitir a informação desta atuação do comitê de modo informativo para a comunidade, através de uma cartilha esclarecendo sobre o uso de animais em pesquisa científica e sanando possíveis dúvidas agregando conhecimento. Como resultado esperado o projeto tem como expectativa alterar o conceito já pré-estabelecido pela a população sobre o tema exposto, e, sanar as dúvidas dos usuários frequentadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF).

PALAVRAS-CHAVES: Ética animal, Comitê de ética, pesquisa científica, comunidade.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, ANDRÉA RIBEIRO DOS. Análise do trabalho do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. 2018. 41 f. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
2. FISCHER, MARTA. LUCIANE; TAMIOSO, PRISCILLA. REGINA. Bioética ambiental: concepção de estudantes universitários sobre o uso de animais para consumo, trabalho, entretenimento e companhia – Revista Ciência e Educação, v. 22, Bauru, mar. 2016.

3. FEIJÓ, ANAMARIA G. S. et al. Análise de indicadores éticos do uso de animais. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 10-19, jan./mar. 2008.

ANÁLISE DE CONHECIMENTOS ÉTICOS DO USO DE ANIMAIS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE CERES

Arthur Henrique Avelino Sousa¹, Bruna Carolina Cardoso Rocha¹, Vinicius Rezende Rodrigues¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Renato Carlos Machado¹, Raphael Raphe¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Alexandre Dantas Gimenes¹, Vanessa Belentani Marques¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Visando os conflitos relacionados ao uso de animais em pesquisas científicas foi visto a necessidade de um conhecimento da presença atuante de um comitê de ética institucional ao uso de animais e sua importância principalmente em estudantes de medicina da primeira e segunda etapa do curso., captando o nível de entendimento dos estudantes de medicina da FACERES sobre as regulamentações do comitê de ética e da bioética quando se trata de pesquisa com animais. Será criado um questionário através do Google Forms aos estudantes do primeiro e segundo período do curso de medicina da faculdade ceres. As variáveis investigadas serão: idade, sexo, quociente de inteligência e conhecimento. **OBJETIVO:** Medir o nível de conhecimento a respeito da necessidade da atuação do comitê de ética. Essa pesquisa tem como expectativa transmitir conhecimento aos alunos de medicina da 1ª e 2ª etapa da Faceres, que não possuem uma experiência a respeito do manuseio de animais em estudo científico das regulamentações do Comitê de Ética, e que estes alunos possam utilizar essa pesquisa como base para futuros estudos.

PALAVRAS-CHAVES: Ética animal, Comitê de ética, pesquisa científica, alunos de medicina.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, ANDRÉA RIBEIRO DOS. Análise do trabalho do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. 2018. 41 f. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
2. FISCHER, MARTA. LUCIANE; TAMIOSO, PRISCILLA. REGINA. Bioética ambiental: concepção de estudantes universitários sobre o uso de animais para consumo,

trabalho, entretenimento e companhia – Revista Ciência e Educação, v.22, Bauru, mar. 2016.

3. FEIJÓ, ANAMARIA G. S. et al. Análise de indicadores éticos do uso de animais. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 10-19, jan./mar. 2008

ASPECTOS QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO PÓS PARTO

Gabriela Copelli Wolf¹, Leonardo Bess de Almeida Bettega¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Ivan Rud de Moraes¹, Juliana Yacubian¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão segundo a Organização Pan-Americana (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) é um transtorno comum, mas que afeta a vida nas tarefas do dia a dia. Tendo como uma pré disposição a genética junto com fatores socioambientais. Com isso, existem diversas formas de desencadear a depressão, uma delas é a pós parto. Outrossim, existem várias formas de manifestar a depressão; a depressão pós-parto (DPP) é um transtorno de humor no qual apresenta uma série de acontecimentos nas mulheres que estão no período de quatro a seis semanas após o nascimento de seu filho, tendo seu ápice aos seis meses pós parto. **OBJETIVO:** Orientar e promover conhecimento a respeito da doença para mulheres em estado pré-natal e puerpério para reduzir os danos causados pela doença. **METODOLOGIA:** Serão feitos conteúdos informativos *folders* ou similares- para ajudar as puérperas a entenderem melhor a DPP e quais são os sintomas que podem causar depressão pós parto delas. Os conteúdos estarão nos hospitais e maternidades onde ocorre um fluxo maior de pessoas do foco do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Pós Parto, Saúde da Mulher Pós Parto

REFERÊNCIAS:

1. Barros MVV, Aguiar RS. Perfil de Mulheres com Depressão Pós-Parto. Rev. Aten. Saúde. 2019;17(59):122-139.
2. DEPRESSÃO PÓS-PARTO
3. Pereira DM, Laís Moreira Borges Araújo. Depressão pós parto: Uma revisão de literatura. 2020;8307–19.
4. Rafele B, Greinert M, Capel H, Milani RG. A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: Mother-infant relationship within the context of post-partum depression : A. 2018;81–8. Available from:
<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919>

5. Paula A, Augusto A, Pereira PDS, Cássia V De, Gasparino R. Reconhecendo e intervindo na Depressão pós parto. 2018;264-8.

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Amanda Duro Marques¹, Ana Clara Ferreira de Ávila¹, Bruna Aléssio Rovaris¹, Helena Maria Rosalino Victório¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Alfredo de Paula Neto¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Notícias difíceis são transmitidas com base na experiência e observação, amparadas na ética médica e na empatia da equipe³. O diagnóstico de uma doença grave, que envolva risco de morte, incapacidade ou outras perdas, gera uma série de sentimentos intensos e dolorosos aos médicos¹. Os médicos sentem dificuldades em dar más notícias, uma vez que temem por estar realizando uma tarefa para o qual não foi treinado, temem dizer “eu não sei” e expressar suas emoções¹. Assim, se faz indispensável a maior articulação teórico-prática, preparo dos docentes e um cuidado com a formação pessoal e profissional dos estudantes³. **OBJETIVO:** Investigar quais consequências o sentimento médico traz para sua saúde mental no momento de informar notícias ruins. **MÉTODO:** Este estudo é uma correlação básica, experimental, de campo, quantitativa, transversal com dados coletados a partir de um instrumento virtual contendo 10 questões. **RESULTADOS ESPERADOS:** Durante a graduação médica, os acadêmicos dificilmente vivenciam situações em que é preciso dar uma notícia ruim à um paciente. Espera-se com essa pesquisa compreender mais profundamente como o sentimento do médico é afetado em momentos de comunicar más notícias e se variantes como idade, sexo, idade da carreira e especialidade podem influenciar ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Comunicação de más notícias. Comunicação em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. PIRES, Adriana Pacheco. **Comunicação de Más Notícias**. 1998. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/masnot.htm> Acesso em: 26 abr. 2021.
2. FREIBERGER, Miguel Henrique; CARVALHO, Diego de; BONAMIGO, Elcio Luiz. Comunicação de más notícias a pacientes na perspectiva de estudantes de medicina. **Revista Bioética**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 318-325, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019272316>.
3. LIMA, Keyssiane Maria de Alencar; MAIA, Anice Holanda Nunes; NASCIMENTO, Isabel Regiane Cardoso do. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos na

oncopediatria. **Revista Bioética**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 719-727, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019274355>

4. DIAS, Natália Caroline; PIO, Danielle Abdel Massih. Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Comunicação de Más Notícias na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 11, p. 254-264, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180163>

CONSUMO INDISCRIMINADO DE FÁRMACOS POR AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

Gabriel Camargo Aparício¹, Guilherme Rempel Picanço¹, Gustavo Flor Barbosa¹, Juliana Ferraz Amin¹, Kamila Brandão Porto¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Flavio Quessada¹, Thiago Scremin Boscolo Pereira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Esse projeto tem por finalidade atingir a compressão sobre os diversos coeficientes envolvidos na disseminação da automedicação, sejam eles econômicos, políticos, sociais ou culturais. Esses fatores contribuem para a disseminação e difusão da prática na sociedade, tornando-se um problema de saúde pública, ou seja, quanto maior o uso e o contato do usuário leigo com a variedade de medicamentos, maior a demanda do mesmo e sua disponibilidade no mercado. A automedicação é, hoje, uma das práticas mais comum entre os brasileiros, que utilizam fármacos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para o tratamento de doenças cujos sintomas são “diagnosticados” pelo próprio usuário, sem a avaliação prévia de um médico. Esse hábito está enraizado nos lares e conseqüentemente transcorre como uma tradição familiar. Dores de cabeça, desconforto muscular, infecção respiratória, viroses e mal-estar estomacal, são os principais motivos que vêm sustentando a naturalidade da autossuficiência medicamentosa.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, medicamento, prescrição médica.

REFERÊNCIAS:

1. ARRAIS, P.S.D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Rev.
2. Saúde Pública, São Paulo, v. 50 (supl. 2), p. 1-11, 2016.
3. BARBOSA, M.F. A relação da automedicação com a farmácia domiciliar: uma revisão de literatura. Governador Mangabeira, Ba, 2017.
4. BISPO, Naiara Santos *et al.* **AUTOMEDICAÇÃO: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?** 2017. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Salvador - Campus Costa Azul, Salvador, 2017.

5. ICTQ, Instituto de pesquisa e pós-graduação para o mercado farmacêutico. PESQUISA – AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL (2018). 2018. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso em: 08 jun. 2021.
6. MATOS, Januária Fonseca et al . Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 76-83, Mar. 2018 .
7. RIGOTTO, G. C. et al. A bula de medicamentos: A importância da leitura das bulas. Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, v. 7, n. 1, p. 16 – 27, jan./jun. 2016.

COVID-19: PANDEMIA OU ENDEMIAS?

Hugo Pezatti Martin¹, Juliana Cordeiro Salomão¹, Juliana Pires Sarambele¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andreia Francesli Negri Reis¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Após um ano e meio de COVID-19, e havendo um número significativo de países que já controlaram a doença, é de se questionar se a pandemia continua ou se agora ela sobrevive de forma diferente, como várias endemias ligeiramente distintas. Neste cenário, uma pergunta pode ser feita: ainda existe a pandemia da COVID-19? **OBJETIVO:** Verificar se a COVID-19 continua sendo uma pandemia. **MÉTODO:** Será feita uma pesquisa via internet dividida em etapas - identificação, coleta, seleção, leitura, resumo dos artigos. Posteriormente, serão feitas análises profundas dos dados para que se possa responder à pergunta da pesquisa mediante a confrontação dos dados. **RESULTADOS ESPERADOS:** Já que um número considerável de países controla a COVID-19, provavelmente o termo pandemia não se justifica mais à COVID-19. Além disso, as novas variantes do SARS-CoV-2 reforçam a hipótese de que a pandemia acabou. **PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; SARS-CoV-2; pandemia; endemia; variantes.

REFERÊNCIAS:

1. D. Cucinotta, M. Vanelli. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta Biomed* 2020; Vol. 91, N. 1:157-160. doi: <https://doi.org/10.23750/abm.v91i1.9397>
2. Candido DS, Claro IM, Jesus JG, et al. Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil. *Science* 2020 Sep 4;369(6508):1255–60. doi: <https://doi.org/10.1126/science.abd2161>
3. Voloch C M, Silva F R Júnior, Almeida L G P, et al. Genomic characterization of a novel SARS-CoV-2 lineage from Rio de Janeiro, Brazil. 2020. medRxiv 2020.12.23.20248598; doi: <https://doi.org/10.1101/2020.12.23.20248598>
4. Kumar R, Verma H, Singhvi N, Sood U, Gupta V, Singh M, Kumari R, Hira P, Nagar S, Talwar C, Nayyar N, Anand S, Rawat CD, Verma M, Negi RK, Singh Y, Lal R. 2020. Comparative genomic analysis of rapidly evolving SARS-CoV-2 reveals mosaic pattern of phylogeographical distribution. *mSystems* 5:e00505-20. doi: <https://doi.org/10.1128/mSystems.00505-20>

5. Tang JW, Tambyah PA, Hui DS. Emergence of a new SARS-CoV-2 variant in the UK. *J Infect* Dec 2020; 28 S0163-4453(20)30786-6. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.12.024>
6. J.W. Tang, O.T.R. Toovey, K.N. Harvey et al. Introduction of the South African SARS-CoV-2 variant 501Y.V2 into the UK. Elsevier; *Journal of Infection* 82 (2021) e8–e10. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2021.01.007>
7. Hudson , et al. Dynamic tracking of variant frequencies depicts the evolution of mutation sites amongst sars-cov-2 genomes from India. *J Med Virol.* 2021;93:2534–2537. doi: <https://doi.org/10.1002/jmv.26756>

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: A SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS E A COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS

Amanda Duro Marques¹, Ana Clara de Avila Ferreira¹, Bruna Aléssio Rovaris¹, Helena Maria Rosalino Victorio¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Alfredo de Paula Neto¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Juliana Yacubian¹, Livia Calixto Batistela Novaes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Notícias difíceis são transmitidas com base na experiência e observação, amparadas na ética médica e na empatia da equipe. O diagnóstico de uma doença grave, que envolva risco de morte, incapacidade ou outras perdas, gera uma série de sentimentos intensos e dolorosos aos médicos. Os médicos sentem dificuldades em dar más notícias, uma vez que temem por estar realizando uma tarefa para o qual não foi treinado, temem dizer “eu não sei” e expressar suas emoções. Em decorrência desse cenário preocupante, o presente projeto de extensão pretende oferecer ferramentas e recursos para que os médicos se sintam mais fortalecidos para realizarem o seu trabalho de comunicação de más notícias, obtendo maior magnificência. **OBJETIVO:** Oferecer um conjunto de estratégias de enfrentamento às situações em que é necessário comunicar uma má notícia. **METODOLOGIA:** Promoção de encontros com médicos voluntariados com rodas de conversa acerca da temática e debates de conjuntos de estratégias de enfrentamento em situações de comunicação de más notícias com a presença e auxílio de um psicólogo. A mensuração de impacto será feita através de entrevistas com os participantes após todos os encontros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Comunicação de más notícias. Comunicação em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Comunicação de Más Notícias [Internet]. [place unknown]: Serviço de Psicologia/HCPA e Núcleo Interinstitucional de Bioética; 1998 Apr 08. Comunicação de Más Notícias; [cited 2021 Apr 26]; [1-4]. Available from: <https://www.ufrgs.br/bioetica/masnot.htm>

2. Freiberg Miguel Henrique, Carvalho Diego, Bonamigo Elcio Luiz. Comunicação de más notícias a pacientes na perspectiva de estudantes de medicina. Revista Bioética [Internet]. 2019 [cited 2021 Jun 11];27(02):318 - 325. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272316>. Available from: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/yJPWmH4S4wNGQHPSBmmTh3g/?lang=pt>
3. Alencar Lima Keyssiane Maria, Maia Anice Holanda Nunes, Nascimento Isabel Regiane Cardoso. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos na oncopediatria. Revista Bioética [Internet]. 2019 [cited 2021 Jun 11];27(04):719 - 725. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274355>. Available from: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/YhCskTrnwMgP5QSzw4RSzFC/?lang=pt>
4. Dias Natália Caroline, Pio Danielle Abdel Massih. Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Comunicação de Más Notícias na Formação Médica. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA [Internet]. 2019 [cited 2021 Jun 11];43(01):255 - 264. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180163>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xH8Nfd9XBYZDFHKmRQ6DN3v/?lang=pt>

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ON-LINE NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Vinicius Freitas Gonçalves¹, Sara Ramos Albuquerque¹, Wendell Marconny Pinheiro¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Raphael Raphe¹, Flavio Quessada¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Danilo Fernandes da Silva¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia pelo vírus Sars -CoV-2 exigiu o isolamento social das pessoas de todo o planeta para evitar o rápido contágio. No campo educacional, as aulas presenciais foram suspensas e algumas faculdades de medicina no Brasil passaram a usar recursos tecnológicos para ofertar o ensino on-line. A pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação médica. Considerando que as tecnologias já fazem parte do nosso cotidiano este projeto de pesquisa trata-se de um levantamento quantitativo, transversal, de campo que tem como objetivo investigar a compreensão dos estudantes de medicina acerca da educação online na aprendizagem e suas perspectivas neste campo no cenário pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, ensino on-line, pandemia.

REFERÊNCIAS:

1. Arruda EP, Arruda DEP. Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e Democratização do Acesso ao Ensino Superior. Educação em Revista. Belo Horizonte.v.31, n.03, p. 321-338 Julho-Setembro, 2015.
2. Brasil. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Decreto nº. 5.622, de 19 de dez de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [decreto na internet]. Diário Oficial da União 20 dez 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm
3. Holanda VR, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mai-jun; 66(3): 406-11.
4. Pasini CGD, Carvalho E, Almeida LHC. A educação híbrida em tempos de pandemia: Algumas Considerações. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, 2020.

5.Souza EP. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Caderno de Ciências aplicadas. AnoXVII Vol.17 N° 30 jul./dez. 2020 DOI: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>

6.Torres ACM, Costa ACN, Alves LRG. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Universidade do Estado da Bahia. 2020 DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640>

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO MÉDICO RECÉM-FORMADO

Lara Stéphanie Vieira Melo¹, Sara Mazon Bastos¹, Yanna Carrelo Monari¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Raphael Raphe¹, Flavio Quessada¹, Bruno Peron Coelho da Rocha¹, Danilo Fernandes da Silva¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O desafio na inserção do mercado de trabalho não é novidade, trata-se de um momento em que há as maiores dificuldades, fruto principalmente da baixa experiência, e maior seleção, gerando muita competitividade. Além de tudo isso, soma-se ainda os conflitos na atuação prática, conflitos esses que podem estar relacionados à insegurança ou pelo ensino defasado da graduação. Nesse sentido, este artigo tem como finalidade analisar os desafios enfrentados por médicos recém-formados em sua inserção no mercado de trabalho e a sua desenvoltura na prática médica. **OBJETIVO:** Analisar as dificuldades para adentrar o mercado de trabalho e o desenvolvimento da sua prática médica. **MÉTODO:** Será enviado um formulário via aplicativo para 20 médicos recém-formados, sendo 10 homens e 10 mulheres, sem subdivisão em grupos, com o objetivo de avaliar a conjuntura de uma forma geral. O formulário terá X questões e será reenviado via aplicativo para contabilização das respostas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos que de alguma forma haja maior contato dos acadêmicos de medicina com informações sobre a prática médica e as burocracias enfrentadas no mercado de trabalho, a fim de prepará-los para os obstáculos que serão enfrentados na prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: médico recém-formado, mercado de trabalho, prática médica.

REFERÊNCIAS:

1. A trajetória profissional de cinco médicos do Programa Saúde da Família: os desafios de construção de uma nova prática: <https://www.scielo.br/j/icse/a/fVYJqLPgDVpSq5ZqdqnpmxK/?lang=pt>
2. Desafios para desenvolver competências no âmbito hospitalar: https://www.researchgate.net/profile/Lucieli-Chaves/publication/309203033_Importancia_da_formacao_e_desafios_para_o_desenvolvimento_de_liderancas_em_enfermagem/links/5c5c3629299bf1d14cb33117/Importancia-da-formacao-e-desafios-para-o-desenvolvimento-de-liderancas-em-enfermagem.pdf

3. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem <https://www.scielo.br/j/ape/a/dPVsqjXztVGvqJJcySwfzR/?lang=pt>

4. Desafios para um trabalho em saúde: um estudo comparado de Hospitais Universitários na Argélia, Brasil e França <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n7/2265-2276/pt/>

EDUCA SUS

Hugo Pezatti Martin¹, Juliana Pires Sarambele¹, Juliana Cordeiro Salomão¹, Andiana Judite Alves Arruda¹, Araré de Carvalho Junior¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O senso comum critica a saúde pública brasileira, tendo como argumento a falácia de que o Sistema Único de Saúde (SUS) não funciona. Além disso, boa parte dos críticos são pessoas mal informadas sobre o funcionamento do SUS e sua abrangência. Neste sentido, o projeto EDUCA SUS acredita nas aulas de saúde básica para o ensino fundamental II, como forma de promover o SUS e a saúde dos mais jovens e seus tutores, assim como bem informá-los e instruí-los sobre o sistema público de saúde brasileiro. **OBJETIVO:** Instrumentalizar alunos do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) com informações confiáveis para se tornarem bons usuários do SUS, a partir da compreensão do funcionamento desse sistema de saúde. **METODOLOGIA:** Inicialmente será feito contato com uma escola e a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) mais próxima dela. Simultaneamente, serão elaborados materiais para as aulas. Posteriormente, iniciar-se-á o projeto por meio de ações lúdicas (uma vez por semana, sendo quatro ações no total) e coleta do primeiro questionário. Passados nove meses, os acadêmicos voltarão à(s) escola(s) para coletar um novo questionário, que servirá como fonte de avaliação sobre o impacto que o projeto teve na vida dos alunos, de seus familiares e na UBSF. Também serão avaliados os acadêmicos que participarão do projeto, utilizando-se, para isso, questionários “antes e depois” da execução do EDUCA SUS, a fim de se avaliar como essa atividade contribuiu na formação do estudante de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: SUS, educação, escola, saúde, UBSF.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Lei no 8.080/90. Brasília: Diário Oficial da União, 1990a.
2. BRASIL. Lei n. 8.142/90. Brasília: Diário Oficial da União, 1990b.
3. BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União* Brasília, DF, 06 dez. 2007.

4. Brasil 2002c. Lei nº 10.424 de 15 de abril de 2002. Acrescenta capítulo e artigo à lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União* n. 72. Brasília, 16 de abril.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

EDUCAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA DE COVID-19: SOBRE A ÓPTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE FACERES

Caroline Gonçalves Silva Braga¹, Eugênia Silva Vilela¹, Giovana Keila Correa¹, Pedro Henrique Correia Vilela¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andreia Francesli Negri Reis¹, Raphael Raphe¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Emanuel Pedro de Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com a expansão do Novo Coronavírus pelo mundo e o estabelecimento da quarentena desde março de 2020 no Brasil, esta situação exigiu a adequação de diversos setores da sociedade ao distanciamento social, dentre esses, o de Ensino Superior foi diretamente afetado, especialmente, o curso de medicina que tem como base o contato humano como princípio fundamental para alcançar o conhecimento médico. Os acadêmicos do curso de medicina sofreram grandes impactos, seja pela implantação de uma nova forma de ensino à distância, antes pouco utilizada, bem como pela necessidade de adaptação das disciplinas práticas. Dessa forma, é importante avaliar o impacto para os estudantes de medicina devido à essas mudanças nos métodos de aprendizagem. **OBJETIVO:** Frente a tantas adversidades que foram apresentadas neste novo contexto, o objetivo dessa pesquisa será de analisar, pela percepção dos estudantes da Faculdade Faceres, se houve impactos na absorção dos conhecimentos necessários para formação médica durante a pandemia. **MÉTODO:** Será realizado um questionário via rede social com questões abertas e fechadas conforme a necessidade de obtenção de informação. Os dados coletados serão transcritos para documentos de editoração e analisados a partir de categorias que os pesquisadores encontrarem durante o processo de análise. **RESULTADOS ESPERADOS:** Como toda mudança gera consequências e adaptações, a pesquisa deverá apontar as principais dificuldades e facilidades encontradas pelos estudantes de medicina nesse novo cenário de educação à distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Pandemia do Covid-19, Ensino à distância

REFERÊNCIAS:

1. Gomes V. T. S.; Rodrigues R. O.; Gomes R. N. S.; Gomes M. S.; Viana L. V. Machado; Silva F. S.; A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica.; CARTA AO EDITOR • Rev. bras. educ. med. 44 (04) • 2020 •; <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>.

2. Croda, Julio Henrique Rosa e Garcia, Leila Posenato Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 1 [Acessado 7 Junho 2021], e2020002. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>.
3. Uddin, M .; Mustafa, F .; Rizvi, TA; Loney, T .; Al Suwaidi, H .; Al-Marzouqi, AHH; Kamal Eldin, A .; Alsabeeha, N .; Adrian, TE; Stefanini, C .; Nowotny, N .; Alsheikh-Ali, A .; Senok, AC SARS-CoV-2 / COVID-19: Viral Genomics, Epidemiology, Vaccines, and Therapeutic Interventions. *Viruses* 2020, 12, 526. <https://doi.org/10.3390/v12050526>
4. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Quarta-feira, 11 de março de 2020 14:37 - *Ascom SE/UNA-SUS*.
5. Coronavírus: Brasil tem 3ª maior alta de mortes por covid-19 entre países mais letais no pós-festas. *BBC News Brasil*. 13 janeiro 2021. Atualizado 14 janeiro 2021.
6. de Oliveira S, Postal E, Afonso D. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in)certezas acadêmicas ao compromisso social. *APS* [Internet]. 15abr.2020 [citado 7jun.2021];2(1):56-0. Available from: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/69>
7. Aquino, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 7 Junho 2021] , pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

GRUPO RECOMEÇAR: CONTROLE DO TABAGISMO

Carolline Gonçalves Silva Braga¹, Eugênia Silva Vilela¹, Giovana Keila Correa¹, Giovanna Navarro dos Anjos¹, Pedro Henrique Correia Vilela¹, Alfredo de Paula Neto¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Andiara Judite Alves Arruda¹, Emanuel Pedro de Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é reconhecido como um dos maiores fatores de risco evitável de adoecimento e morte no mundo, considerando o novo contexto epidemiológico mundial decorrente da pandemia do novo coronavírus, o uso do tabaco pode elevar o risco de desenvolver Covid-19, inclusive quadros mais graves e potencialmente fatais. O presente projeto de extensão tem objetivo de implantar um grupo de educação em saúde com intuito de auxiliar os participantes no processo de abandono do vício do cigarro através da aprendizagem de um novo comportamento, por meio da promoção de mudanças nas crenças e desconstrução de vinculações comportamentais ao ato de fumar, combinando intervenções cognitivas com treinamento de habilidades comportamentais. Serão disponibilizadas vagas para os usuários cadastrados na UBS Santo Antônio. Os encontros serão divididos em temas diferentes que abordem cada etapa do processo de cessão do hábito de fumar. As reuniões serão realizadas pelos acadêmicos de medicina, embasados nos protocolos INCA – Instituto Nacional Câncer do Ministério da Saúde. Seguindo a filosofia Chico Xavier “Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo. Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim.”

PALAVRAS-CHAVE: Campanhas Antitabagismo, Educação em Saúde Pública, Projeto de Extensão

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância, Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer, 2005 – Deixando de Fumar sem Mistérios – Manual do Coordenador, Rio de Janeiro.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Consenso sobre Abordagem e Tratamento do Fumante**, Rio de Janeiro, 2001.
3. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Objetivos de desenvolvimento sustentável. <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>
4. Malta, Deborah Carvalho et al. Fatores associados ao aumento do consumo de cigarros durante a pandemia da COVID-19 na população brasileira. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2021, v. 37, n. 3 [Acessado 11 Junho 2021] , e00252220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00252220>>. Epub 07 Abr 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00252220>.
5. Sally H. Adams, Ph.D. *et al.* Medical Vulnerability of Young Adults to Severe COVID-19 Illness Data From the National Health Interview Survey. *Journal of Adolescent Health* 67 (2020).

HÁBITOS ALIMENTARES E OBESIDADE INFANTIL: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA PAIS E ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Abiézer Lair Braga¹, Luisa Dadalt¹, Rafaela Chaves Meirelles¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹, Roberta Costa Palmeira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o número de pessoas obesas é preocupante e demonstra de forma significativa o alto consumo de alimentos industrializados, bem como a falta de hábitos alimentares mais saudáveis e práticas de exercícios físicos, dentre outras causas. Especificamente em relação às crianças, ao ofertar o que é mais prático e rápido - como a compra e a ingestão de alimentos ultraprocessados como lanche -, aliados com a ausência de práticas de exercícios físicos, resultam em um índice alarmante de crianças obesas e com doenças crônicas no Brasil. É necessário apresentar alternativas - como um plano alimentar qualificado - que visa alterar a mentalidade de pais e os conscientizá-los frente às doenças congênitas que podem ser evitadas com uma prevenção qualificada de saúde.

OBJETIVO: Orientar os pais ou responsáveis das escolas selecionadas de São José do Rio Preto sobre educação alimentar como forma para prevenir e combater a obesidade.

METODOLOGIA: Realização de atividades de orientação aos pais ou responsáveis, por meio de uma ação em escolas públicas, para que possam elaborar um plano alimentar que contribua tanto para o desenvolvimento infantil saudável quanto para prevenir a obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil; Alimentação; Saúde Infantil.

REFERÊNCIAS:

1. HENRIQUES, P. O'DWYER, G. DIAS, P. C. ROSEANE, M. S.B. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n12/4143-4152/>.
2. Brasil. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos

serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

3. Brasil - Ministério da Saúde. Portaria n. 710, de 10 de junho de 1999. Aprova a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 1999.

HÁBITOS SAUDÁVEIS E HIPERTENSÃO

Larissa Guimarães Vieira¹, Laura Stefano Santos¹, Livia Meinberg de Menezes Caiel¹, Maria Fernanda Gonçalves¹, Mariana Orikassa Ribeiro¹, Alfredo de Paula Neto¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Flavio Quessada¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial é o principal fator de risco para a mortalidade entre adultos e idosos. Apesar dos diversos recursos e avanços científicos e tecnológicos, o controle da Hipertensão Arterial Sistêmica, permanece sendo um grande desafio para a saúde pública. Além disso, dentro dos avanços tecnológicos temos o tratamento não medicamentoso, sendo eles os hábitos saudáveis e a prática de exercício físico.

OBJETIVO: O objetivo do projeto consiste na orientar a população de hábitos saudáveis para a população no controle da hipertensão arterial adultos e idosos. **METODOLOGIA:** O método utilizado será a partir de reuniões quinzenais em espaços públicos, por meio de palestras com o objetivo de alcançar o público-alvo e passar as informações para a população em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão, hábitos saudáveis, doença.

REFERÊNCIAS:

1. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf
2. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/III_consenso_bras_hip_arterial.pdf
3. <https://www.scielo.br/j/abc/a/MpLDcz6LQkG4hPZ5kpNL7JP/?lang=pt&format=pdf>
4. Gao Q, Bao L, Mao H, Wang L, Xu K, YangM, et al. Rapid development of na inactivated vaccine for SARS-CoV-2 [Internet]. Microbiology; 2020 Apr [cited 2020 Oct 14]. Available from: <http://biorxiv.org/lookup/doi/10.1101/2020.04.17.046375>
» <http://biorxiv.org/lookup/doi/10.1101/2020.04.17.046375>
5. PASSOS, Valéria Maria de Azeredo; ASSIS, Tiago Duarte; BARRETO, Sandhi Maria. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacionalHypertension in Brazil: estimates from population-based prevalence

studies. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 15, n. 1, p. 35-45, mar. 2006 . Disponível em<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742006000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742006000100003>.

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÓS-COVID

Adriely Resende Ramos¹, Camila Locali Couto Elias¹, Georgeos Lucca D. R. Suleiman¹, João Vitor Zeituni¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Araré de Carvalho Junior¹, Ivan Rud de Moraes¹, Eduardo Martini Romano¹, Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Sequelas e complicações pós-Covid são uma grande preocupação da medicina atualmente. Os casos mais comuns são de problemas respiratórios. É de extrema importância entender quando pacientes pós-Covid necessitam de um acompanhamento com um fisioterapeuta para auxiliar tanto de forma a tratar uma sequela mais leve como quanto para evitar uma complicação mais grave. Os pacientes acometidos pela doença precisam ser orientados sobre a relevância do acompanhamento em casos de problemas respiratórios. O profissional de medicina precisa compreender como esse trabalho é importante para a recuperação plena de seus pacientes. **OBJETIVO:** Orientar os usuários do sistema de saúde sobre como a atuação de tratamentos com fisioterapeutas pode contribuir para uma melhor qualidade de vida em pacientes pós-Covid com sequelas respiratórias. **METODOLOGIA:** Será realizada uma roda de conversa com usuários do sistema de saúde para criação de um perfil no Instagram para oferecer informações seguras sobre quando deve haver a procura por tratamento com fisioterapeutas. **PALAVRAS-CHAVE:** pacientes pós-Covid, sequelas respiratórias, fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira E, Rodrigues B, Gomes E, Franco F, Silveira L, Cremonese M, et al. Importância da fisioterapia frente a pandemia provocada pelo novo Coronavírus. Brazilian Journal of Development, arMgo publicado em 22 de janeiro de 2021 [acesso realizado em 17 de maio de 2021], Vol. 7 No 1 (2021). 11 páginas. Disponível em: [hops://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/arMcle/view/23645/19232](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/arMcle/view/23645/19232)
Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Entenda a importância da mobilização social para prevenção da covid-19. Publicado em 19 de agosto de 2021 [acesso realizado

em 17 de maio de 2021]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/137-mobilizacao-social-para-prevencao-da-covid-19>

INVESTIGAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DA HOMEOPATIA CONTRA A ANSIEDADE

Alessa Alves Azevedo Teixeira¹, Beatriz Campos Primo¹, Ítalo Nogarotto Cembranelli¹, Livia Rodrigues Santi¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Eduardo Martini Romano¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Historicamente, a homeopatia é conhecida como a cura pelos semelhantes, e é relatada há mais ou menos 200 anos, com o objetivo de tratamento para várias patologias. Sendo caracterizada como medicamento de alta resolutividade e baixo custo, ou seja, mais acessível para a população. Porém, existe limitação quanto ao uso desses medicamentos, mesmo havendo aumento da quantidade de pessoas acometidas pela ansiedade e patologias psiquiátricas que poderiam iniciar um tratamento com homeopatia. **OBJETIVO:** Investigar a relação da eficácia da Homeopatia com a ansiedade. **MÉTODO:** Pesquisa quantitativa e transversal, com aplicação de questionário para participantes de ambos os sexos que já foram diagnosticados com patologias associadas a ansiedade. Este questionário, irá conter algumas informações pessoais como, nome, idade e gênero. E algumas perguntas relacionadas a ansiedade como, escala da crise, qual foi o tratamento utilizado e a pessoa fazia acompanhamento psicológico. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que a homeopatia seja eficaz na maioria dos casos desde que não sejam crônicos. Considerando também o fator de crença e durabilidade do tratamento durante o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Homeopatia, Educação médica.

REFERÊNCIAS:

1. Corrêa AD, Siqueira BR, Quintas LE. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. Rev Ass Med Brasil. 1997; 43(4): 347-51.
2. Pustiglione M, Goldenstein E, Chencinski YM. Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica. Rev de Homeopatia. 2017; 80.
3. Brasil. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Portaria GM/MS nº 971 de 3 de maio de 2006. Diário Oficial da União. 03 de maio 2006.

4. Zamberlam RC, Santos LA. Homeopatia no tratamento da ansiedade. Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2021; 7 (2); 2675 – 3375.
5. Viera R G. Homeopatia e saúde, do reducionismo ao sistêmico. Rio Branco: Edufac: CRM/AC, 2013. [acesso em 06 de junho de 2021] Disponível em: <https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/homeopatia-e-saude-ebook-indd.pdf>
6. Galhardi PM, Barros FN. O ensino da homeopatia e a pratica no SUS. Rev Interface. 2008; 4; 1 – 32.
7. Múrias SA. Homeopatia: um estudo sobre os seus conceitos científicos, médicos e farmaceuticos. Monografia para obtenção do grau Licenciado em Ciências Farmaceuticas. Porto – Portugal: Universidade Fernando Pessoa; 2009.

INVESTIGAÇÃO SOBRE OS GATILHOS QUE LEVAM O CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Larissa Guimarães Vieira¹, Laura Stefano Santos¹, Lívia Meinberg de Menezes Caiel¹, Maria Fernanda Gonçalves¹, Mariana Orikassa Ribeiro¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: As bebidas alcóolicas após seu auge no século passado continuaram presentes na rotina da população mundial. Por conseguinte, esse consumo chegou aos jovens de forma precoce por consequência de gatilhos. Sendo assim, a ingestão precoce de bebidas trouxe problemas a sociedade, sendo minimizados com tratamento psicológico e conscientização para os jovens sobre os problemas futuros que o consumo de álcool pode trazer para menores de 18 anos. **OBJETIVO:** Compreender a situação do comportamento de risco dos jovens e os gatilhos psicológicos e sociais que os levam ao alto índice de consumo de bebida alcoólica. **MÉTODO:** Pesquisa de campo, quantitativo, transversal. Será realizado através de um questionário do Google Forms, no qual questionaremos cerca de 50 acadêmicos, respeitando o anonimato e o consentimento dos participantes. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos que pelo menos 50% dos jovens tenham ciência dos malefícios do consumo precoce de bebida alcoólica. Além de uma confiança maior no processo de ajuda psicológica para evitar danos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante de medicina, jovens, álcool, universitários.

REFERÊNCIAS:

1. <https://www.scielo.br/j/ean/a/TmcScghdNNNzpKyySDmpxRc/?format=pdf&lang=pt>
2. https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168167/mod_forum/attachment/271134/heide.pdf?forcedownload=1
3. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/V6Ptzt3W73RGSJ6k7jPMv4r/?lang=pt>
4. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000200005
5. https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/11/ENFER.-2009_2-O-USO-DE-BEBIDAS-ALCO%3%93LICAS-PELOS-ADOLESCENTES-FATORES-PREDISPONETES-E-CONSEQU%3%8ANCIAS.-CLARA.-EDIV%3%82NIA.-KEILA.-VAGMAR.pdf

MÉTODOS DE EDUCAÇÃO MÉDICA NA FACULDADE DE MEDICINA CERES (FACERES)

Abiézer Lair Braga¹, Rafaela Chaves Meirelles¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Alfredo se Paula Neto¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Vanessa Belentani Marques¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O presente artigo tem a funcionalidade de demonstrar o avanço do conhecimento científico e tecnológico na saúde mundial, tornando-se cada vez mais essencial no combate e prevenção de doenças. Essa evolução científica continua sendo impulsionada por métodos e conhecimentos de investigação, que integrados a uma postura científica racional, aprofunda conhecimentos e o promove o desenvolvimento de profissionais da saúde preparados para diversas situações, como as emergências e que requerem raciocínio rápido, devido à utilização de metodologias existentes no ensino superior, principalmente na medicina. O objetivo deste artigo é apresentar esses métodos e as avaliações de seus resultados, de forma a compor um panorama da sua efetividade na busca do médico crítico, com raciocínio clínico e com responsabilidade social.

OBJETIVO: O objetivo deste artigo é apresentar os métodos de ensino médico, realizados pela Faculdade de Medicina Ceres (FACERES), bem como a aprovação dos alunos, de forma a compor um panorama da sua efetividade na busca do médico crítico, reflexivo e da formação de uma responsabilidade social. **MÉTODO:** Trata-se de um levantamento de dados, descritivo, comparativo, aplicado, de campo, transversal, de correlação, com dados obtidos e a partir de instrumento de pesquisa desenvolvido especificamente para este estudo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que a investigação dos métodos indique uma funcionalidade no conhecimento científico e no processo de formação de médicos críticos, com raciocínios rápidos que culminam no diagnóstico clínicos parciais, os quais os preparam para salvar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Metodologias ativas; Aprendizagem baseada em problemas; Educação de graduação em medicina; Educação em saúde; PBL; TBL.

REFERÊNCIAS:

1. Schmidt HG, Vermeulen L, Van der Molen HT. Longterm effects of problem-based learning: a comparison of competencies acquired by graduates of a problem-based and a conventional medical school". *Medical Education* 2006; 40(6): 562-7.
2. Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2009; 33(3): 444-451.
3. Moraes MAA, Manzini EJ. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na FAMEMA. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2006; 30(3): 125-135.
4. Bligh J. Problem-based learning: the story continues to unfold. *Medical Education* 2000; 34: 688-689.
5. Davis MH, Harden RM. AMEE Medical Education Guide no. 15. Problem-based learning: a practical guide. *Medical Teacher* 1999; 21 (2): 130-140
6. RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.
7. Zgheib NK, Simaan JA, Sabra R. Using team-based learning to teach clinical pharmacology in medical school: student satisfaction and improved performance. *J Clin Pharmacol*. 2011;51(7):1101-11.
8. Júnior ACdCT, Ibiapina CsdC, Lopes SCuF, Rodrigues ACP, Soares SIMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. *Revista Médica de Minas Gerais*. 2008;18(2):123- 31.
9. Carlile S, Barnet S, Sefton A, Uther J. Medical problem based learning supported by intranet technology: a natural student centred approach. *Int J Med Inf*. 1998; 50:225-33.
10. Des Marchais JE, Bureau MA, Dumais B, Pigeon G. From traditional to problem-based learning: a case report of complete curriculum reform. *Med Educ*. 1992; 26:190-9.
11. Parmelee D, Michaelsen LK, Cook S, Hudes PD. Team-based learning: a practical guide. AMEE guide no. 65. *Med Teach* 2012;34(5):e275-e7.
12. Bollela VR, Senger MH, Tourinho, FSV, Amaral E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)* 2014; 47(3): 293-300.
13. Krug RDR, Vieira MSM, Maciel MVDA, Erdmann TR, Vieira FCDF, Koch MC, et al. The “Bê-Á-Bá” of Team-Based Learning. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2016; 40(4): 602-610.

14. Ferreira ASSBS. *Aprendizagem Baseada em Equipes: da teoria à prática*. Botucatu: NEAD, 2017.

15. Oliveira, Bruno Luciano Carneiro Alves de et al. Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2018, v. 42, n. 4 [Acessado 7 Junho 2021] , pp. 86-95. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180050>>. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180050>.

O AVC NAS MULHERES: PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA PREVENÇÃO

Marcos Tadeu Guardia Júnior¹, Larissa Alvarenga Rodrigues Silva¹, João Victor Campos Arid Alves¹, Maria Fernanda Marin Machado Silveira¹, Mariana Ribeiro Fracasso¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Daiane Colman Cassaro Pagani¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de mortes e a terceira principal causa de deficiência. Essa doença é caracterizada pela morte súbita de células cerebrais pela falta de oxigênio devido à obstrução de alguma artéria, podendo ser isquêmico ou hemorrágico. A população feminina é a principal afetada por essa comorbidade, normalmente relaciona ao estresse diário vivido por essas durante os afazeres domésticos e no trabalho. **OBJETIVO:** Orientar a população feminina sobre os riscos do AVC e suas principais causas, a fim de realizar um trabalho de prevenção junto a essa população. **METODOLOGIA:** A metodologia para o desenvolvimento das ações assenta-se em três fases: 1-Organização para o contato inicial com o público-alvo e preparação de materiais para as ações; 2- Execução das ações de intervenção na comunidade; 3 – Avaliação do conhecimento passado durante os encontros com a comunidade e o desenvolvimento dos estudantes durante essas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: AVC, mulheres, orientação

REFERÊNCIAS:

- 1- Jonson W, Onuma O, Owolabi M, Sachdev S. Stroke: a global. Response is needed. Bulletin of the world health organization [periódico eletrônico] 2016 ;94:634-634A. Disponível em: <https://www.who.int/bulletin/volumes/94/9/16-181636.pdf>
- 2- Porcello-Marrone LC, Diogo LP, Oliveira FM et al. Risk factors among stroke subtypes in Brazil. J Stroke Cerebrovasc Dis [periódico eletrônico] 2013;22(1):32-5. Disponível em: [https://www.strokejournal.org/article/S1052-3057\(11\)00150-9/fulltext](https://www.strokejournal.org/article/S1052-3057(11)00150-9/fulltext)
- 3- Machado SV, Hahn MDL, Martins MMIM, Marrone PCL. Conhecimento da população sobre Acidente Vascular Cerebral em Torres RS. Município de Torres, RS

- Revista Brasileira de Neurologia- Volume 56-N3; JUL/ AGO/ SET 2020. Chiavegatto Filho ADP, Laurenti R, Gotlieb SLD, Jorge MHPM. Mortalidade por doença hipertensiva em mulheres de 20 a 49 anos no Município de São Paulo, SP, Brasil. Rev Bras Epidemiol [serial on the internet]. 2004; 7(3):252-8. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1120376/rbn_563-versao-final-11-14.pdf
- 4- Araujo CM, Silva FBM, Ponte AMK, CONHECIMENTO E RISCOS PARA ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM MULHERES, Município de Sobral, CE: SANARE, Sobral, Vol 17, N 2, Pág 6-12; Jul./Dez.-2018. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1256>
- 5- Sarikaya H., Ferro J., · Arnold M, Stroke Prevencion- Medical and Lifestye Measures, Berna, Suíça: European Neurology, Eur Neurol 2015;73:150-157. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/FullText/367652>
- 6- MS. Ministério da Saúde, Diretrizes de Atenção: (À Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral), 1 Edição de 2013, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_vascular_cerebral.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf)
- 7- Filho CPDA, Laurenti R, Gotlib DLS, Jorge MHPM, Mortalidade por doença hipertensiva em mulheres de 20 a 49 anos no Município de São Paulo, SP, Brasil (São Paulo, SP) : Revista Brasileira Epidemiológica, Vol 7, N 3, 21/09/2004. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2004.v7n3/252-258>

ORIENTAÇÕES INICIAIS SOBRE REABILITAÇÃO EM PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA PÓS-COVID

Giovanna Sousa Vendramine¹, Junio Henrique Possiano Pinto¹, Vitória Oliveira de Carvalho¹, Vladimir Marques Lacerda¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Elizandra Moura dos Santos¹, Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹, Eduardo Martini Romano¹, Emanuel Pedro de Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus tem causado grandes desafios para as organizações municipais de serviços de saúde, principalmente quando se trata de comunidades carentes. Dessa forma, um dos grandes desafios é fornecer acompanhamento com um fisioterapeuta para auxiliá-los a prevenir e tratar as sequelas respiratórias leves pós-Covid. **OBJETIVO:** Fornecer aos pacientes pós-Covid exercícios que possam melhorar as dificuldades respiratórias para realizar atividades habituais. **METODOLOGIA:** Um fisioterapeuta será contratado para produzir uma série de vídeos explicativos com passo-a-passo de exercícios. Estes deverão ser reproduzidos pelas pessoas que estão com sequelas respiratórias pós COVID-19, com o intuito de melhorar os sintomas de dispneia das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, sequelas respiratórias leves, tratamento fisioterapêutico, pós-Covid.

REFERÊNCIAS:

1. Cacao L de AP, Mesquita R, Furlanetto KC, Borges DLS, Junior LAF, Maldaner V, et al. Avaliação e intervenção para a reabilitação cardiopulmonar de pacientes recuperados da COVID-19. ASSOBRAFIR Ciênc. 17 de setembro de 2020;11(Supl1):183–93.

ORIENTAÇÕES SOBRE O HPV NO ÂMBITO ESCOLAR

Danielle de Faria Mariano¹, Maria Louise Mancuzzo Talarico¹, Mariana Frias¹, Mariana Martinelli¹, Andiara Judite Alves Arruda¹, Arare De Carvalho Junior¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹, Angelica Possebon¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O vírus do papiloma humano (HPV) – é uma infecção sexualmente transmissível (DST) mais comum, ele pertence a uma família grande de vírus (Papilomaviridae), sendo identificados mais de 200 tipos diferentes, divididos principalmente em dois grandes grupos, o de baixo e o de alto risco oncogênico. Essa infecção tem uma prevalência estimada de 20-40% em mulheres sexualmente ativas aos 20 anos de idade. Atualmente, existe um alto índice de transmissão em jovens abaixo dos 25 anos. Muitas dessas doenças só apresentam sintomas quando está em estágio avançado, dessa forma ocorrendo um aparecimento de verrugas em diversas partes do corpo. Dessa forma, é preciso de um meio de interferência, tal como campanhas educativas, visando educar de maneira correta, assim prevenindo riscos de contrair a doença. **OBJETIVO:** Orientar os alunos, do 1º, 2º e 3º ano, em ambiente escolar, a respeito à prevenção do HPV. **METODOLOGIA:** Esse projeto será realizado em escolas públicas e privadas. Em um primeiro momento, iremos realizar atividades lúdicas para medir o nível de conhecimento sobre os métodos preventivos. Em seguida, iremos fazer uma roda de conversa em conjunto com uma ginecologista, para sanar dúvidas. Após, será deixado uma caixinha de perguntas anônimas, e será disponibilizado os contatos das alunas e da médica. Por fim, as alunas voltarão as escolas (após três meses) para a realização de um questionário e analisar os resultados dos mesmos, além de tirarem dúvidas presentes na caixinha.

PALAVRAS-CHAVE: HPV, papiloma humano, prevenção, jovens, escola.

REFERÊNCIAS:

1. Costa, Larissa Aparecida e Goldenberg, Paulete Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. Saúde e Sociedade [online]. 2013, v. 22, n. 1 [Acessado 11 Junho 2021] , pp. 249-261. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104->

12902013000100022>. Epub 10 Maio 2013. ISSN 1984-0470.
<https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100022>.

2. Cirino Ferla Maria Simas Bastos, Nichiata Lúcia Yasuko Izumi, Borges Ana Luiza Vilela. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. Esc. Anna Nery [Internet]. 2010 Mar [cited 2021 May 17]; 14(1):126-134. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452010000100019&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000100019>.
3. Carvalho, Newton Sergio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 30, n. spe1 [Acessado 31 Maio 2021], e2020790. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp1>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp1>.
4. Dias, Jerusa Araujo et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 37, n. 2 [Acessado 31 Maio 2021], e00174919. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00174919>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174919>.

POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL

Lara Stéphanie Melo¹, Sara Mazon Bastos¹, Yanna Carrelo Monari¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Araré de Carvalho Junior¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A problemática que envolve a população feminina em relação ao período menstrual se correlaciona diretamente com a evasão escolar, devido a muitas mulheres não terem acessibilidade aos materiais de higiene pessoal. Conhecer essa realidade, aliado à orientação aos pais sobre a importância de dialogar com as filhas e tratar sobre a menstruação como algo natural do sexo feminino, é uma necessidade urgente. **OBJETIVO:** Conscientizar a comunidade de uma forma geral sobre a inacessibilidade enfrentada pelas mulheres de baixa renda em seu período menstrual, em relação a insumos de produtos de higiene e também saneamento básico, a fim de instigar pessoas que se sensibilizem em prol desta causa. **METODOLOGIA:** Distribuição de cartilhas sobre pobreza menstrual escolas e unidades de saúde, para esclarecer dúvidas e instigar escolas, usuários e profissionais do SUS a conhecerem melhor o assunto e orientar a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pobreza menstrual; mulheres; inacessibilidade; período menstrual.

REFERÊNCIAS:

1. ONU (Organização das Nações Unidas). Fundo de População da ONU e UNICEF lançam relatório sobre pobreza menstrual no Brasil. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/129009-fundo-de-populacao-da-onu-e-unicef-lancam-relatorio-sobre-pobreza-menstrual-no-brasil>. Acesso em 11 jun 2021.
2. Borba, SN. Políticas fiscais e desigualdade de gênero: análise da tributação incidente nos absorventes femininos. **Rev fides**, v. 11, n. 2, p. 743-759, 21 jan. 2021.
3. Pobreza Menstrual no Brasil, Desigualdades e Violações de Direitos. 2017. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em 11 jun 2021.

PROMOÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vinicius Freitas Gonçalves¹, Sara Ramos Albuquerque¹, Wendell Marconny Pinheiro¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Ivan Rud De Moraes¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde visa desenvolver a autonomia e a responsabilidade das pessoas e comunidades, além de ser uma prática social transformadora, amplamente utilizada na prevenção de doenças. A pandemia da COVID-19 exigiu o isolamento social para evitar o rápido contágio. No campo educacional, as aulas presenciais foram suspensas e muitas escolas no Brasil passaram a usar recursos tecnológicos para ofertar o ensino on-line, sendo necessário que a educação em saúde também se adapte a este momento. **OBJETIVO:** Realizar intervenções para a melhoria do conhecimento de alunos do ensino médio sobre prevenção, promoção em saúde, autocuidado e educação em ciência. **METODOLOGIA:** Serão ministradas aulas de conteúdos científicos de forma on-line pelos acadêmicos de medicina. Os conteúdos serão apresentados na plataforma virtual de aulas que os alunos e professores já utilizam sobre os temas previamente escolhidos pelos alunos. Serão disponibilizados materiais didáticos de forma complementar como vídeos, pôster e cartazes para auxiliar alunos e os professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, promoção em saúde, ensino online, extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html
2. Holanda VR, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mai-jun; 66(3): 406-11.

3.Pasini CGD, Carvalho E, Almeida LHC. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, 2020.

4.Souza EP. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Caderno de Ciências Aplicadas. Ano XVII Vol.17 Nº 30 jul./dez. 2020 DOI: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>

SEQUELAS NEUROLÓGICAS CAUSADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PÓS COVID-19

Gabriela Copelli Wolf¹, Leonardo Bess de Almeida Bettega¹, Ana Luiza Mendes Amorim Caparroz¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Angelica Possebon¹, Roberta Costa Palmeira¹, Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus surgiu na China, especificamente em um mercado aberto de Wuhan. No dia 11/03/2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que estava havendo uma pandemia pelo vírus Sars-CoV-2. Ademais, foram adotadas medidas para evitar o contágio exacerbado entre a população, principalmente os indivíduos com comorbidades e profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Compreender as sequelas neurológicas pediátricas ocasionadas pelo coronavírus, como essas sequelas podem afetar no desenvolvimento cognitivo e neurológico da criança em desenvolvimento, também como objetivo perpetuar os conhecimentos da Neurologia e Covid-19. **MÉTODO:** Primeiramente, o projeto será submetido para aprovação ao Comitê de Ética da FACERES para o uso de pacientes pediátricos na pesquisa. Posteriormente serão selecionadas crianças que estiveram com COVID-19 e estão com sequelas da ocasionadas pela doença e crianças que adquiriram Covid-19, mas não desenvolveram nenhuma sequela para o estudo; nele irá conter formulário de análise do progresso ou retrocesso da doença causada no paciente, após a seleção dos pacientes os mesmos serão separados em grupos distintos -pacientes com sequelas e pacientes sem sequelas-, para fazer as observações do modo como essas sequelas afetam o desenvolvimento neurocognitivo dos pacientes. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para a sociedade médica científica para o melhor entendimento dos efeitos pós- Covid-19 nos pacientes pediátricos que desenvolveram sequelas neurológicas e como elas afetam seu desenvolvimento neurocognitivo. Outrossim, como os médicos podem fazer seu tratamento com as crianças e pais delas.

PALAVRAS-CHAVE: Neurologia, Pediatria, COVID-19, Sequelas

REFERÊNCIAS:

1. Carod-Artal FJ. Neurological complications of coronavirus and COVID-19. *Rev Neurol* [Internet]. 2020;70(9):311–22. Available from: <https://www.neurologia.com/articulo/2020179>
2. Guo YR, Cao QD, Hong ZS, Tan YY, Chen SD, Jin HJ, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak- A n update on the status. *Mil Med Res* [Internet]. 2020;7(1):11. Available from: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00240-0>
3. Escalada Pellitero S, Garriga Ferrer-Bergua L. Report of a patient with neurological symptoms as the sole manifestation of SARS-CoV-2 infection TT - Paciente con clínica neurológica como única manifestación de infección por SARS-CoV-2. *Neurologia* [Internet]. 2020/04/24. 2020 May;35(4):271–2. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32364120>

SÍFILIS: NÃO TEM CARA, NÃO TEM COR, NÃO TEM SEXO, NÃO TEM IDADE. PREVINA-SE

Gabriel Camargo Aparício¹, Guilherme Rempel Picanço¹, Juliana Ferraz Amin¹, Kamila Brandão Porto¹, Norma Novaes Marques¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andiara Judite Alves Arruda¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹, Araré de Carvalho Junior¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a Sífilis tem sido uma das infecções que mais cresce no país acarretando vários problemas à saúde pública, propagando-se principalmente por contato sexual sem proteção, ou também de maneira congênita, através da transmissão materno-fetal via placentária. Os sintomas variam de acordo com os estágios em que a infecção se desenvolve, caracterizados por três fases clínicas agravantes que ocorrem sequencialmente. Por se qualificar como uma doença curável, o diagnóstico precoce garante resultados mais eficazes, devendo o tratamento ser feito com auxílio médico e exames laboratoriais. **OBJETIVO:** Ampliar a oferta de informações sobre a sífilis, para aumentar a adesão aos tratamentos prescritos e à prevenção para população geral. **METODOLOGIA:** O presente projeto será desenvolvido através de uma intervenção com a distribuição de panfletos informativos e palestras nas salas de espera das UBSF onde os alunos proponentes realizam estágio, permitindo assim analisar a efetividade na conscientização da população a respeito da prevenção de novos casos de sífilis.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, transmissão, prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. Araújo, Cinthia Lociks de et al. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2012, v. 46, n. 3
2. Freitas, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*
3. LASAGABASTER, Maida Arando; GUERRA, Luis Otero. Sífilis. *Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica*, [S.L.], v. 37, n. 6, p. 398-404, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eimc.2018.12.009>.

4. Ministério da Saúde. Brasil avança no enfrentamento à sífilis. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-avanca-no-enfrentamento-a-sifilis>. Acesso em: 06 jun. 2021.

TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: PERCEPÇÃO E IMPACTO DOS ACOMETIDOS

Adriely Resende Ramos¹, Camila Locali Couto Elias¹, Georgeos Lucca D. R. Suleiman¹, João Vitor Zeituni¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Elizandra Moura dos Santos¹, Eduardo Martini Romano¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Este projeto expõe o percurso de uma pesquisa que visa compreender o aumento de ocorrência de transtornos mentais entre os acadêmicos de medicina e a importância da sociedade em reconhecer e entender esses estudantes. Por meio de um breve formulário podemos coletar dados para que nos possam ajudar a compreender como esses alunos se sentem e como são tratados conforme sofrem com estes distúrbios cada vez mais comuns. **OBJETIVO:** Mensurar a percepção de acometidos por transtornos mentais entre os estudantes e como eles são vistos perante a esse distúrbio. **MÉTODO:** Este estudo é uma correlação fundamental, experimental, de campo, qualitativa, longitudinal e de levantamento. Realização de um formulário entre os estudantes de medicina da Faculdade Ceres na cidade de São José do Rio Preto. **RESULTADOS ESPERADOS:** Aumento de casos de transtornos mentais entre os estudantes e uma grave falta de interesse da sociedade e dos alunos em entender e tratar tais distúrbios.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais, acadêmicos de medicina, distúrbios, sociedade.

REFERÊNCIAS:

1. Dalgarrondo P., Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais, 3a edição.
2. Jamily Kaliny Azevedo Lima e Ana Paula Amaral Brito, Desgaste e sofrimento psíquico em estudantes de medicina: uma revisão sistemática.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PÓS-COVID

Giovanna Sousa Vendramine¹, Junio Henrique Possiano Pinto¹, Vitoria Oliveira de Carvalho¹, Vladimir Marques Lacerda¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Andreia Francesli Negri Reis¹, Flavio Quessada¹, Eduardo Martini Romano¹, Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹, Emanuel Pedro de Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em um cenário de uma pandemia provocada por um vírus pouco conhecido e que tem causado inúmeras consequências aos infectados, principalmente sequelas respiratórias, percebe-se que a intervenção por um fisioterapeuta no tratamento de reabilitação é imprescindível para que haja a recuperação em um curto espaço de tempo, se tratando de quadros de sequelas leves. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção de pacientes submetidos a um tratamento fisioterapêutico após ter tido diagnóstico com o coronavírus (COVID-19) e ter desenvolvido quadros leves de dispneia (falta de ar, fadiga, palpitações, dor no peito). **MÉTODO:** Realizar-se-á por meio de divulgação em rede social informação a respeito da pesquisa, com enfoque na divulgação de conhecimentos sobre a importância da atuação do profissional fisioterapeuta na recuperação de pacientes diagnosticados com o coronavírus (COVID-19), onde os mesmos serão convidados a participarem da pesquisa, a fim de relatar sua experiência quanto ao tratamento recebido ao ter sido diagnosticado e em sua recuperação. **RESULTADOS ESPERADOS:** A atuação do fisioterapeuta possa contribuir significativamente na melhora do quadro respiratório de pacientes diagnosticados com o COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Tratamento fisioterapêutico, Dispneia, Reabilitação

REFERÊNCIAS:

1. Vinícius Santana A, Daiane Fontana A, Pitta F. Pulmonary rehabilitation after COVID-19. J Bras Pneumol. 2021;47(1):e20210034–e20210034.
2. Silva CM da S e, Andrade ADN, Nepomuceno B, Xavier DS, Lima E, Gonzalez I, et al. Evidence-based Physiotherapy and Functionality in Adult and Pediatric patients with COVID-19. J Hum Growth Dev. 14 de abril de 2020;30(1):148–55.

3. Cacao L de AP, Mesquita R, Furlanetto KC, Borges DLS, Junior LAF, Maldaner V, et al. Avaliação e intervenção para a reabilitação cardiopulmonar de pacientes recuperados da COVID-19. ASSOBRAFIR Ciênc. 17 de setembro de 2020;11(Sup11):183–93.
4. Martinez BP, Andrade FMD de. Estratégias de mobilização e exercícios terapêuticos precoces para pacientes em ventilação mecânica por insuficiência respiratória aguda secundária à COVID-19. ASSOBRAFIR Ciênc. 17 de setembro de 2020;11(Sup11):121–31.

A EDUCAÇÃO NO COMBATE AOS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Guilherme Guimarães Lopes¹, Igor de Marchi Iuga¹, Lucas Gonçalves Ferreira¹, Miguel Augusto Nardi Robles¹, Felipe Colombeli Pacca¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Ivan Rud de Moraes¹, Guilherme Jairo Luiz da Silva¹, Fabricio Beltrame Ferreira¹, Daiane Colman Cassaro Pagani¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A automedicação abrange as diversas formas pelas quais o indivíduo ou responsáveis decidem, sem avaliação médica, o medicamento, a dose e o período de sua utilização. A utilização errônea, ineficaz e disseminada por propagandas desses medicamentos acarreta riscos diretos e indiretos à população, sendo considerado um problema de saúde pública. A prática da automedicação pode retardar o diagnóstico das patologias, bem como contribuir para diversas reações adversas e consequências graves para o indivíduo. A prevalência da automedicação parece variar de acordo com fatores sociodemográficos e psicossociais. **OBJETIVO:** Conscientizar sobre as consequências do impacto da prática de automedicação em acadêmicos do curso de medicina de universidades do estado de São Paulo. **METODOLOGIA:** Com intuito de conscientizar sobre os impactos da automedicação, inicialmente será realizada palestras com o auxílio de cartazes sobre o tema. Posteriormente, serão distribuídos questionários contendo perguntas objetivas, para verificar o que eles entenderam das atividades. Vale ressaltar, que as respostas errôneas serão acompanhadas de explicativas teórico-científicas desmistificando o conhecimento prévio sobre o tema abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Educação em Saúde. Acadêmicos. Medicina. Riscos.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira FSVT, Bucarechi F, Stephan C, Cordeiro R. Self-medication in children and adolescents. J Pediatr (Rio J). 2007;83(5):453–8.
2. Ferreira WA, Silva MEST, Accff PAULA, Camb R. Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de farmácia da Unifenas. Infarma. 2005;7(9):84–6,.

3. Zamuner CP. Prefeitura do Município de Tietê Secretaria Municipal de Saúde Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Cuidado com os medicamentos. 2006;
4. Silva CH da, Giugliani ERJ. Consumo de medicamentos em adolescentes escolares: uma preocupação. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2004;80(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572004000500014>
5. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM da, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 1998;32(1):43–9.
6. Paim RSP. Automedicação: uma síntese das publicações nacionais. *Revista Contexto & Saúde*. 2016;16, n. 30:47–54,.
7. Arrais PSD. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*. 2016;50:13 ,.
8. Sallam SA, Khallafallah NM, Ibrahim NK, Okasha AO. Pharmacoepidemiological study of self-medication in adults attending pharmacies in Alexandria, Egypt. *East Mediterr Health J*. 2009;15(3):683–91.
9. Al-Hussaini M, Mustafa S, Ali S. Self-medication among undergraduate medical students in Kuwait with reference to the role of the pharmacist. *J Res Pharm Pract*. 2014;3(1):23–7.
10. Oliveira ALM de, Pelógia NCC. Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais da saúde não prescritores. *Rev Dor*. 2011;12(2):99–103.
11. Bernal W, Auzinger G, Dhawan A, Wendon J. Acute liver failure. *Lancet*. 2010;376(9736):190–201.
12. Lukovic JA. Self-medication practices and risk factors for self- medication among medical students in Belgrade, Serbia. *PloS one*. 2014;9, n. 12.
13. Neto JAC. Automedicação entre Estudantes de Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. *HU Revista*. 2006;32, n. 3:59–64,.
14. Junior ARAÚJO, José Costa VICENTINI, Emílio G. Automedicação em adultos na cidade de Guairacá - PR. *Arq Ciênc Saúde Unipar*, Umuarama. 2007;11, n. 2:83–88,.
15. Aquino DS de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Cien Saude Colet*. 2008;13(suppl):733–6.
16. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil, 2020.
17. Naves J de OS, Castro LLC de, Carvalho CMS de, Merchán-Hamann E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Cien Saude Colet*. 2010;15(suppl 1):1751–62.

18. Cabrita J. Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 2001;39–47.
19. Loyola AIF. Prevalence and factors associated with self-medication: the Bambui health survey. *Revista de saúde publica*. 2002;36, n. 1:55–62.

A IMPORTÂNCIA DE INGERIRMOS A QUANTIDADE NECESSÁRIA DE ÁGUA PARA QUE POSSAMOS MANTER UM EQUILÍBRIO CORPORAL ADEQUADO

Bárbara Raineri Carneiro¹, Gabriela Claudia da Silva¹, Giovanna Miziara Castro¹, Manoela Bortolozo Benedito¹, Mariana Mendes da Silva¹, Ivan Rud de Moraes¹, Juliana Yacubian¹, Guilherme Jairo Luiz da Silva¹, Fabricio Beltrame Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aumento da ingestão de água de alguns anos para os dias atuais tem sido um dos assuntos mais discutidos, principalmente no cenário de pandemia que está sendo vivenciado. Bebermos a quantidade de água correta é de extrema importância para processos fisiológicos de digestão absorção e excreção, como também na regulação da temperatura corporal e importante papel no funcionamento dos rins. Além disso, a falta de água no nosso corpo pode acarretar muitos problemas que trarão consequências para a nossa saúde, como mucosas secas, ressecamento da pele, pressão baixa, urina mais concentrada mais escassa e escura e indisposição. **OBJETIVO:** o objetivo do projeto de extensão é apresentar para um grupo de pessoas a importância de ingerirmos a quantidade necessária de água para que possamos manter um equilíbrio corporal adequado **METODOLOGIA:** a partir dos objetivos o método realizado seria a partir de encontros semanais com trabalhadores de uma empresa corporativa escolhida, propondo um desafio referente a ingestão adequada de água e ao final dos encontros, após um mês, seria feito uma roda de conversa para analisar os resultados obtidos por cada participante.

PALAVRAS-CHAVE: ingestão de água, equilíbrio corporal, funcionamento renal.

REFERÊNCIAS:

1. Ecl. Quím., São Paulo, 34(1): 51-56, 2009.
2. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício - Volume 13 Número 4 - julho/agosto 2014.
3. Tortora, Gerard J.. Principios de anatomia e fisiologia . 14 ed.

A INFERTILIDADE FEMININA ESTÁ RELACIONADA COM O ESTRESSE?: ESTUDO CLÍNICO EM AMBIENTE VIRTUAL

Mariana Mayumi Ishizava¹, Mel Garcia Piatti¹, Nadja Fernandes de Andrade¹, Pâmella Carollyne de Souza Noronha Maia¹, Tamara Veiga Faria¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Juliana Yacubian¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O estresse é uma desordem da homeostasia corpórea, que está em progressiva mudança por estímulos estressantes, estes divididos em diferentes categorias. Dessa forma, produzem respostas no organismo, como a fragilidade reprodutiva, conveniente à influência inibitória no eixo hipotálamo-hipófise-ovário, com a redução da secreção de hormônios pelo sistema endócrino. A reprodução é o ato em que novos organismos individuais são produzidos pelos pais, enquanto a infertilidade é a complicação para se reproduzir. Diante disso, mulheres tendem a desenvolver transtornos psicológicos e turbulências emocionais, alcançando um impacto ainda maior na qualidade de vida, responsáveis por uma qualidade geral de saúde. Quando o estresse é mantido por tempo suficiente, pode gerar riscos associados a alterações reprodutivas e infertilidade. Os fatores colocam em destaque uma relação de causa e efeito, entre uma vida conturbada e uma redução na capacidade de reprodução feminina, e vice-versa. **JUSTIFICATIVA:** É fato que o tratamento de infertilidade gera muitas incertezas, inseguranças, medos, ansiedades e frustrações tanto nas mulheres, como nos homens. Vários estudos sugerem que o estresse pode influenciar negativamente o resultado do tratamento da infertilidade. Diante desse contexto, o estudo propõe avaliar o aumento dos casos de infertilidade de mulheres que possuem estresse elevado, tentando entender as principais causas e relações de causa e efeito. **OBJETIVO GERAL:** Entender o quanto a resposta ao estresse da mulher influencia na infertilidade, compreendendo qual a faixa etária há maior incidência. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Entender o quanto a resposta ao estresse da mulher influencia na infertilidade; compreender qual a faixa etária em que o estresse afeta mais a fecundidade feminina; avaliar a influência da pandemia no aumento do estresse e infertilidade feminina. **MÉTODO:** Os dados serão coletados através de questionário, com perguntas sobre a rotina da participante e sobre um possível aumento do estresse, enviado para mulheres com dificuldade de engravidar há mais de um ano, a partir da divulgação na rede social Facebook. **QUESTÕES ÉTICAS:** A confidencialidade dos

participantes será mantida durante todos os procedimentos do estudo, seja em coleta, análise ou divulgação dos resultados. O consentimento será obtido do participante através de uma pergunta no questionário realizado para a pesquisa. Caso o mesmo opte por receber o termo por e-mail, este será enviado. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se alcançar uma ratificação do vínculo de causa/efeito entre o estresse rotineiro e a esterilidade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Fecundidade; Infertilidade Feminina; Eixo hipotálamo-hipófise-ovário.

REFERÊNCIAS:

1. Valsamakis, G., Chrousos, G. & Mastorakos, G. Stress, female reproduction and pregnancy. *Psychoneuroendocrinology* 100, 48–57 (2019).
2. Palomba, S. *et al.* Lifestyle and fertility: the influence of stress and quality of life on female fertility. *Reprod. Biol. Endocrinol.* 16, 1–11 (2018).
3. Moreira, S.N.T., Lima, J.G., Sousa, M.B.C. e Azevedo, G. D. Lead and female reproductive function. *Food Chem. Toxicol.* 34, 927 (2005).
4. Rooney, K. L. & Domar, A. D. The relationship between stress and infertility. 41–47 (2018).
5. Cesta, C.E., Johansson, A.L., Hreinsson, J., Rodriguez, K. A. *et. al.* Comparison between different D-Dimer cutoff values to assess the individual risk of recurrent venous thromboembolism: Analysis of results obtained in the DULCIS study. *Int. J. Lab. Hematol.* 38, 42–49 (2016).
6. Gradvohl, S. M. O., Osis, M. J. D. & Makuch, M. Y. Estresse de homens e mulheres que buscaram tratamento para infertilidade TT - Stress of men and women seeking treatment for infertility. *Rev Bras Ginecol Obs.* 35, 255–261 (2013).
7. Notícias Einstein, Tudo sobre os estresse, acessado em 25/09/2021: [<https://www.einstein.br/noticias/noticia/tudo-sobre-estresse>]
8. Ministério da Saúde, Infertilidade Feminina, acessado em 24/09/2021, [<https://bvsmis.saude.gov.br/infertilidade-feminina>]

A MEDITAÇÃO *MINDFULNESS* COMO TERAPIA ADJUNTA DE PESSOAS COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC)

Ana Cristina Moron Gagliardi¹, Fabiola Vitolo Tiago Lucas¹, Rafael Henrique Chiamulera Boito Pelizzer¹, Talita Gomes Bragato¹, Tamara Veiga Faria¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Ivan Rud de Moraes¹, Juliana Yacubian¹, Livia Calixto Batistela Novaes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno mental crônico caracterizado pela presença de obsessões e compulsões. As obsessões são pensamentos, impulsos ou imagens experimentados como intrusivos que provocam acentuada ansiedade. As compulsões são comportamentos repetitivos ou rituais mentais realizados a fim de aliviar essa ansiedade. Acredita-se que a meditação de atenção plena (*mindfulness*), associada a outros tratamentos disponíveis, pode melhorar significativamente a qualidade de vida do indivíduo, contribuindo para a redução tanto das obsessões quanto das compulsões. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar a eficácia da prática de meditação *mindfulness* como terapia adjunta de pessoas com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo clínico randomizado, controlado, aberto, intervencionista e cruzado (*cross-over*). A amostra será obtida por meio de chamada pública via rede social. Todos os voluntários do estudo farão parte de forma alternada dos grupos de controle e intervenção antes e após a prática de meditação por um período de três meses. A aplicação de questionários será antes, durante e após o período de prática. Serão avaliados parâmetros como frequência das obsessões, frequência das compulsões, alternância de temas do TOC, subtipos de TOC e frequências cardíaca e respiratória. **RESULTADOS ESPERADOS:** Nesse sentido, espera-se que a meditação *mindfulness* amenize os sintomas de indivíduos portadores de TOC.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), meditação *mindfulness*, terapia adjunta, medicina integrativa.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira, Adriana G; Silva, Juliana F. da; Teles, Laura Campos; Machado, Richardson M. Caracterização dos pacientes com transtorno obsessivo compulsivo: um estudo epidemiológico. vol. 17, no. 4, Curitiba out./dez. 2012.

2. Organização Mundial de Saúde-OMS. Depression and other common mental disorders: global health estimates[Internet]. Geneva: WHO; 2017[cited 2017 Nov 04]. Disponível em:http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2_eng.pdf
3. Cordioli, Aristides V. Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo. Artmed Editora Ltda. 2ª ed. Porto Alegre, 2014.
4. Lucaichus, Adrian Daros Fonseca. A contribuição da terapia cognitivo-comportamental no tratamento do TOC. CETCC - Centro De Estudos Em Terapia Cognitivo-comportamental. São Paulo, 2019.
5. Scholl, Carolina Coelho et al. Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 4 [Acessado 18 Setembro 2021].
6. Pelegrini LNC, Araújo LS, Avelar MPSL, Say KG. Effects of meditation associated with education in neurosciences of pain in adults with fibromyalgia: A randomized controlled trial. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*2020.
7. Peixoto J., Guimarães B., Pires M. e Junior I.. Efeitos da meditação sobre os sintomas da ansiedade: uma revisão sistemática 2021. *Revista de Psicologia, Diversidade e Saúde* v.10 n2. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3357>
8. Vaz, Juliana Machado. Ferrão, Ygor Arzeno. Kudalini Yoga como terapia complementar para o transtorno obsessivo-compulsivo: um estudo clínico aberto piloto. Porto Alegre, 2018.

A RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A QUEDA DE CABELO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS

Mariana Bortoluci Carvalho¹, Mariana Curceli Figueiredo¹, Marília Tavares Pinto Paiva¹, Thaís Fontes Magalhães Raymundo¹, Tamara Veiga Faria¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Mariana Mendes da Silva¹, Daniel Laguna Neto¹, Luana Rocco Pereira Copi¹, Thalita Lima Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Uma queixa constante entre as mulheres que se tornaram mães é a queda de cabelo no período inicial da amamentação, logo após o nascimento do bebê. Esse quadro tem o nome técnico de: eflúvio telógeno pós-parto. Essa patologia acontece devido a mudança precoce dos fios anágenos (crescimento) para a fase telógena (queda), sendo multifatorial, relacionado ao estresse e alterações hormonais do período puerperal. Sabendo de tal queixa, alguns estudos acerca do assunto são realizados, porém, insuficientes ou inadequados para auxiliarem as mulheres neste período, onde já sofrem com alterações hormonais, afetando diretamente a autoestima. **OBJETIVOS:** Relacionar a qualidade de vida de mulheres no puerpério e a queda de cabelo pós-parto. Comparar a qualidade de vida de puérperas, correlacionando a depressão pós-parto, a prolactina e o tipo de parto com o acometimento do eflúvio telógeno nesse período; Correlacionar o estilo de vida, a prolactina e as vias de parto com fatores agravantes e determinantes da queda de cabelo pós-parto; Identificar sinais e sintomas de estresse durante a gestação que podem influenciar no puerpério e na qualidade de vida dessas mulheres, além de estudar a relação entre esses fatores. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida com puérperas residente em São José do Rio Preto. Para coleta de dados, serão utilizados questionários. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se identificar a interferência entre a quantidade de prolactina no sangue, a via de parto (natural, cesária e humanizado) e a qualidade de vida no desenvolvimento e agravamento do quadro de eflúvio telógeno pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Puérperas, Queda de cabelo, Qualidade de vida, Pós-parto, Prolactina, Autoestima, Eflúvio Telógeno, Queda de cabelo pós-parto, Puerpério.

REFERÊNCIAS:

1. Corrêa, M. S. M; Feliciano, K. V. de O; Pedrosa, E. N; Souza, A. I. de. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cad. Saúde Pública*, v.33, n.3, 2017.
2. Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Mello DF. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Esc Anna Nery* 2015.
3. Soler, Damaris Aparecida Rodrigues, Qualidade de vida no puerpério / Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, 2014.
4. Romano A, Negreiros J, Martins T. Contributos para a validação da escala de auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior do Norte do país. *Psicol Saúde Doenças* 2007.
5. Figueiredo, B. – Psicopatologia do desenvolvimento da maternidade. In: Soares, I.(ed). *Psicopatologia da maternidade: trajetórias (In)adaptativas ao longo da vida*, Quarteto Editora, Coimbra, p. 360, 2000.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
7. Lakatos EM, Marconi MDEA. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo Hucitec/ Abrasco; 2000.

AÇÃO DE INCENTIVO DO USO DE PRESERVATIVO POR DETENTOS

Nathália dos Santos Pinto Fernandes¹, Wilson Fernandes Souza Claudino Filho¹, Yasmin Santana Astorri¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Elizandra Moura dos Santos¹, Araré de Carvalho Junior¹, Sandra Maria Lucatto Lobato¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tema deste estudo foi definido a partir da observação de dados estatísticos com relação a vida sexual da população carcerária e o frequente número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) entre elas. Por se tratar de uma questão de saúde pública que impacta diretamente na vida da comunidade, buscou-se criar neste estudo uma forma de se compreender melhor a falta do uso de preservativo nestes estabelecimentos criando-se assim material informativo para eventuais ações a serem promovidas com o intuito de se alterar esta realidade. **OBJETIVO:** Oferecer informações suficientes para mudança de hábito da população carcerária quanto ao uso de preservativos nas relações sexuais, almejando o aumento do uso deste, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos envolvidos. **MÉTODO:** Será feita uma ação dividida em três momentos, sendo o primeiro uma breve apresentação sobre o tema, seguida de uma roda de conversa com a participação do médico responsável da unidade, encerrando-se com a distribuição de panfletos e preservativos aos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Preservativo, detentos, sistema prisional, prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. Nicolau, AIO, Ribeiro, SG, Lessa, PRA e outros. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. Rev. esc. enferm. USP 46 (3). Jun 2012.
2. REIS CB e BERNARDES EB. O que acontece atrás das grades: estratégias de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. SCIELO. 2009.
3. Paiva V, Pupo L e Barboza R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. Rev. Saúde Pública 40 (suppl). Abr 2006.
4. Diuana V, Lhuillier D e Sanchez AR. Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. SCIELO. 2008.

5. Recio RS, Ágresa JPAP e Serrano JS. Infecciones de transmisión sexual en hombres internos en prisión: riesgo de desarrollo de nuevas infecciones. SCIELO. 2016.
6. C. Garriga, P. Gómez-Pintado, M. Díez, E. Acín, A. Díaz. Características dos casos de sífilis infecciosa diagnosticados em instituições penitenciárias, 2007-2008. Rev. esp. sanid. penit. vol.13 no.2 Barcelona. 2011.
7. Lopes F, Latorre MRDO, Pignatari ACC e Buchalla CM. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. Cad. Saúde Pública 17 (6). Dez 2001.
8. Araujo MAL, Uesono J, Machado MNS, Pinto VM e Amaral E. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. Epidemiol. Serv. Saúde 30 (spe1) 15 Mar 20212021.

ACOMETIMENTO DE DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Geovana Catro Cardoso¹, Giovana Oliveira da Cunha¹, Sophia Marques Brito¹, Ivan Rud de Moraes¹, Juliana Yacubian¹, Livia Calixto Batistela Novaes¹, Gustavo de Castilho Laguna¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Observa-se uma alta incidência de depressão entre os estudantes de medicina, isso pode ocorrer devido à necessidade de se adaptar em uma nova realidade. Contudo temos como objetivo desenvolver um projeto de extensão que diminua o índice de depressão dos acadêmicos de medicina. Ademais, temos como hipótese que os acadêmicos da primeira etapa manifestam mais casos de doenças psíquicas por ser a fase de maior adequação. **OBJETIVO:** Diminuir os índices de depressão entre os alunos de medicina. **MÉTODO:** Realizar palestra em faculdade de medicina juntamente com uma psicóloga, cujo público é estudantes de medicina da primeira à oitava etapa. **RESULTADOS ESPERADOS:** É provável que os acadêmicos de medicina tenham mais consciência da importância de cuidar da sua saúde mental e os índices de depressão sejam diminuídos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS:

1. Genebra. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias: Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso. Organização Mundial de Saúde — OMS. 2006.
2. Coryell W. Transtornos depressivos. Carver College of Medicine at University of Iowa. 2018.
3. Canale A. Furlan MMDP. Depressão. Arq. Mudi. 2006;10(2):23-31.
4. J Crit Care. 2009. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. Journal of critical care. 2009; 24(3): e1-e7.
5. Eller T. Depress Anxiety 2006 Symptoms of anxiety and depression in Estonian medical students with sleep problems. Journal of critical care. 2009; 24(3): e1-e7.
6. Baldassin S. Banu H, Fageer R, Suwaidi R. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. BMC Medical Education. 2008; 8(60).

7. Yiu V. Supporting the well-being of medical students. *CMAJ*. 2005; 172 (7): 889-90.
8. Carolyn A. 'I wouldn't want it on my CV or their records': medical students' experiences of help-seeking for mental health problems. *Med Educ*. 2003; 37(10):873-80.

ANÁLISE DAS CAUSAS MAJORITÁRIAS DA TENTATIVA DE SUICÍDIO POR MULHERES: ESTUDO PILOTO EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

Giuliana Facco Machado¹, Julia Fontes Carneiro¹, Vanessa Martins de Campos¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Fabio Aparecido Borghi¹, Araré De Carvalho Junior¹, Juliana Yacubian¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O presente projeto aborda questões sociais envolvendo a tentativa de suicídio, ato de tirar a própria vida sendo as razões que o motiva muito distintas, entre mulheres em São José do Rio Preto e busca averiguar as causas de tal ação advinda do grupo social supracitado. O projeto parte da hipótese de que a violência contra a mulher pode ser considerada como fator predominante para a tentativa de suicídio entre mulheres em São José do Rio Preto. Desse modo, tendo em vista os alarmantes números que expõem a perpetuação de tal empecilho social durante os anos, acredita-se que esta pesquisa faz-se de extrema relevância para o corpo social. **OBJETIVO:** Averiguar as principais causas das tentativas de suicídio entre mulheres em São José do Rio Preto. **MÉTODO:** Este estudo é uma pesquisa piloto, descritiva, de campo, quantitativa, transversal, com dados coletados a partir de um instrumento na forma de questionário online ou presencial, contendo 32 questões. Será feito o levantamento dos indivíduos, identificados anonimamente, que realizaram a tentativa de suicídio e em acompanhamento, em parceria com as UBS e UBSF, por meio da coleta das notificações após autorização da secretaria da saúde e do comitê de ética. Por intermédio dos profissionais locais, será ofertada a oportunidade de participação da pesquisa, havendo total explanação dos procedimentos, riscos e benefícios. **RESULTADOS ESPERADOS:** Contribuir para a mensuração dos fatores majoritários que se caracterizam como motivadores para a tentativa de suicídio entre mulheres de São Jose do Rio Preto. A partir desses dados, haverá a oportunidade do desenvolvimento de medidas específicas de combate a tais fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Tentativa de Suicídio; Violência.

REFERÊNCIAS:

1. Santos, E. Responsabilidade social ou filantropia?. FAE Business; 2004, 9.
2. Da Rocha, V., Mariahaas, C. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. Porto Alegre: Educação Física e saúde coletiva; 2007, 1.

3. Barbosa, et al. Depressão e o suicídio. R. SBPH; 2011, 14.
4. Boletim Epidemiológico. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018; 2019, 50.
5. Delzivo, C. et al. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. Florianópolis: Cadernos de Saúde Pública; 2017, 36 (6).
6. Santos, N. et al. Violence against Women and Suicidal Behavior. Brazilian Journal of Development; 2011, 7.
7. Boletim Epidemiológico. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018; 2019, 50.
8. Schuck, F. W., et al. A influência da pandemia de COVID-19 no risco de suicídio / The influence of the COVID-19 pandemic on suicide risk. Brazilian Journal of Health Review; 2020, 3 (5).
9. Barlow, C. A., et al. An Evaluation of a Suicide Bereavement Peer Support Program. Death Studies. 2010, 34; 10.
10. Herman, J. L. Trauma and recovery. New York: Basic Books; 2015. Divisão de doenças crônicas não transmissíveis – cve/ccd. Mortalidade por Suicídio no DRS XV – São José do Rio Preto 2010 a 2019. São José do Rio Preto: Governo do Estado de São Paulo, [s.d.].

CONTRIBUIÇÃO DOS MÉTODOS MODERNOS DE ESTUDO DE ANATOMIA UTILIZADOS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA PARA A PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Bhrenno Brito Haikawa¹, Geovana Dias Arado¹, Livia Teixeira Ramoniga, ¹ Luanna de Nadai Beato¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Ana Leticia Daher Aprigio da Silva¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹, Ivan Rud de Moraes¹, Gustavo De Castilho Laguna¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Mediante a atualização dos métodos utilizados para o estudo de anatomia, substituindo peças biológicas para o material sintético e digital, vista com o advento da modernidade, acreditamos que eles podem ser usados como forma de propagar o saber anatômico para jovens em idade escolar, visto que, muitos concluem o ensino médio sem conhecimento anatômico e fisiológico pela falta de acesso a materiais que simulem o corpo humano. **OBJETIVO:** Proporcionar acesso aos alunos do Ensino Médio de escolas públicas sobre anatomia humana através de métodos modernos utilizados na graduação. **METODOLOGIA:** Aplicação de questionário inicial como forma de avaliar os conhecimentos prévios sobre anatomia humana dos estudantes. Também, será ministrada uma aula breve sobre os assuntos abordados nas perguntas, assim como a reaplicação do questionário para confirmação do aprendizado dos alunos mediante os assuntos explicados.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto, medicina, anatomia, acadêmicos, ensino médio, métodos modernos.

REFERÊNCIAS:

1. Costa. GBF. Lins. CCSA. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. Rev. Bras. de Educ. Med. 2012; 369-373 36.
2. Talamoni. ACB. Anatomia, ensino e entretenimento. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia. 2014; 978-85-68334-43-0 23-37.
3. Fazan. VPS. Métodos de ensino em anatomia: dissecação versus prossecção. O anatomista. 2011; 7-11.
4. Fornaziero, CC. Gil. CRR. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. Rev. Bras. de Educ. Med. 2021; (27) 141-146

5. Olry. R. Body snatchers: the hidden side of the history of anatomy. *J Int Soc Plastinationv.* 1999; (2) 9.
6. Collipal. ESM. Estudio de la anatomía en cadáver y modelos anatómicos: impresión de los estudiantes. *Int. Jour. of Morph.* 2011; (29). 4. 1181-1185.
7. Malomo. AO. Idowu. OEFC. C. Lessons from history: human anatomy, from the origin to the renaissance. *Int. J. Morphol,* 2006; (24). 1. 99-104.
8. Melo, EN. Pinheiro. JT. Procedimentos legais e protocolos para utilização de cadáveres no ensino de anatomia em Pernambuco. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2010; (34) 315-323.
9. Pontinha. CM. Soeiro. C. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação.* 2014; (18). 165-176.
10. Gomes, AP. Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina. *Rev. da Assoc. Med. Bras.* 2010; (56). 11-16.
11. Cordeiro. RG. Menezes. RF. A Falta de Cadáveres para Ensino e Pesquisa. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2020; (43). 579-587.
12. Vieira. PR. A Utilização do cadáver para fins de estudo e pesquisa científica no Brasil. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2021; (25). 60-63.
13. Johnson, EO. Charchanti. AV. T. Theodore G. Modernization of an anatomy class: From conceptualization to implementation. A case for integrated multimodal–multidisciplinary teaching. *Anatomical sciences education.* 2012; (5) 6. v. 354-366.
14. Biasutto, SN; Causa. LI. Del río. LEC. Teaching anatomy: cadavers vs. computers?. *A. of A. A. A.* 2006; (188). 2. 187-190.
15. Riva. AEA. The evolution of anatomical illustration and wax modelling in Italy from the 16th to early 19th centuries. *J. of ana.* 2010; (216). 2. 209-222.
16. Brockbank. W. Old anatomical theatres and what took place therein. *Medical History.* 1968; (12). 4. 371-384
17. SALBEGO, Cléton et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. *Revista Brasileira de Educação Médica,* v. 39, p. 23-31, 2015.

DESCOMPLICANDO O TOC: PROJETO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Ana Cristina Moron Gagliardi¹, Fabiola Vitolo Tiago Lucas¹, Rafael Henrique Chiamulera Boito Pelizzer¹, Talita Gomes Bragato¹, Tamara Veiga Faria¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Juliana Yacubian¹, Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹, Sandra Maria Lucatto Lobato¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno mental crônico caracterizado pela presença de obsessões e compulsões. As obsessões são pensamentos, impulsos ou imagens experimentados como intrusivos que provocam acentuada ansiedade. As Compulsões são comportamentos repetitivos ou rituais mentais realizados a fim de aliviar essa ansiedade. Diante disso, um problema recorrente é a falta de conhecimento sobre a doença, dificultando a identificação dos sintomas, a procura por tratamento e sua adesão. Nesse sentido, uma solução proposta é uma maior conscientização e divulgação das informações sobre o TOC, promovendo a identificação de possíveis portadores tanto pela comunidade quanto pelos profissionais de saúde e educação. **OBJETIVO:** Ampliar o conhecimento da população acerca do TOC. **METODOLOGIA:** Será realizada a organização, execução e avaliação de palestras sobre TOC, bem como de publicações em redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), conscientização, saúde mental, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira, Adriana G; Silva, Juliana F. da; Teles, Laura Campos; Machado, Richardson M. Caracterização dos pacientes com transtorno obsessivo compulsivo: um estudo epidemiológico. vol. 17, no. 4, Curitiba out./dez. 2012.
2. Cordioli, Aristides V. Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo. Artmed Editora Ltda. 2ª ed. Porto Alegre, 2014.
3. Lucaichus, Adrian Daros Fonseca. A contribuição da terapia cognitivo-comportamental no tratamento do TOC. CETCC - Centro De Estudos Em Terapia Cognitivo-comportamental. São Paulo, 2019.

4. Scholl, Carolina Coelho et al. Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 4 [Acessado 18 Setembro 2021].

DESCONFIANÇA DE UMA PARCELA DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM RELAÇÃO ÀS VACINAS CONTRA A COVID-19

Gabriel Piron Ruiz¹, Marcos Vinícios Rodrigues Cabral¹, Iago Costa Sousa¹, Eduardo Ambar Nassif¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Ana Leticia Daher Aprigio da Silva¹, Andreia Francesli Negri Reis¹, Eduardo Martini Romano¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Covid-19, teve seu início na China e logo se espalhou pelo mundo, levando a pesquisas e investimentos em busca de uma vacina. No momento em que foi iniciada a imunização, foi gerado uma dúvida a respeito da confiabilidade dessa vacina.

OBJETIVO: Analisar os motivos que levaram uma parcela da população a desacreditar dos benefícios das vacinas contra a COVID-19, verificar se há pessoas que querem escolher a marca das vacinas (Pfizer, AstraZeneca, CoronaVac e dentre outras) e levantar os motivos, entender o motivo que leva um indivíduo a ter o cartão de vacina completo (ou quase), mas se negar a tomar a vacina que combate o coronavírus e correlacionar o perfil socioeconômico com as justificativas para a desconfiança. **MÉTODO:** Este estudo é uma pesquisa descritiva, quantitativa, transversal, com dados coletados a partir de um instrumento virtual contendo 15 questões. O questionário será enviado via redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp). **RESULTADOS ESPERADOS:** É esperado que desinformação e fakes news sejam o motivo majoritário de tal desconfiança.

PALAVRAS-CHAVE: Vacina, COVID-19, desconfiança, fake news.

REFERÊNCIAS:

1. Couto MT, Barbieri CLA, Matos CCSA. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. São Paulo, SP, Brasil. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>;
2. Barcelos TN, Muniz LN, Dantas DM, Cotrim Junior DF, Cavalcante JR, Faerstein E. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2021.v45/e65/pt>;

3. Domingues CMAS. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Brasília, Brasil. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>;
4. Fraporti R, Scheneider G. A (não) obrigatoriedade da vacinação contra a covid-19: uma colisão entre a liberdade e autonomia dos indivíduos versus o direito à saúde coletiva. São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil. 2021. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeusmo/article/view/27759/16202>;
5. Freitas MBA, Oliveira MS, Maciel IME. Adesão à vacina contra a covid-19 pela comunidade acadêmica do UNIFUNEC. Santa Fé do Sul, São Paulo, Brasil. 2021. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/view/4838;7>;
6. Camargo Jr. KR. Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00037620/pt/>;
7. Guimarães R. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5SCFJbDTxb9SkmKn8k7dPKP/?lang=pt>;

DESVENDANDO A TELEMEDICINA NO OLHAR MÉDICO/PACIENTE

Maria Fernanda Cervantes Rodrigues¹, Marina Passoni¹, Rafaela Oliveira Franco¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Ivan Rud de Moraes¹, Juliana Yacubian¹, Guilherme Jairo Luiz da Silva¹, Fabricio Beltrame Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Na pandemia da COVID-19, devido ao distanciamento social foi preciso adaptar o atendimento médico para o formato de telemedicina. Com isso, se viu uma grande deficiência no conhecimento dos profissionais sobre este assunto.

OBJETIVO: Oferecer, para a comunidade médica do município de São José do Rio Preto, oportunidades de atualização para boas práticas do teleatendimento.

METODOLOGIA: Realização de um evento com palestra de um especialista da área e participação de pacientes voluntários que relataram sua experiência com a teleconsulta para passar para os médicos a visão do paciente. Também oferecemos um momento para os participantes do evento terem uma troca entre si, de experiências, conhecimento médico e dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, atendimento médico, conhecimento médico

REFERÊNCIAS:

1. Vimal Mishra, N. Romesh Wijesooriya, Paul L.P. Brand, and Bruce K Rubina. COVID-19 and telehealth, education, and research adaptations. 2020 (acesso 19 de outubro de 2021). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7301824/>
2. Rodolfo Souza da Silva, Carlos André Aita Schmtiz, Erno Harzheim, Cynthia Goulart Molina Bastos, Elise Botteselle de Oliveira, Rudi Roman, Roberto Nunes Umpierre, Marcelo Rodrigues Golçalves, O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. (publicação online); 2021 (acesso 19 de outubro de 2021). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GZ4MV5Ffzn9m96Bj7zxc7Nh/?lang=pt>
3. Cesar Augusto Rodrigues Ferrari, Eficiência e eficácia das inovações em telemedicina nas práticas hospitalares: um estudo de caso no Brasil, (publicação online); 2020 (acesso em 19 de outubro de 2021). Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/29014/EFICIÊNCIA%20>

E%20EFICÁCIA%20DAS%20INOVAÇÕES%20EM%20TELEMEDICINA%20NAS%20PRÁTICAS%20HOSPITALARES%20V08.pdf?sequ

4. Marcos Vinicius Fernandes Garcia, Marco Aurélio Fernandes Garcia. Telemedicina, segurança jurídica e COVID-19, onde estamos? (publicação online); 2020 (acesso em 20 de outubro de 2021). Disponível em:

<https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/355/100ence=3&isAllowed=y>

5. Soraia de Camargo Catapan, Maria Cristina Antunes Willemann, Maria Cristina Marino Calvo, Estrutura e processo de trabalho para implantação da teleconsulta médica no Sistema Único de Saúde do Brasil, um estudo transversal com dados de 2017-2018. (publicação online); 2021 (acesso em 19 de outubro de 2021). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/QWSs8qc7Dr4gzfKLGFLBhv/?lang=pt>

6. Rosemary de Carvalho Rocha Koga, José Raimundo da Silva Koga, Telemedicina e sua relação com comunicação, tecnologia e convergência. 2020 (acesso em 20 de outubro de 2021). Disponível em:

<https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/355/100>

7. Seto, Emily; Smith, Dallas; Jacques, Matt; Morita, Plinio Pelegrini. Opportunities and Challenges of Telehealth in Remote Communities: Case Study of the Yukon Telehealth System. 2029 (acesso em 19 de setembro de 2021). Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31682581>

8. Paulo Santos, Telemedicina em medicina geral e familiar. (publicação online); 2020 (acesso em 21 de outubro de 2021) Disponível em:

http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218251732020000500001&lang=pt

EVENTO SOBRE OS MALEFÍCIOS DO TABAGISMO E DO CIGARRO ELETRÔNICO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Aline Saraiva Ferreira Guimarães¹, Bianca Boneto Ramalho de Almeida¹, Livia Olhier Modulo¹, Maria Eduarda de Faria Mariano¹, Tamara Veiga Faria¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹, Ivan Rud de Moraes¹, Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹, Daiane Colman Cassaro Pagani¹, Emanuel Pedro De Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o uso do cigarro convencional é uma prática muito antiga, que traz uma série de consequências à saúde do indivíduo fumante. Dessa forma, no contexto atual, o cigarro eletrônico surge como uma alternativa para cessação do hábito, agindo como auxílio para redução de danos. Entretanto, seu uso aumentou exponencialmente através da grande disseminação do aparelho entre os jovens, juntamente à desinformação, que cresceu de forma proporcional, pois muitos indivíduos creem que os malefícios oferecidos pelo dispositivo são menos severos. Por isso, visamos trazer consciência e informação aos usuários tabagistas. **OBJETIVO:** Promover um evento sobre os malefícios do tabagismo e uso de cigarro eletrônico para jovens universitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo coletados a partir de um instrumento online. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos identificar as principais causas que levam as pessoas a utilizarem o cigarro eletrônico e identificar se a pessoas compreendem os malefícios do uso indiscriminado, tão quanto os cigarros convencionais, e indiretamente objetiva-se promover a reflexão dos participantes sobre os malefícios do uso desses dispositivos.

PALAVRAS-CHAVE: cigarro eletrônico, pod descartável, cigarro, cigarro convencional

REFERÊNCIAS:

- 1- Brasil.Instituto Nacional de Câncer.Tabagismo-
<https://www.inca.gov.br/tabagismo>
- 2- Brasil.Biblioteca Virtual em Saúde.Tabagismo-
<https://bvsm.s.saude.gov.br/tabagismo-13/>

- 3- Knorst M. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?.SciELO
<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/zr39bFFL7y53xrZkHSp4Twx/?lang=pt&format=html>
- 4- Santos U. Cigarro eletrônico - repaginação e renovação da indústria do tabagismo.SciELO-
<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/cgv6SQx9fv7BHQHkmYYLq9G/?lang=pt>
- 5- Fontes J. Popular entre jovens, cigarro eletrônico traz riscos à saúde.Secretaria da Saúde-<https://www.saude.ce.gov.br/2020/08/28/popular-entre-jovens-cigarro-eletronico-traz-riscos-a-saude/>
- 6- Brasil.Biblioteca Virtual em Saúde.Por que as pessoas começam e continuam a fumar?- <https://www.inca.gov.br/en/node/1727>
- 7- Brasil.instituto Nacional de Cancer. O que causa a dependência do cigarro?.
<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/o-que-causa-dependencia-cigarro#:~:text=Depois%20que%20a%20nicotina%20atinge,o%20fumante%20tem%20ao%20fumar>
- 8- Bertoni N. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco.SciELO-
<https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n7/e00261920/#:~:text=Estimou%20se%20a%20preval%C3%Aancia%20de,entre%2018%20e%2034%20anos>
- 9- Bernardo A. A era do cigarro eletrônico: ele faz menos mal para a saúde que o comum? .Veja- <https://www.google.com.br/amp/s/saude.abril.com.br/medicina/cigarro-eletronico-faz-menos-mal-para-a-saude-que-o-comum/amp/>
- 10- Unifor. Evalu: nova doença pulmonar relacionada ao uso de cigarro- eletrônico
<https://www.unifor.br/web/saude/evali-nova-doenca-pulmonar-relacionada-ao-uso-de-cigarro-eletronico>

GRUPOS DE APOIO EM AMBIENTE VIRTUAL PARA MULHERES COM INFERTILIDADE

Mariana Mayumi Ishizava¹, Mel Garcia Piatti¹, Nadja Fernandes de Andrade¹, Pâmella Carollyne de Souza Noronha Maia¹, Tamara Veiga Faria¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Sandra Maria Lucatto Lobato¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O estresse é uma desordem da homeostasia corpórea, que está em progressiva mudança por estímulos estressantes, estes divididos em diferentes categorias. Dessa forma, produzem respostas no organismo, como a fragilidade reprodutiva, conveniente à influência inibitória no eixo hipotálamo-hipófise-ovário, com a redução da secreção de hormônios pelo sistema endócrino. A reprodução é o ato em que novos organismos individuais são produzidos pelos pais, enquanto a infertilidade é a complicação para se reproduzir. Diante disso, mulheres tendem a desenvolver transtornos psicológicos e turbulências emocionais, alcançando um impacto ainda maior na qualidade de vida, responsáveis por uma qualidade geral de saúde. Quando o estresse é mantido por tempo suficiente, pode gerar riscos associados a alterações reprodutivas e infertilidade. Os fatores colocam em destaque uma relação de causa e efeito, entre uma vida conturbada e uma redução na capacidade de reprodução feminina, e vice-versa. **JUSTIFICATIVA:** É fato que o tratamento de infertilidade gera muitas incertezas, inseguranças, medos, ansiedades e frustrações tanto nas mulheres, como nos homens. Vários estudos sugerem que o estresse pode influenciar negativamente o resultado do tratamento da infertilidade. Diante desse contexto, o estudo propõe avaliar o aumento dos casos de infertilidade de mulheres que possuem estresse elevado, tentando entender as principais causas e relações de causa e efeito. **OBJETIVO GERAL:** Proporcionar um ambiente de discussão entre mulheres “tentantes” com diagnóstico de infertilidade. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Apresentar em formato de palestra a relação entre estresse e infertilidade feminina, ao comprovar vínculo de causa e efeito. Realizar roda de conversa entre o grupo de mulheres tentantes, participando da extensão, expondo os pontos principais na dificuldade de engravidar pelo estresse. Entender o quanto a resposta ao estresse da mulher influencia na infertilidade. **MÉTODO:** Apresentação de palestra informativa em modelo virtual sobre os efeitos da relação causa e efeito do estresse e infertilidade feminina e roda de

conversa abordando os pontos principais na dificuldade de engravidar. Serão divididos nas etapas: **1) Organização:** contato com mulheres tentantes dos grupos do *Facebook* via post publicado no mesmo, **2) Execução:** aula tem como objetivo apresentar os pontos principais da infertilidade devido ao estresse. Desenvolver dinâmicas interativas entre as mulheres para análise dos fatores estressores, **3) Avaliação:** verificar impacto no público-alvo através das discussões após a palestra. **Público-alvo:** Grupos do *Facebook*: - Tentantes uma ajuda a outra (19 mil participantes), -Quero engravidar (3,9 mil participantes), -Tentando engravidar (4,4 mil participantes).

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Fecundidade; Infertilidade Feminina; Eixo hipotálamo-hipófise-ovário.

REFERÊNCIAS:

1. Valsamakis, G., Chrousos, G. & Mastorakos, G. Stress, female reproduction and pregnancy. *Psychoneuroendocrinology* 100, 48–57 (2019).
2. Palomba, S. *et al.* Lifestyle and fertility: the influence of stress and quality of life on female fertility. *Reprod. Biol. Endocrinol.* 16, 1–11 (2018).
3. Moreira, S.N.T., Lima, J.G., Sousa, M.B.C. e Azevedo, G. D. Lead and female reproductive function. *Food Chem. Toxicol.* 34, 927 (2005).
4. Rooney, K. L. & Domar, A. D. The relationship between stress and infertility. 41–47 (2018).
5. Cesta, C.E., Johansson, A.L., Hreinsson, J., Rodriguez, K. A. *et. al.* Comparison between different D-Dimer cutoff values to assess the individual risk of recurrent venous thromboembolism: Analysis of results obtained in the DULCIS study. *Int. J. Lab. Hematol.* 38, 42–49 (2016).
6. Gradwohl, S. M. O., Osis, M. J. D. & Makuch, M. Y. Estresse de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade TT - Stress of men and women seeking treatment for infertility. *Rev Bras Ginecol Obs.* 35, 255–261 (2013).
7. Notícias Einstein, Tudo sobre os estresse, acessado em 25/09/2021: [<https://www.einstein.br/noticias/noticia/tudo-sobre-estresse>]
8. Ministério da Saúde, Infertilidade Feminina, acessado em 24/09/2021, [<https://bvsms.saude.gov.br/infertilidade-feminina>]

IMPACTO DA PANDEMIA NO ESTILO DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Bárbara Raineri Carneiro¹, Gabriela Claudia da Silva¹, Giovanna Miziara Castro¹, Manoela Bortolozo Benedito¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Ivan Rud de Moraes¹, Araré de Carvalho Junior¹, Juliana Yacubian¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aumento do número de casos rapidamente caracterizou a infecção como um surto, de modo que, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional. No Brasil, diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios, como o fechamento de escolas e comércios não essenciais. A restrição social resulta ser a medida mais difundida pelas autoridades, e a mais efetiva para evitar a disseminação da doença. Em relação aos estilos de vida, a restrição social pode levar a uma redução importante nos níveis de atividade física, e no aumento de tempo em comportamento sedentário. Nos Estados Unidos, no início da pandemia, observou-se um crescimento no volume de compras em supermercados e estoque doméstico de alimentos ultra processados e de alta densidade energética, como batatas fritas, pipoca, chocolate e sorvete. Portanto, espera-se das ações de Saúde Pública, também, uma capacidade de minimizar os efeitos adversos da restrição social prolongada. **OBJETIVO:** identificar as mudanças de estilo de vida da população na pandemia. **MÉTODO:** Este estudo é uma correlação aplicada, documental, de campo, qualitativo, transversal, com dados coletados a partir de um instrumento virtual contendo 11 questões. **RESULTADOS ESPERADOS:** ou seja, se houve mudanças no padrão alimentar da população durante a pandemia e o aumento ou diminuição na prática de exercícios físicos.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, COVID-19, hábitos saudáveis, exercício físico, alimentação

REFERÊNCIAS:

1. Epidemiol. Serv. Saúde vol.29 no.4 Brasília set. 2020 Epub 21-Set-2020
2. Ciênc. saúde coletiva 25 (suppl 1) • Jun 2020
3. Seção Especial COVID-19 • Texto contexto - enferm. 29 • 2020

4. MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online].
5. Epidemiol. Serv. Saúde 29 (4) • 2020
6. Middle Atlantic Review of Latin American Studies, 2020 Vol. 4, No. 1, 20-25

INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA AUSÊNCIA DE CADÁVERES PARA O ESTUDO DE ANATOMIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Bhrenno Brito Haikawa¹, Geovana Dias Arado¹, Livia Teixeira Ramoniga¹, Luanna de Nadai Beato¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Juliana Yacubian¹, Eduardo Martini Romano¹, Alexandre Dantas Gimenes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a anatomia humana é uma disciplina básica para todos os estudantes ingressantes na área da saúde. Nela, os alunos aprendem a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções. Recentemente, incluiu-se o processo de aprendizagem autodirigido baseado em problemas e vivências com peças de resinas e materiais digitais para substituir os estudos com cadáveres. Contudo, essa mudança gera divergências de opiniões quanto a sua eficácia para o aprendizado. **OBJETIVO:** Investigar qual é a percepção da influência de um cadáver na qualidade da formação de um médico. **MÉTODO:** Com intuito de compreender a visão de discentes e docentes do curso de medicina quanto a importância da utilização de material cadavérico para o estudo de anatomia humana, será aplicado um questionário eletrônico destinado a esses dois grupos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que com estudo proposto, seja possível quantificar a importância dada aos métodos de estudo de anatomia utilizados para formação médica. E, assim, com a divulgação dos dados da pesquisa possa-se constatar a maior eficácia no aprendizado dos acadêmicos tendo como referência a utilização de cadáveres.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Faculdade de Medicina, Cadáveres, Estudo, Acadêmicos, Docentes.

REFERÊNCIAS:

1. Costa. GBF. Lins. CCSA. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. Rev. Bras. de Educ. Med. 2012; 369-373 36.
2. Talamoni. ACB. Anatomia, ensino e entretenimento. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia. 2014; 978-85-68334-43-0 23-37.
3. Fazan. VPS. Métodos de ensino em anatomia: dissecação versus prossecção. O anatomista. 2011; 7-11.

4. Fornaziero, CC. Gil. CRR. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. *Rev. Bras. de Educ. Med.* 2021; (27) 141-146
5. Olry. R. Body snatchers: the hidden side of the history of anatomy. *J Int Soc Plastinationv.* 1999; (2) 9.
6. Collipal. ESM. Estudio de la anatomía en cadáver y modelos anatómicos: impresión de los estudiantes. *Int. Jour. of Morph.* 2011; (29). 4. 1181-1185.
7. Malomo. AO. Idowu. OEFC. C. Lessons from history: human anatomy, from the origin to the renaissance. *Int. J. Morphol,* 2006; (24). 1. 99-104.
8. Melo, EN. Pinheiro. JT. Procedimentos legais e protocolos para utilização de cadáveres no ensino de anatomia em Pernambuco. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2010; (34) 315-323.
9. Pontinha. CM. Soeiro. C. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação.* 2014; (18). 165-176.
10. Gomes, AP. Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina. *Rev. da Assoc. Med. Bras.* 2010; (56). 11-16.
11. Cordeiro. RG. Menezes. RF. A Falta de Cadáveres para Ensino e Pesquisa. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2020; (43). 579-587.
12. Vieira. PR. A Utilização do cadáver para fins de estudo e pesquisa científica no Brasil. *Rev. Bras. de Edu. Med.* 2021; (25). 60-63.
13. Johnson, EO. Charchanti. AV. T. Theodore G. Modernization of an anatomy class: From conceptualization to implementation. A case for integrated multimodal–multidisciplinary teaching. *Anatomical sciences education.* 2012; (5) 6. v. 354-366.
14. Biasutto, SN; Caussa. LI. Del río. LEC. Teaching anatomy: cadavers vs. computers?. *A. of A. A. A.* 2006; (188). 2. 187-190.
15. Riva. AEA. The evolution of anatomical illustration and wax modelling in Italy from the 16th to early 19th centuries. *J. of ana.* 2010; (216). 2. 209-222.
16. Brockbank. W. Old anatomical theatres and what took place therein. *Medical History.* 1968; (12). 4. 371-384

INVESTIGAÇÃO LONGITUDINAL SOBRE O ACOMETIMENTO DE DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Geovana Castro Cardoso¹, Giovana Oliveira da Cunha¹, Sophia Marques Brito¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Ivan Rud de Moraes¹, Juliana Yacubian¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Observa-se uma alta incidência de depressão entre os estudantes de medicina. Isso pode ocorrer devido à necessidade de se adaptar em uma nova realidade. Contudo a nossa pesquisa tem como objetivo analisar em qual etapa do curso os estudantes apresentam maior incidência de depressão, vale ressaltar que a pesquisa será realizada com quatro turmas do curso, a qual será acompanhada da primeira à oitava etapa. Ademias, temos como hipótese que os acadêmicos da primeira etapa irão manifestar mais casos de doenças psíquicas devido a fase de maior adequação.

OBJETIVO: Investigar o acometimento de depressão entre os alunos de medicina no decorrer do curso entre o primeiro e o oitavo semestre. **MÉTODO:** Pesquisa longitudinal através de formulários online enviado semestralmente desde a entrada no curso até a conclusão do quarto ano, que precede o internato para quatro turmas de medicina da instituição. **RESULTADOS ESPERADOS:** É provável que o acometimento de depressão seja mais comum no início do curso, em especial, durante o primeiro semestre.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS:

1. Genebra. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias: Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso. Organização Mundial de Saúde — OMS. 2006.
2. Coryell W. Transtornos depressivos. Carver College of Medicine at University of Iowa. 2018.
3. Canale A. Furlan MMDP. Depressão. Arq. Mudi. 2006;10(2):23-31.
4. J Crit Care. 2009. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. Journal of critical care. 2009; 24(3): e1-e7.
5. Eller T. Depress Anxiety 2006 Symptoms of anxiety and depression in Estonian medical students with sleep problems. Journal of critical care. 2009; 24(3): e1-e7.

6. Baldassin S. Banu H, Fageer R, Suwaidi R. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. BMC Medical Education. 2008; 8(60).
7. Yiu V. Supporting the well-being of medical students. CMAJ. 2005; 172 (7): 889-90.
8. Carolyn A. 'I wouldn't want it on my CV or their records!': medical students' experiences of help-seeking for mental health problems. Med Educ. 2003; 37(10):873-80.

O CONHECIMENTO SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO E OS MOTIVOS DO AUMENTO DE SEU USO: ESTUDO EM AMBIENTE VIRTUAL

Aline Saraiva Ferreira Guimarães¹, Bianca Boneto Ramalho de Almeida¹, Livia Olhier Modulo¹, Maria Eduarda de Faria Mariano¹, Tamara Veiga Faria¹, Thiago Buzon Borrasca¹, Augustus Cezar Polimeno¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹, Emanuel Pedro de Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o uso do cigarro convencional é uma prática muito antiga, que traz uma série de consequências à saúde do indivíduo fumante. Dessa forma, no contexto atual, o cigarro eletrônico surge como uma alternativa para cessação do hábito, agindo como auxílio para redução de danos. Entretanto, seu uso aumentou exponencialmente através da grande disseminação do aparelho entre os jovens, juntamente à desinformação, que cresceu de forma proporcional, pois muitos indivíduos creem que os malefícios oferecidos pelo dispositivo são menos severos. Por isso, visamos trazer consciência e informação aos usuários tabagistas. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento sobre o cigarro eletrônico e compreender os motivos do aumento de seu uso. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo coletados a partir de um instrumento online. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos identificar as principais causas que levam as pessoas a utilizarem o cigarro eletrônico e identificar se a pessoas compreendem os malefícios do uso indiscriminado, tão quanto os cigarros convencionais, e indiretamente objetiva-se promover a reflexão dos participantes sobre os malefícios do uso desses dispositivos.

PALAVRAS-CHAVE: cigarro eletrônico, pod descartável, cigarro convencional.

REFERÊNCIAS:

- 1- Brasil.Instituto Nacional de Câncer.Tabagismo-
<https://www.inca.gov.br/tabagismo>
- 2- Brasil.Biblioteca Virtual em Saúde.Tabagismo-
<https://bvsm.sau.de.gov.br/tabagismo-13/>

- 3- Knorst M. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?.SciELO
<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/zr39bFFL7y53xrZkHSp4Twx/?lang=pt&format=html>
 - 4- Santos U. Cigarro eletrônico - repaginação e renovação da indústria do tabagismo.SciELO-
<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/cgv6SQx9fv7BHQHkmYYLq9G/?lang=pt>
 - 5- Fontes J. Popular entre jovens, cigarro eletrônico traz riscos à saúde.Secretaria da Saúde-
<https://www.saude.ce.gov.br/2020/08/28/popular-entre-jovens-cigarro-eletronico-traz-riscos-a-saude/>
 - 6- Brasil.Biblioteca Virtual em Saúde.Por que as pessoas começam e continuam a fumar?- <https://www.inca.gov.br/en/node/1727>
 - 7- Bertoni N. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco.SciELO-
<https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n7/e00261920/#:~:text=Estimou%2Dse%20a%20preval%C3%Aancia%20de,entre%2018%20e%2034%20anos>
 - 8- Bernardo A. A era do cigarro eletrônico: ele faz menos mal para a saúde que o comum? .Veja- <https://www.google.com.br/amp/s/saude.abril.com.br/medicina/cigarro-eletronico-faz-menos-mal-para-a-saude-que-o-comum/amp/>
- Unifor. Evali: nova doença pulmonar relacionada ao uso de cigarro- eletrônico
<https://www.unifor.br/web/saude/evali-nova-doenca-pulmonar-relacionada-ao-uso-de-cigarro-eletronico>

ORIENTAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO CONTROLE DE DOENÇAS ERRADICADAS

Gabriel Piron Ruiz¹, Iago Costa Souza¹, Eduardo Ambar Nassif¹, Marcos Vinícius Rodrigues Cabral¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Andreia Francesli Negri Reis¹, Renata Jorge Corsino de Paula¹, Ely Regina Goulart Bernardes¹, Roberta Costa Palmeira¹, Sandra Maria Lucatto Lobato¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Doenças que estavam erradicadas estão cada vez mais ressurgindo no século XXI devido à falta de preocupação com o que as doenças podem causar nas pessoas em especial nas crianças. Como exemplo, temos o sarampo, que tinha uma cobertura vacinal de aproximadamente 100% no ano de 2014, e desde então, veio caindo para 85% em 2017. Para esta situação existe o termo “doenças comuns na infância”, que compromete a segurança e bem-estar das crianças, pois esse termo leva a crer que doenças de criança não são perigosas, o que leva muitos pais a não vacinarem seus filhos. Portanto podemos concluir que a vacinação é algo imprescindível para o controle e eventual cura contra certas doenças. Assim sendo é necessário que toda a população compreenda a sua importância e sempre mantenham as suas carteiras de vacinação e de seus filhos em dia.

OBJETIVO: Conscientizar pais de crianças de 0 a 4 sobre a importâncias das vacinas.

METODOLOGIA: Após pactuação com o público-alvo (pais de crianças de 0 a 4 anos) e preparo dos materiais, haverá uma palestra sobre a importância de vacinar as crianças, seguida de avaliação para avaliar o conhecimento advindo da atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças erradicadas; vacinação; pais de alunos de 0 a 4 anos.

REFERÊNCIAS:

1. Junior KRDC. Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00037620/pt/>
2. Moraes LRDM, Piantola MAF, Pereira SA, Castro JTD, Santos FADOS, Ferreira LCDS. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. São Paulo, SP, Brasil. 2016, Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2018.v52/40/pt/>

3. Silva PRV, Castiel LD, Griep RH. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dsShVKNj7bJkJWjBWmKbXTv/?lang=pt#>
4. Machado LFB, Ferreira NMS, Damasceno CR, Santos ACP, Pereira CD, César JJ. Recusa vacinal e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas. Contagem, MG, Brasil. 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_164040.pdf
5. Saraiva LJC, Faria JFD. A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento antivacina no Brasil. Contagem, MG, Brasil. 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>
6. Gageiro AP, Augusto JFB, Ferreira SPD. Aquisição de imunidade por vacinação. Brasil. 2020. Disponível em: http://agepm.pt/cms/images/20-21/Atividades/Dia_AGEPM/DAES/DAES_BG_ArtigoCientifico_Vacinacao.pdf
7. Sanson EM, Cremonese L. As influências midiáticas na queda dos índices de vacinação no BKLrasil. Brasil. 2018. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/rsa/article/view/1995>
8. Lima GT, Brito AGD, Vargas GLM, Ferreira JD, Oliveira PID Silva, Segundo JTM, Couto BC et al. Os impactos da mudança do perfil epidemiológico do sarampo no Brasil/ The impacts of changing the epidemiologic profile of measles in Brazil. Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11258>

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Guilherme Guimarães Lopes¹, Igor de Marchi Iuga¹, Lucas Gonçalves Ferreira¹, Miguel Augusto Nardi Robles¹, Felipe Colombelli Pacca¹, Carolina Colombelli Pacca¹, Andrea Regina Lopes Cunha¹, Ivan Rud de Moraes¹, Eduardo Martini Romano¹, Guilherme Jairo Luiz da Silva¹, Fabricio Beltrame Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A automedicação abrange as diversas formas pelas quais o indivíduo ou responsáveis decidem, sem avaliação médica, o medicamento, a dose e o período de sua utilização. A utilização errônea, ineficaz e disseminada por propagandas desses medicamentos acarreta riscos diretos e indiretos à população, sendo considerado um problema de saúde pública. A prática da automedicação pode retardar o diagnóstico das patologias, bem como contribuir para diversas reações adversas e consequências graves para o indivíduo. A prevalência da automedicação parece variar de acordo com fatores sociodemográficos e psicossociais. **OBJETIVO:** Avaliar a prática de automedicação em acadêmicos do curso de medicina de universidades do estado de São Paulo. **MÉTODO:** Com intuito de entender a prática e a epidemiologia da automedicação, será aplicado um questionário aos acadêmicos de Medicina dos períodos do ciclo básico e ciclo clínico de universidades do estado de São Paulo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se com a divulgação dos resultados deste projeto encorajar a população acadêmica a sempre consultar um médico ao apresentar os sintomas de alguma patologia ou agravos a saúde, assim como desencorajar automedicação nesta comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Acadêmicos. Medicina. Saúde. Riscos.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira FSVT, Bucarechi F, Stephan C, Cordeiro R. Self-medication in children and adolescents. J Pediatr (Rio J). 2007;83(5):453–8.
2. Ferreira WA, Silva MEST, Accff PAULA, Camb R. Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de farmácia da Unifenas. Infarma. 2005;7(9):84–6,.

3. Zamuner CP. Prefeitura do Município de Tietê Secretaria Municipal de Saúde Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Cuidado com os medicamentos. 2006;
4. Silva CH da, Giugliani ERJ. Consumo de medicamentos em adolescentes escolares: uma preocupação. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2004;80(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572004000500014>
5. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM da, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 1998;32(1):43–9.
6. Paim RSP. Automedicação: uma síntese das publicações nacionais. *Revista Contexto & Saúde*. 2016;16, n. 30:47–54,.
7. Arrais PSD. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*. 2016;50:13 ,.
8. Sallam SA, Khallafallah NM, Ibrahim NK, Okasha AO. Pharmacoepidemiological study of self-medication in adults attending pharmacies in Alexandria, Egypt. *East Mediterr Health J*. 2009;15(3):683–91.
9. Al-Hussaini M, Mustafa S, Ali S. Self-medication among undergraduate medical students in Kuwait with reference to the role of the pharmacist. *J Res Pharm Pract*. 2014;3(1):23–7.
10. Oliveira ALM de, Pelógia NCC. Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais da saúde não prescritores. *Rev Dor*. 2011;12(2):99–103.
11. Bernal W, Auzinger G, Dhawan A, Wendon J. Acute liver failure. *Lancet*. 2010;376(9736):190–201.
12. Lukovic JA. Self-medication practices and risk factors for self- medication among medical students in Belgrade, Serbia. *PloS one*. 2014;9, n. 12.
13. Neto JAC. Automedicação entre Estudantes de Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. *HU Revista*. 2006;32, n. 3:59–64,.
14. Junior ARAÚJO, José Costa VICENTINI, Emílio G. Automedicação em adultos na cidade de Guairacá - PR. *Arq Ciênc Saúde Unipar*, Umuarama. 2007;11, n. 2:83–88,.
15. Aquino DS de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Cien Saude Colet*. 2008;13(suppl):733–6.
16. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil, 2020.
17. Naves J de OS, Castro LLC de, Carvalho CMS de, Merchán-Hamann E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Cien Saude Colet*. 2010;15(suppl 1):1751–62.

18. Cabrita J. Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 2001;39–47.

19. Loyola AIF. Prevalence and factors associated with self-medication: the Bambui health survey. *Revista de saúde publica*. 2002;36, n. 1:55–62,

QUALIDADE DE VIDA EM PUÉRPERAS: GRUPOS DE APOIO PARA AUTOESTIMA E CONHECIMENTO

Mariana Bortoluci Carvalho¹, Mariana Curceli Figueiredo¹, Marília Tavares Pinto Paiva¹, Thaís Fontes Magalhães Raymundo¹, Tamara Veiga Faria¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Araré de Carvalho Junior¹, Juliana Yacubian¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Uma queixa constante entre as mulheres que se tornaram mães é a queda de cabelo no período inicial da amamentação, logo após o nascimento do bebê. Esse quadro tem o nome técnico de: eflúvio telógeno pós-parto. Essa patologia acontece devido a mudança precoce dos fios anágenos (crescimento) para a fase telógena (queda), sendo multifatorial, relacionado ao estresse e alterações hormonais do período puerperal. Sabendo de tal queixa, alguns estudos acerca do assunto são realizados, porém, insuficientes ou inadequados para auxiliarem as mulheres neste período puerperal, onde já sofrem com alterações hormonais, além da auto-estima. A queda de cabelo é apontada por pesquisadores como um marcador da saúde física e mental. **OBJETIVO:** Proporcionar trocas de experiências e informações sobre o puerpério que possam contribuir para a melhora da qualidade de vida de mulheres no puerpério que possuem ou possuirão queda de cabelo neste período. Entender quais são as dúvidas e angústias das gestantes e puérperas nesse período e através de explicações científicas minimizar o sofrimento levando conhecimento ao público-alvo; orientar as gestantes e puérperas sobre o que esperar nesse período em relação a queda de cabelo; sanar eventuais dúvidas sobre o período pós-parto. **METODOLOGIA:** Realizar uma roda de conversa na UBS, em São José do Rio Preto, entre acadêmicos, gestantes, puérperas e seus familiares no período entre janeiro e abril de 2022. Esta, é uma metodologia de comunicação dinâmica e produtiva, onde serão discutidos sobre pontos importantes para o puerpério, pensando-se na melhor qualidade de vida da gestante. Entre os pontos a serem discutidos no encontro, será discutido temas como: Cuidados com recém-nascidos, incluindo banho, troca, higienização e presença de icterícia. Além disso, outro tema abordado será o autocuidado de forma geral com as gestantes durante esse período.

PALAVRAS-CHAVE: Puérperas, Queda de cabelo, Qualidade de vida, Pós-parto, Prolactina, Autoestima, Eflúvio Telógeno, Queda de cabelo pós parto.

REFERÊNCIAS:

1. Corrêa, M. S. M; Feliciano, K. V. de O; Pedrosa, E. N; Souza, A. I. de. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cad. Saúde Pública*, v.33, n.3, 2017.
2. Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Mello DF. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Esc Anna Nery* 2015.
3. Soler, Damaris Aparecida Rodrigues, Qualidade de vida no puerpério / Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, 2014.
4. Romano A, Negreiros J, Martins T. Contributos para a validação da escala de auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior do Norte do país. *Psicol Saúde Doenças* 2007.
5. Figueiredo, B. – Psicopatologia do desenvolvimento da maternidade. In: Soares, I.(ed). *Psicopatologia da maternidade: trajetórias (In)adaptativas ao longo da vida*, Quarteto Editora, Coimbra, p. 360, 2000.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
7. Lakatos EM, Marconi MDEA. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo Hucitec/ Abrasco; 2000.

RODA DE CURA: ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Julia Fontes Carneiro¹, Giuliana Facco Machado¹, Vanessa Martins de Campos¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Araré de Carvalho Junior¹, Juliana Yacubian¹, Livia Calixto Batistela Novaes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A roda de cura busca acolher as vítimas de forma a criar um espaço acolhedor e promover condições para que o indivíduo veja no outro um semelhante e dessa maneira não se sinta sozinho. A realização desses grupos de apoio tem demonstrado que são recursos importantes de acesso, resgate e acolhimento de pessoas em momentos de vulnerabilidade, proporcionando reconhecimento e legitimidade ao sofrimento que estão enfrentando. O projeto surge da necessidade que as mulheres sentem em ter um espaço inclusivo e exclusivo para conversar sobre suas histórias e traumas. **OBJETIVO:** Criar de rede apoio destinada ao público alvo, oferecendo suporte emocional, por meio de rodas de conversa. **METODOLOGIA:** Haverá a divulgação das rodas de conversa, local, horário e programação, e informações sobre o tema suicídio por meio de panfletos e cartazes distribuídos em UBS e UBSF de São José do Rio Preto. Serão realizadas rodas de conversa, a cada 15 dias, com duração de 1h30, em grupos de 10 pessoas, nas quais as participantes poderão explanar suas experiências e relatos, assim como receberão orientações e informações sobre seus direitos e acesso a serviços. Será avaliada a efetividade de tais ações por meio de feedbacks individuais periódicos com as participantes e profissionais que realizam seus acompanhamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Tentativa de Suicídio, Roda de Cura.

REFERÊNCIAS:

- 1- Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Boletim Epidemiológico; 2021, 52.
- 2- Ferro Moura M, Lima A. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação; 2018,23(1).
- 3- Baptista da silva S., Giumbelli E., Quintero, P. O xamanismo e suas múltiplas manifestações e abordagens. Horizontes Antropológicos; 2018, 24(51).
- 4- Bechelli, L., Santos, M. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. Revista Latino-Americana de Enfermagem; 2004, 12(2).

- 5- kreuz, Giovanantoniassi, Raquel Pinheiro Niehues. Grupo de apoio para sobreviventes do suicídio. *Psicologia em Estudo*; 2020,25.
- 6- Pereira Gomes, C. , Menezes, N., Couto, T. et al. Representações sobre o suicídio para mulheres com história de violência doméstica e tentativa do mesmo. *Contexto Enferm*; 2014, 23(1). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/3nkc7ZHMYMq9hQ76tJh8HTk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- 7- Santos , C. et al.. Roda de conversa “sou mulher, sou mãe”: reflexões sobre maternidade, formação acadêmica e trabalho remunerado. *Anais V ENLAÇANDO*. Campina Grande: Realize Editora; 2017.
- 8- Cescon, L. F., Capozzolo, A. Lima A. Camara, L. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. *Saúde e Sociedade*; 2018, 27(1).
- 9- Divisão de doenças crônicas não transmissíveis – cve/ccd. Mortalidade por Suicídio no DRS XV – São José do Rio Preto 2010 a 2019. São José do Rio Preto: Governo do Estado de São Paulo, [s.d.].
- 10- Pereira, N., et al. Roda de conversa sobre suicídio: concepções, fatores de risco e de proteção. *Consciência e atividade: Categorias fundamentais da psicologia*; 2021, 2.

USO DE PRESERVATIVO POR DETENTOS

Nathália dos Santos Pinto Fernandes¹, Wilson Fernandes Souza Claudino Filho¹, Yasmin Santana Astorri¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Araré de Carvalho Junior¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tema deste estudo foi definido a partir da observação de dados estatísticos com relação a vida sexual da população carcerária e o frequente número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) entre elas. Por se tratar de uma questão de saúde pública que impacta diretamente na vida da comunidade, buscou-se criar neste estudo uma forma de se compreender melhor a falta do uso de preservativo nestes estabelecimentos criando-se assim material informativo para eventuais ações a serem promovidas com o intuito de se alterar esta realidade. **OBJETIVO:** Avaliar porque os detentos do sistema prisional do município de São José do Rio Preto não estão usando preservativos. **MÉTODO:** Será feito um estudo quantitativo através da aplicação de um questionário em formato de formulário a população carcerária dos presídios que constituem o complexo penitenciário da região de São José do Rio Preto - SP. **RESULTADOS ESPERADOS:** Identificar as principais causas que levam os detentos a não utilizarem preservativos durante suas relações sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Preservativo, detentos, sistema prisional, prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. Nicolau, AIO, Ribeiro, SG, Lessa, PRA e outros. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. Rev. esc. enferm. USP 46 (3). Jun 2012.
2. Reis CB e Bernardes EB. O que acontece atrás das grades: estratégias de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. SCIELO. 2009.
3. Paiva V, Pupo L e Barboza R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. Rev. Saúde Pública 40 (suppl). Abr 2006.
4. Diuana V, Lhuilier D e Sanchez AR. Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. SCIELO. 2008.

5. Recio RS, Ágresa JPAP e Serrano JS. Infecciones de transmisión sexual en hombres internos en prisión: riesgo de desarrollo de nuevas infecciones. SCIELO. 2016.
6. C. Garriga, P. Gómez-Pintado, M. Díez, E. Acín, A. Díaz. Características dos casos de sífilis infecciosa diagnosticados em instituições penitenciárias, 2007-2008. Rev. esp. sanid. penit. vol.13 no.2 Barcelona. 2011.
7. Lopes F, Latorre MRDO, Pignatari ACC e Buchalla CM. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. Cad. Saúde Pública 17 (6). Dez 2001.
8. Araujo MAL, Uesono J, Machado MNS, Pinto VM e Amaral E. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. Epidemiol. Serv. Saúde 30 (spe1) 15 Mar 20212021.

VISÃO DO PACIENTE SOBRE A TELEMEDICINA NO BRASIL: EFICAZ OU INEFICIENTE?

Maria Fernanda Cervantes Rodrigues¹, Marina Passoni¹, Rafaela Oliveira Franco¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Paulo Leandro Alves Bernardo¹, Araré de Carvalho Junior¹, Guilherme Jairo Luiz da Silva¹, Fabricio Beltrame Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da covid-19 foi evidente o aumento da utilização da telemedicina devido a necessidade do distanciamento social. Este projeto de pesquisa busca entender se aconteceu uma perda significativa da qualidade do atendimento, considerando aspectos diagnósticos e relação médico-paciente. Na medicina percebe-se que nem todas as áreas podem se adequar ao atendimento online, pensando nisso, ficou a indagação: até que ponto a telemedicina é válida. Como estudantes de medicina, buscamos promover melhora no atendimento médico através desta pesquisa, propagando conhecimento quanto a satisfação dos pacientes em relação ao atendimento remoto.

OBJETIVO: Relatar o grau de satisfação dos pacientes com o atendimento remoto quando comparado com o presencial. **MÉTODO:** Realizar uma busca em UBS's pacientes que foram atendidos de forma remota. Abordá-los de forma online e convidá-los para participar da pesquisa, apresentar o termo de consentimento e o formulário. Recolher as respostas e realizar a tabulação dos dados. **RESULTADOS ESPERADOS:** Possibilidade de atendimento remoto em algumas áreas, porém encontrando uma dificuldade na relação médico-paciente.

PALAVRAS-CHAVE: telemedicina; atendimento remoto; COVID-19

REFERÊNCIAS:

1. Vimal Mishra, N. Romesh Wijesooriya, Paul L.P. Brand, and Bruce K Rubina. COVID-19 and telehealth, education, and research adaptations. 2020 (acesso 19 de outubro de 2021). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7301824/>
2. Rodolfo Souza da Silva, Carlos André Aita Schmtiz, Erno Harzheim, Cynthia Goulart Molina Bastos, Elise Botteselle de Oliveira, Rudi Roman, Roberto Nunes Umpierre, Marcelo Rodrigues Golçalves, O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19:

Uma Experiência Brasileira. (publicação online); 2021 (acesso 19 de outubro de 2021). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GZ4MV5Ffzn9m96Bj7zxc7Nh/?lang=pt>

3. Cesar Augusto Rodrigues Ferrari, Eficiência e eficácia das inovações em telemedicina nas práticas hospitalares: um estudo de caso no Brasil, (publicação online); 2020 (acesso em 19 de outubro de 2021). Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/29014/EFICIÊNCIA%20E%20EFICÁCIA%20DAS%20INOVAÇÕES%20EM%20TELEMEDICINA%20NAS%20PRÁTICAS%20HOSPITALARES%20V08.pdf?sequ>

4. Marcos Vinicius Fernandes Garcia, Marco Aurélio Fernandes Garcia. Telemedicina, segurança jurídica e COVID-19, onde estamos? (publicação online); 2020 (acesso em 20 de outubro de 2021). Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/355/100ence=3&isAllowed=y>

5. Soraia de Camargo Catapan, Maria Cristina Antunes Willemann, Maria Cristina Marino Calvo, Estrutura e processo de trabalho para implantação da teleconsulta médica no Sistema Único de Saúde do Brasil, um estudo transversal com dados de 2017-2018. (publicação online); 2021 (acesso em 19 de outubro de 2021). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/QWSs8qc7Dr4gzfKLsGFLBhv/?lang=pt>

6. Rosemary de Carvalho Rocha Koga, José Raimundo da Silva Koga, Telemedicina e sua relação com comunicação, tecnologia e convergência. 2020 (acesso em 20 de outubro de 2021). Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/355/100>

7. Seto, Emily; Smith, Dallas; Jacques, Matt; Morita, Plinio Pelegrini. Opportunities and Challenges of Telehealth in Remote Communities: Case Study of the Yukon Telehealth System. 2029 (acesso em 19 de setembro de 2021). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31682581>

Paulo Santos, Telemedicina em medicina geral e familiar. (publicação online); 2020 (acesso em 21 de outubro de 2021) Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732020000500001&lang=pt

VOCÊ SABE O QUE É HAS? ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Arthur Tramujas Grisolia Assad¹, Cristian Igor Ishibashi¹, Pedro Henrique Mazzi Dias¹, Pedro Vítor Trindade Bellucci¹, Alfredo de Paula Neto¹, Ronaldo Gaspar Bottino Quicoli¹, Daiane Colman Cassaro Pagani¹, Sandra Maria Lucatto Lobato¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: É de conhecimento geral que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) figura entre as patologias crônicas mais diagnosticadas nas últimas décadas. Sua importância clínica é evidente, uma vez que a doença em questão represente fator de risco para eventuais e futuras disfunções de múltiplos órgãos. Por isso, é de suma importância o conhecimento da população, em geral, a respeito da patologia discutida, sobretudo das características clínicas da doença, bem como das intervenções não farmacológicas.

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento da população, em geral, a respeito das causas, sintomas e intervenções não farmacológicas da HAS. **METODOLOGIA:** Através de uma chamada pública via redes sociais, realizaremos a coleta de dados e informações fornecidas pelos participantes da pesquisa. O direcionamento da pesquisa se dará por meio de questões a respeito da patologia da HAS, as quais serão respondidas pelos participantes e, posteriormente, avaliadas pelos integrantes e autores do presente projeto de pesquisa. Em seguida, os proponentes orientarão os participantes da pesquisa sobre quais seriam as respostas corretas e esperadas, bem como passarão maiores orientações a respeito da fisiopatologia da doença e de intervenções não farmacológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Manifestações Clínicas, Intervenções não farmacológicas, Análise de conhecimento, População.

REFERÊNCIAS:

1. Lolio CA. Epidemiologia da hipertensão arterial. RevSauPub. 1990; 24(5);425-32.
2. Brunier AL. More than 700 million people with untreated hypertension.who. 2021;
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família; Epidemiologia da hipertensão arterial. RevSauPub. 1990; 24(5);425-32.
4. Lolio CA. Epidemiologia da hipertensão arterial. RevSauPub. 1990; 24(5);425-32.
5. Barreto M, Reiners A, Marcon S. Knowledge about hypertension and factors associated with the non-adherence to drug therapy. 2014

. RevLatino-Am.Enfermagem. 1990; 24(5);425-32.

6. Lolio CA. Epidemiologia da hipertensão arterial. RevSauPub. 1990; 24(5);425-32.

7. Menezes T, Portes L, Silva N. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa. Cad.saudecolet. 2020; 24(5);425-32.